



TURISMO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

SETEMBRO, 2018



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Joinville, setembro, 2018.

SUMÁRIO

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	6
1. Nome da Mantenedora	6
2. Base Legal da Mantenedora	6
3. Histórico da Mantenedora	6
II - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES (MANTIDA)	8
1. Nome da IES	9
2. Base Legal da IES	9
3. Histórico da IES (MANTIDA)	9
4. Missão	11
5. Visão	11
6. Valores	11
7. Objetivos	11
8. Área(s) de Atuação Acadêmica	12
III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	14
1. Nome do Curso	14
2. Endereço de Funcionamento do Curso	14
3. Justificativa para a Manutenção do Curso	14
4. Atos Legais do Curso	17
5. Número de Vagas Anuais	18
6. Conceito de Curso - CC	18
7. Conceito Preliminar de Curso - CPC	18
8. Resultados do ENADE	18
9. Processo de Supervisão de Curso	18
10. Turnos de funcionamento do Curso	19
11. Carga Horária Total do Curso	19
12. Tempos mínimo e máximo para integralização	19
13. Coordenador(a) do Curso	19
14. Perfil do Coordenador	19
15. Núcleo Docente Estruturante do Curso	20
16. Evolução do Corpo Docente	21
17. Convênios do Curso com outras Instituições	22
IV - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO	23
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
1.1. Contexto Educacional	24
1.1.1. Dados Populacionais	26
1.1.2. Desenvolvimento Socioeconômico	29
1.1.3. Desenvolvimento Cultural	34
1.2. Objetivos do Curso	38
1.2.1. Objetivo Geral	38
1.2.2. Objetivos Específicos	38
1.3. Perfil Profissional do Egresso	39
1.4. Estrutura Curricular	41

1.4.1. Flexibilidade.....	43
1.4.2. Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade.....	45
1.4.3. Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal.....	46
1.4.4. Articulação da Teoria com a Prática	50
1.4.5. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas	51
1.4.6. Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular	51
1.4.7. Mecanismos de Familiarização com a Modalidade EAD	52
1.5. Conteúdos Curriculares	53
1.5.1. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia	55
1.5.2. Matriz Curricular do Curso	55
1.5.2.1. LIBRAS.....	57
1.5.2.2. Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas.....	57
1.5.2.3. Educação Ambiental	57
1.5.2.4. Educação em Direitos Humanos	58
1.5.2.5. Disciplinas Optativas.....	58
1.5.2.6. Atividades de Extensão	59
1.5.2.7. Atividades de Iniciação Científica	59
1.5.2.8. Currículo do Curso	61
1.5.3. Ementário e Bibliografia	62
1.6. Metodologia	87
1.6.1. Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal	91
1.6.2. Estratégias de Ensino para EAD	92
1.7. Estágio Curricular Supervisionado	94
1.7.1. Convênios e Parcerias	98
1.8. Atividades Complementares	99
1.9. Trabalho de Conclusão de Curso	99
1.10. Apoio ao Discente	100
1.10.1. Formas de Acesso ao Curso	100
1.10.2. Programa de Acolhimento ao Ingressante.....	102
1.10.3. Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes	104
1.10.4. Apoio Financeiro.....	104
1.10.5. Estímulo a Permanência	104
1.10.5.1. Mecanismos de Nivelamento.....	105
1.10.5.2. Monitoria	107
1.10.5.3. Apoio Psicopedagógico aos Discentes	107
1.10.5.4. Programas de Acessibilidade ao Discente	109
1.10.5.5. Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente	112
1.10.6. Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares	113
1.10.7. Organização Estudantil	115
1.10.8. Acompanhamento de Egressos.....	115
1.11. Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	116
1.12. Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar.....	118
1.13. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	119
1.13.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD	121
1.13.2. Ferramentas	122
1.13.3. Material Didático.....	122
1.14. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	126
1.15. NÚMERO DE VAGAS.....	128

2. CORPO DOCENTE	128
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição	128
2.2. Atuação do Coordenador.....	130
2.2.1. Titulação do(a) Coordenador(a) do Curso	132
2.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador.....	132
2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	133
2.5. Titulação do Corpo Docente do Curso.....	133
2.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	138
2.7. Experiência Profissional do Corpo Docente	139
2.8. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	140
2.9. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	148
2.10. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	148
2.11. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	148
2.12. Equipe Multidisciplinar	148
2.13. Interação entre tutores (presenciais quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	148
2.14. Funcionamento do Colégio de Curso ou Equivalente.....	148
Do Colegiado de Curso	148
3. INFRAESTRUTURA	149
3.1. Instalações Físicas Gerais	149
3.1.1. Infraestrutura de Segurança	162
3.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	162
3.2. Ambientes Físicos utilizados no Desenvolvimento do Curso.....	162
3.2.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral	164
3.2.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	165
3.2.3. Sala de Professores E Reuniões	166
3.2.4. Salas de Aula.....	166
3.3. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	167
3.3.1. Velocidade de Acesso à Internet	167
3.3.2. Política de Atualização de Equipamentos e Softwares	167
3.4. Biblioteca	169
3.4.1. Espaço Físico	169
3.4.2. Pessoal de Apoio.....	170
3.4.3. Informatização do Acervo e Serviços	170
3.4.4. Política de Aquisição e Atualização do Acervo.....	171
3.4.5. Acervo Bibliográfico Geral.....	171
3.4.6. Bibliografia Básica.....	172
3.4.7. Bibliografia Complementar.....	173
3.4.8. Periódicos Especializados	173
3.5. Laboratórios Didáticos Especializados	175
3.5.1. Laboratórios Específicos para o Curso de Turismo	176
3.5.2. Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos	176
3.5.3. Apoio Técnico Laboratorial	178
3.5.4. Regulamentos dos Laboratórios do Curso de Turismo.....	178
Política de Uso de Programas, Redes e Internet	179
3.6. LabTur.....	182
4. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO	182
5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	184

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1. Nome da Mantenedora

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC

Presidente: Alexandre José dos Santos

2. Base Legal da Mantenedora

A CNEC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural e de promoção humana, com inscrição no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

A mantenedora localiza-se na Avenida Dom Pedro I, nº 426, centro, João Pessoa - PB, e possui estatuto social registrado no Cartório Toscano de Brito - Serviço Notarial e Registral – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, cuja última alteração está registrada sob o nº. 578.107, no livro A- 387, João Pessoa – PB, em 30 de maio de 2011.

3. Histórico da Mantenedora

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o Projeto Cenecista fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, desde que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando

pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo desses 69 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. Hoje a CNEC, baseada na reformulação do Estatuto Social, ocorrido em 2011, busca implantar o modelo de gestão pautado na governança corporativa.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais produtos, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Assim, ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertence à educação, notadamente com a criação do FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais - voltada para a formação integral de pessoas - vai ao encontro das necessidades e interesses das comunidades beneficiadas.

Na Educação Superior, em movimento contrário e refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada entre os anos de 1998 a 2004, com a criação de 14 instituições, chegando a um total de 23 Instituições Cenevistas de Ensino Superior - ICES. Atualmente a CNEC conta com 20 instituições ativas na educação superior.

Em seu histórico apresenta, ainda, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção de projetos de assistência social que visam, principalmente, à melhoria das condições de vida de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco de exclusão social. Nesse contexto, são mantidos projetos que promovem a inclusão social pelo processo educacional, reforçando-se, principalmente, os que visam à capacitação profissional de portadores de necessidades especiais para ingresso no mercado de trabalho e ou geração de renda.

No atendimento a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social, são mantidos, prioritariamente, projetos que oferecem atendimento aos grupos familiares, de forma que o processo de inclusão seja garantido com:

- a alfabetização e ou elevação do grau de escolaridade para jovens, adultos e idosos;
- a capacitação profissional de jovens e adultos, pelo fomento de cursos profissionalizantes de nível básico, que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e a geração e ou melhoria da renda dos grupos familiares;
- a promoção de eventos educativos, culturais e esportivos, com vistas a facilitar o processo de integração das famílias assistidas às respectivas comunidades.

Hoje, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como passou a chamar-se, possui unidades de ensino em todas as regiões do Brasil.

A identidade organizacional da CNEC e a sua missão preconizam a dedicação total à Educação e serviços afins, promovendo a formação integral das pessoas por meio de uma educação de qualidade com compromisso social. A instituição reafirma suas crenças e valores, embasados nos

princípios éticos, valorização do ser humano, competência, compromisso, honestidade, reflexos da oferta de serviços e produtos educacionais de excelência.

Rompendo as barreiras naturais de estruturas quase seculares de administrações empíricas, em que a boa vontade, o forte desejo de difundir a educação esbarrava na falta de recursos físicos e humanos adequados, a CNEC de hoje alia-se aos mais modernos princípios de gestão, ferramentas indispensáveis num mundo de mudanças vertiginosas. A modernidade de sua estrutura está refletida claramente nos grandes investimentos na seleção, contratação e capacitação de pessoal de alto nível gerencial e novas tecnologias de ensino, igualando-se às maiores instituições do setor no país.

A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional. Podemos afirmar que sua mística e filosofia de bem servir estão preservadas, sobretudo, nas mentes e corações dos milhões de alunos, professores, diretores, colaboradores e benfeitores, que adentraram as portas da instituição nesses 69 anos, sempre abertas aos que buscam o ideal da plena cidadania, exercida pela educação, que forma para a liberdade, para o cultivo do respeito ao outro e preservação da individualidade.

II - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES (MANTIDA)

1. Nome da IES

Faculdade CNEC Joinville

Sigla: FCJ

2. Base Legal da IES

A Faculdade CNEC Joinville foi credenciada, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 859, de 21/06/2000, cuja publicação no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em 26/06/2000. Obteve o recredenciamento institucional por meio da Portaria nº 342, de 05/04/2012, publicada no DOU de 10/04/2012.

A Faculdade CNEC Joinville está localizada à Rua Coronel Francisco Gomes, nº 1266, no bairro Anita Garibaldi, pertencente ao município de Joinville, Estado de Santa Catarina.

3. Histórico da IES (MANTIDA)

A Unidade da CNEC em Joinville segue o modelo de gestão democrático oriunda da história cenequista e abrange o Colégio Cenequista “José Elias Moreira” e a Faculdade CNEC Joinville. Esse conjunto é denominado de “CNEC Joinville”.

Em 1962 a unidade CNEC Joinville instalou-se pelo ato nº 03 de 25 de Janeiro de 1962 da diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, no período noturno, no Grupo Escolar Conselheiro Mafra, em caráter temporário, enquanto se organizava o movimento de implantação definitiva da CNEC em Joinville.

O então Prefeito Sr. Baltazar Buschle, confiou ao Professor João Roberto Moreira, conhecedor da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, essa tarefa. Este elaborou o projeto para o funcionamento de uma escola gratuita, conjugada à CNEC. Inicialmente, a escola fora denominada Ginásio Professor João Roberto Moreira, que solicitou a transferência para o nome Ginásio Professor José Elias Moreira em homenagem a seu pai.

Em 19 de Março de 1962 a aula inaugural foi ministrada por Kyrana Lacerda viúva do Governador Jorge Lacerda – na ocasião Presidente do Setor Estadual da CNEC em Santa Catarina.

O número crescente de alunos exigiu uma sede própria, e constatou-se que a região mais carente de um estabelecimento de ensino localizava-se na zona sul da cidade.

Em 1963, próximo a Avenida Getúlio Vargas, na esquina das ruas Eugênio Moreira e Coronel Francisco Gomes, nº 1290, foi lançada a pedra fundamental para a construção definitiva do Ginásio Professor José Elias Moreira. A partir desse momento, passa a delinear-se o Campus Educacional da CNEC de Joinville, que gradativamente ganha espaço e se constituindo, em uma das maiores escolas da cidade de Joinville, não só em estrutura física, mas também como sistema de ensino, da Pré-Escola à Pós-Graduação.

A Faculdade CNEC Joinville nasceu da presença marcante da CNEC em Joinville e da participação incisiva das famílias e da comunidade que conhecendo o histórico do Colégio Cenecista José Elias Moreira acreditaram que este mesmo trabalho poderia ser estendido ao nível superior. Atendendo este anseio popular é que tiveram início os estudos para implantação da Faculdade.

A FCJ foi autorizada a funcionar por meio da Portaria nº 859, publicada no DOU em 21/06/2000, com sede na rua Coronel Francisco Gomes nº 1.290 Bairro Anita Garibaldi, CEP 89.202-250 Joinville – SC. É uma instituição de Ensino Superior - IES, mantida pela CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE – CNEC, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com seu Estatuto registrado, sob o nº 15.461 no livro nº 553, no Cartório de Registros e Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas, no dia 20 de outubro de 1995, e é regida pela legislação do Sistema Federal de Ensino, com regimento Interno próprio, resoluções emanadas do seu Conselho Superior e estatuto da mantenedora. A IES foi Recredenciada pela Portaria nº 342, de 05/04/2012, publicada no DOU em 10/04/2012. Em 2017 houve alteração de nomenclatura de Faculdade CNEC Joinville para Faculdade CNEC Joinville por meio da publicação do ofício nº 419/2017, publicado em 14/08/2017.

Os cursos de Administração com habilitação em Marketing e em Empresas e Negócios, inauguraram a faculdade em 2001. No ano seguinte passam a ser ofertados os cursos de Administração com habilitação em Negócios Internacionais, Sistemas de Informação e Turismo. Em 2006 a comunidade joinvilense, passa a contar com a oferta do curso de Direito. Em 2008 a Faculdade CNEC Joinville fez o lançamento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial, Gestão da Qualidade e Logística. Em 2014 passa a ofertar os cursos de Tecnologia em Marketing, Comércio Exterior e Bacharelado em Ciências Contábeis.

A Faculdade CNEC Joinville é uma instituição com aproximadamente 1100 alunos, distribuídos em 05 cursos de graduação com turmas em andamento, 6 cursos de pós-graduação lato sensu.

A Faculdade CNEC Joinville é uma faculdade jovem, conectada com a sociedade joinvilense, concededora do mercado onde se insere. Orienta sua ação educativa na participação ativa e crítica do acadêmico, direcionando-o à construção de conhecimentos teóricos e ao exercício pleno da vivência dos conhecimentos da prática. Esse direcionamento pedagógico tem conduzido a IES a resultados expressivos no ensino e na inserção social e comunitária através das atividades de extensão e dos projetos de iniciação científica.

No desenvolvimento institucional abordaremos os elementos básicos do planejamento da instituição, ou seja, missão, visão e valores. Além disso, destacaremos os objetivos institucionais, as metas e as ações para a vigência do quinquênio deste PDI, bem como, suas áreas de atuação acadêmica.

4. Missão

Promover a formação integral das pessoas, com compromisso social.

5. Visão

Ser reconhecida, até 2022, como instituição de referência em inovação e empreendedorismo.

6. Valores

A instituição pauta-se nos seguintes valores que orientam a vida da organização:

- Excelência;
- Ética;
- Valorização do Ser Humano;
- Competência;
- Compromisso;
- Honestidade.

7. Objetivos

A Faculdade CNECJoinville, como instituição educacional, tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;
- Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

8. Área(s) de Atuação Acadêmica

A Faculdade CNEC Joinville atua nas áreas do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas; e nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber. Na vigência do quinquênio do PDI (2018-2022), continuará atuando nas áreas do conhecimento e eixo tecnológico que já pratica e adentrará na área de Engenharia, Psicologia e Ciências da Saúde, e no eixo de Informação e Comunicação.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelem sua inserção na

vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. Nome do Curso

Curso Superior de Bacharelado em Turismo

2. Endereço de Funcionamento do Curso

Rua: Coronel Francisco Gomes, 1290, Bairro Anita Garibaldi – CEP: 89.202-250, Joinville/SC.

3. Justificativa para a Manutenção do Curso

Ao longo do tempo é sabida a combinação existente entre história e cultura. Nos dias atuais, tal combinação aliada ao desenvolvimento econômico e a iniciativas de preservação da natureza, inauguram possibilidades mais efetivas de exploração do turismo nas mais variadas regiões do estado de Santa Catarina. No bojo desta relação, se apresenta a cidade de Joinville e a região circunvizinha. Na apresentação dos diversos roteiros turísticos de Santa Catarina, Joinville e região, se encontram inseridas no denominado “Caminho dos Príncipes”.

Historicamente o nome deste roteiro turístico está inserido no contexto datado de 1853, quando as terras da região fizeram parte do dote de casamento do Príncipe de Joinville com a princesa Francisca Carolina. No entanto, mesmo existindo a influência portuguesa, italiana, húngara entre outras, o predomínio da colonização de diversos municípios da região tem a predominância da cultura alemã.

A região do “Caminho dos Príncipes” se apresenta como um excelente destino para apreciadores do ecoturismo e esportes de aventura. A localidade possui morros, vales rios, balneários e propriedades rurais, desvelando um importante cenário vocacionado para o turismo. Além disso, Joinville de forma particular, continua se apresentando como a maior economia do estado, e a terceira do sul do Brasil. Responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses, possuindo o maior PIB do Estado, na ordem de R\$ 24 bilhões.

A evolução da cidade e seu entorno, já contava com a presença de importantes e tradicionais indústrias nas áreas de fundição e metalmeccânica e do Porto de São Francisco do Sul e Itapoá. Tal

condição, foi incrementada com a instalação de indústrias de renome como ArcelorMittal, General Motors e BMW. A estruturação de pólos industriais tecnológicos e o fato de estar situada perto dos principais portos do estado, como por exemplo o Porto de Itapoá, que espera movimentar 1,2 milhão de TEUs/ano até 2019. Estes são fatores que promovem o crescimento populacional e econômico da região.

Segundo o estudo realizado pela Mckinsey Consultoria, Joinville possui a liderança entre as regiões urbanas brasileira com mais de meio milhão de habitantes, que mais vai crescer até 2025. A previsão anual de crescimento é de 5,8% ao ano. A cidade está no caminho dos mais importantes centros de comércio do Brasil e do Mercosul. Tais fatores, fazem com que a cidade receba uma quantia significativa de visitantes em todas as semanas.

Paralelo a este cenário econômico há uma diversidade de roteiros turísticos no município de Joinville e região. Fato asseverado pela sua localização situada entre a Baía Babitonga e as montanhas da Serra do Mar. É possível considerar portanto, um circuito turístico que atenda aos mais variados interesses. Desde o de apreciar e desenvolver conhecimentos em relação a plantas e flores (A cidade de Joinville é reconhecida como a “cidade das flores”). Também as tradições alemãs e as belezas naturais da “Serra Dona Francisca”, são opções muito procuradas por aqueles que buscam as propriedades rurais como opção de lazer. Sem contar os vários recantos, pesqueiros e hotéis fazenda.

Destaca-se ainda nos aspectos concernentes aos atrativos relacionados com as belezas naturais, as muitas praias presentes na região de Joinville. Destinos tidos como mais tradicionais como as praias de São Francisco do Sul, Barra Velha e outros, estão aliados a praias que aumentaram o seu fluxo de turistas nos últimos tempos. O fato é que Joinville está inserida em um contexto de um vasto litoral, com praias que são procuradas por turistas das mais variadas regiões do Brasil.

Um outro nicho de negócios diretamente vinculado com o turismo é a realização de eventos na cidade de Joinville. Neste setor, ganham destaque o Festival de Dança de Joinville. Evento este que reúne em torno de seis mil participantes diretos, e um público expectador superior a duzentas mil pessoas. Desde 2005 é considerado o maior festival de dança do mundo. Na edição deste ano o festival contou com a presença de bailarinos de dezessete estados brasileiros e o Distrito Federal, também bailarinos do Paraguai e Estados Unidos. Vale ressaltar que é a única região que recebeu no ano 2000 uma filial da Escola de Teatro Bolshoi da Rússia.

A Interplast – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. E a EuroMold – Feira Mundial de Construtores de Moldes e Ferramentarias. Cerca de vinte e oito mil pessoas, de vinte e quatro estados brasileiros participaram da edição do evento no ano de 2018. O número de

expositores chegou a casa de quatrocentas empresas. Além disso, foram registrados visitantes de outros doze países da América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia. Nesta edição foram consolidados R\$ 3,8 milhões em negócios durante o evento.

A Metalurgia – Feira e Congresso Internacional de Tecnologia para a Fundação, Siderurgia, Forjaria, Alumínio & Serviços. A edição deste ano gerou algo em torno de R\$ trezentos e cinquenta milhões em negócios, contando com cento e vinte marcas expositoras, atraindo 13 mil pessoas de diferentes estados brasileiros, América Latina, Estados Unidos e Europa.

Festa das Flores. É a festa mais antiga do Brasil nessa categoria, com uma tradição iniciada em 1936. É a Festa oficial do Município de Joinville, instituída pela Lei Municipal 6.728/2010. Declarada Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Santa Catarina por meio da Lei Estadual 14.697/2009. O evento atrai visitantes, colecionadores, agricultores de toda região, de Santa Catarina e de outros estados da federação.

A lista da totalidade dos eventos programados e realizados na cidade de Joinville gira em torno de 20 grandes eventos anuais, entre Feiras, Congressos, Seminários e Festas. Assim sendo, a cidade apresenta uma vocação para sediar e desenvolver vários encontros de negócios e lazer.

No ano de 2014 ocorreu a inauguração do Teatro CNEC, contou com a presença de ilustres convidados do cenário artístico, político, empresarial e também da própria CNEC. Para abrilhantar ainda mais a estreia, foi convidada a Diva do Teatro Brasileiro, Bibi Ferreira, que encantou e emocionou o público com o espetáculo “Bibi, Histórias e Canções”. Acompanhada de uma orquestra composta por 20 musicistas e regida pelo maestro Flávio Mendes, Bibi fez passagens pelo fado, tango, ópera, musical americano e até Piaf; além de contar alguns episódios de sua vida.

O novo espaço reúne tudo o que há de mais moderno em recursos de cenotecnia e iluminação cênica, estando apto a receber às mais diversas atrações artísticas, digno dos grandes centros culturais contribuirá para a cultura e lazer de Joinville e região.

Diante deste contexto a área de turismo e hospitalidade se torna destaque. A necessidade de infra-estrutura como meios de hospedagens e formação de mão-de-obra qualificada são prementes. As soluções para estes desafios estão intrinsicamente ligadas à capacitação de profissionais na área de turismo, eventos, agenciamento de viagens, que além de estudar o contexto local e seus problemas, deverá possuir capacidade de encontrar e propor alternativas relacionadas às novas tecnologias e melhor aproveitamento das soluções da infra-estrutura turística existentes.

O profissional de turismo formado pela Faculdade CNEC Joinville estará apto a tomar decisões com visão holística do futuro mercado de trabalho, possuir aprendizado teórico-prático, capacidade

de diagnosticar e buscar alternativas de soluções perante as transformações do mercado e habilidades para atuar nas áreas gerenciais do segmento turístico. Isso se dá pelo fato da necessidade da comunidade acadêmica estar inserida dentro das demandas do contexto social e econômico do qual faz parte.

Com o contexto de desenvolvimento que se apresenta em Joinville e região, aliado as belezas naturais presentes na região, o turismo é também uma realidade que ganha destaque. E a qualidade do turismo praticado passa tanto pela qualidade dos atrativos desenvolvidos, bem como pela excelência do atendimento prestado ao visitante e turista. O sucesso do turismo do município e região está diretamente vinculado ao bom desenvolvimento de todas as etapas do trabalho nele presentes. A partir destes elementos, verifica-se a necessidade de incursão e atuação de profissionais capacitados no mercado de trabalho.

Dando uma importante contribuição para o desenvolvimento da cidade e da região, o turismo é tratado por diferentes órgãos e empresas com destaque cada vez maior. Assim sendo, o curso de turismo da Faculdade CNEC Joinville se propõe a firmar parcerias com estes entes interessados no turismo. Não só pelo fato de desenvolver um dos pilares que sustentam a sua proposta pedagógica que é a pertinência a comunidade local, mas também pelo fato de que através do diálogo entre os professores e acadêmicos do curso de turismo com as empresas e institutos vinculados aos projetos turísticos da cidade e região, está aliando o ensino com a prática, fator este que só traz benefícios para todos os que estão envolvidos no processo.

4. Atos Legais do Curso

O Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville está subsidiado pela Portaria de Autorização nº 812 de 22 de março de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 27 de de março de 2002.

Reconhecido pela Portaria nº 4.559 de 28 de dezembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 29 de de dezembro de 2005.

E possui como Portaria de Renovação de Reconhecimento:

- Portaria nº 304 de 02 de agosto de 2011, publicada no Diário Oficial da União em 04 de agosto de 2011;

5. Número de Vagas Anuais

Ao total são autorizadas 150 (cento e cinquenta) vagas anuais, sendo 50 (cinquenta) vagas para o período matutino e 100 (cem) vagas para o noturno.

6. Conceito de Curso - CC

CURSO DE TURISMO	
Ato Regulatório	O curso de Turismo teve sua Portaria de Renovação de Reconhecimento, publicada sem visita <i>in loco</i> de Comissão do Mec em decorrência da nota obtida na Prova do Enade em 2012 (nota 5), conforme Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, republicada em 2010.

7. Conceito Preliminar de Curso - CPC

5 (cinco), ano de referência: 2012

8. Resultados do ENADE

ANO	ENADE	CPC
2012	5	SC
2015	SC	SC
2018	SC	SC

9. Processo de Supervisão de Curso

Não há processos de supervisão protocolados neste curso.

10. Turnos de funcionamento do Curso

Período matutino e noturno.

11. Carga Horária Total do Curso

2400 horas.

12. Tempos mínimo e máximo para integralização

O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 6 semestres e, no máximo, de 12 semestres.

13. Coordenador(a) do Curso

Rita de Cassia Amorim

14. Perfil do Coordenador

A coordenação do curso de Turismo é exercida pela professora Rita de Cássia Amorim, contratada da CNEC Joinville desde 2017, Graduação em Informática pela UNIVILLE, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela SOCIESC, Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela ACE, Mestre em Engenharia de Produção pela SOCIESC. É Auditora Líder pelo BSI para ISO 9001.

Possui experiência profissional em empresa do segmento de distribuição, além de realizar consultorias na área de qualidade pela Albcon Consultoria. Também atuou como consultora, avaliando projetos para incubação na SOFTVILLE, consultora AD-HOC do Programa Sinapse da Inovação Operação-SC FAPESC/SEBRAE/SC e avaliadora do MPE Brasil (Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas). Atualmente é voluntária no Conselho do Instituto Omunga.

Mais de 16 anos de experiência na área de docência em cursos técnicos, graduação e Pós-Graduação. Docente nas disciplinas de Inovação e Empreendedorismo (FGV), Plano de Negócio,

Administração de Sistemas de Informação, Pesquisa Aplicada, Gestão da Produção, Operações e Tópicos Especiais, TCC, Administração de Empresas da Construção e Administração de Operações. Professora responsável pela coordenação de TCCs, assim como, orientadora. Participante na elaboração e implantação de projeto pedagógico de cursos de tecnologia. Na modalidade EAD graduação atuou como professora com aulas ao vivo e gravadas, tutora e revisora de material para disciplina de empreendedorismo e Projeto Integrador.

Responsável pela implantação do processo de validação das Atividades Complementares, integrante da equipe de elaboração de concursos, articuladora da linha de Pós-Graduação, Facilitadora da Qualidade e coordenadora de Projetos Corporativos.

A professora Rita de Cássia participa na concepção e melhoria do projeto pedagógico do curso, é coordenadora do colegiado e presidente do NDE, além de integrar a equipe da CPA.

15. Núcleo Docente Estruturante do Curso

O NDE do curso de Curso de Turismo é formado pelos seguintes membros:

- Professor Rita de Cassia Amorim, Mestre, Integral - Presidente
- Professor Valdir Correa, Mestre, Parcial
- Professora Flavia Balduino Brazzale, Mestre, Integral
- Professor José Sidney de Miranda Garcia, Mestre, Parcial
- Professora Josiane Gattis Correa Giacomelli, Mestre, Parcial

O NDE acima relacionado foi instituído pela Portaria de Nomeação nº 08/2018, de 01 de fevereiro de 2018, assumindo o compromisso de exercer suas atribuições em conformidade com o art. 3º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da IES:

- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Acadêmico e Conselho Superior;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Supervisionar as formas de avaliação pedagógica e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado Acadêmico;

- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado Acadêmico a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade, coerentes com a forma de integralização das atividades complementares;
- Motivar a iniciação científica e a apresentação de propostas de extensão por parte do corpo docente;
- Acompanhar as atividades dos Núcleos da IES;
- Acompanhar os resultados do ENADE e sugerir ações pedagógicas para a qualificação do acadêmico.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente. Os membros serão incentivados e estimulados pela Faculdade CNEC Joinville, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

16. Evolução do Corpo Docente

As informações quantitativas do corpo docente apresentadas a seguir, correspondem a partir da primeira entrada de docentes no curso até o último ano de abertura de turma:

Nº de Ingressantes por ano:

Ano de Ingresso	Quantidade de Alunos Ingressantes
2002	78
2003	46
2004	47
2005	30
2006	26
2007	18
2008	13
Total de Ingressantes	258

Nº de Alunos Matriculados por ano:

Ano	Série	Total de Alunos por turma	Total Geral
2002	1ª	78	78
2003	1ª	46	114
	2ª	68	

2004	1ª	47	145
	2ª	44	
	3ª	54	
2005	1ª	30	159
	2ª	41	
	3ª	41	
	4ª	47	
2006	1ª	26	127
	2ª	27	
	3ª	34	
	4ª	40	
2007	1ª	18	98
	2ª	22	
	3ª	22	
	4ª	36	
2008	1ª	13	74
	2ª	19	
	3ª	18	
	4ª	24	
2009	2ª	23	58
	3ª	17	
	4ª	18	
2010	1ª	16	32
	2ª	1	
	3ª	15	
2011	2ª	8	19
	3ª	11	
2012	3ª	8	8
2013	3ª	1	1
Total Geral de Alunos			835

17. Convênios do Curso com outras Instituições

A Faculdade CNEC Joinville tem como objetivo concretizar a capacitação profissional de seus acadêmicos auxiliando-os na formação de experiências práticas durante o desenvolvimento do Curso de Turismo. Para tanto, a IES totaliza até fevereiro de 2018 a quantidade de 1.344 (hum mil, trezentos e quarenta e quatro) empresas conveniadas.

O correspondente quadro com a relação de convênios vigentes do curso, contendo: nome, vigência, encontra-se em arquivo/pasta própria.

IV - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Conseqüentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade CNEC Joinville está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- os alunos são estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
- aos acadêmicos são providas vivências conduzíveis à formação de uma consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo

discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

No caso da Faculdade CNEC Joinville, o desafio que se coloca para a sua consolidação local, regional e nacional é, principalmente, o da adequação da comunidade - e conseqüentemente, do cidadão brasileiro - para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição deve planejar sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que deverão ser objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia da instituição.

1.1. Contexto Educacional

Diante dos novos desafios impostos pela ciência, pelas novas tecnologias e pelo avanço dos meios de comunicação e das demandas sociais, foram elaborados pelo Ministério da Educação, juntamente com outros órgãos e também com instituições educacionais, vários documentos normativos, a fim de assegurar as mudanças e transformações necessárias.

Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394/96, prevê, em seu Art. 2.º, inciso I, que: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as dos seus sistemas de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Assim, adequadas ao mercado de trabalho e visando a formação de cidadãos críticos, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Turismo, definidas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CES/CNE n.º 9, de 29 de setembro de 2004, substituindo um currículo rígido por um currículo mais aberto, que valorize as necessidades e peculiaridades regionais. Possibilita-se, então, que as IES, analisando o contexto em que estão inseridas, elaborem um modelo curricular mais flexível.

O curso orienta-se pelas políticas institucionais delimitadas no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2018/2022, e nos demais Atos Normativos pertinentes, dentre estes: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 11.645, de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004; Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002 (Políticas de Educação Ambiental).

Neste contexto, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville. Seu modelo curricular organizado por disciplinas busca, na diversidade de atividades teóricas e práticas, inovar para a construção de alternativas educativas mais coerentes e integradas com o perfil do profissional requerido para a sociedade do século XXI. Exige-se desse profissional que seja habilitado e capaz de desenvolver um trabalho multidisciplinar e, na generalidade dos casos, em equipe.

Deste modo, a concepção filosófica do Curso de Turismo da FCJ pauta-se por princípios éticos e humanísticos tendo como norte a cidadania em cujo exercício contempla o preenchimento das necessidades socioeconômicas de nossa região. Neste sentido, o curso pretende formar profissionais do Turismo atentos aos problemas de sua época e comprometidos com as questões nacionais e regionais.

O curso almeja, assim, a formação técnica essencial do profissional do Turismo, amparado em sólida formação humanística. A FCJ contribui para a formação de profissionais tecnicamente preparados e cidadãos social e politicamente responsáveis, fortalecendo a perspectiva do desenvolvimento econômico aliado ao respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente.

O profissional de turismo formado pela FCJ estará apto a tomar decisões com visão holística do futuro mercado de trabalho, possuir aprendizado teórico-prático, capacidade de diagnosticar e buscar alternativas de soluções perante as transformações do mercado e habilidades para atuar nas áreas gerenciais do segmento turístico.

Com este perfil e a escassez de bons profissionais no mercado, o egresso será certamente absorvido não apenas localmente, mas terá condições de se desenvolver em qualquer região do País.

O Curso de Turismo é multidisciplinar e vem atender uma demanda cada vez maior por profissionais qualificados nesta área de atuação, visto a sua importância no novo cenário econômico mundial.

Em suma, a FCJ construiu a concepção de um curso de Turismo perfeitamente adequado às necessidades de Joinville e Região e de sua área de influência, abordando todos os temas

necessários a essa interação, como será demonstrado mais adiante, no item relativo à organização curricular.

1.1.1. Dados Populacionais

O município ocupa uma área de 1.125,70 km². A população total da região, incluindo vários municípios, na região nordeste, chega aproximadamente a 1.090.000 habitantes, aos quais podemos citar: Joinville 569.645, Araquari 33.867, Rio Negrinho 41.817, São Bento do Sul 81.893, São Francisco do Sul 49.658 entre outras.

TABELA 1 - SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC

MUNICÍPIOS	ÁREA (KM ²)	%	POPULAÇÃO (2016)	%
ARAQUARI	377,6	8	33.867	4,06
BALNEÁRIO BARRA DO SUL	110,6	2	10.073	1,21
CAMPO ALEGRE	502	11	12.002	1,44
GARUVA	499,7	11	17.134	2,05
ITAPOÃ	256,1	6	18.749	2,25
JOINVILLE	1.125,70	25	569.645	68,23
RIO NEGRINHO	589,2	13	41.817	5,01
SÃO BENTO DO SUL	487,7	11	81.893	9,81
SÃO FRANCISCO DO SUL	541,8	12	49.658	5,95
TOTAL	4.498,73	100%	834.838	100,00

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 13).

TABELA 2 - POPULAÇÃO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	(%)	FAIXA ETÁRIA	(%)
0 A 4 ANOS	6,79	45 A 49 ANOS	7,03
5 A 9 ANOS	6,88	50 A 54 ANOS	5,80
10 A 14 ANOS	8,20	55 A 59 ANOS	4,56
15 A 19 ANOS	8,68	60 A 64 ANOS	3,14
20 A 24 ANOS	9,20	65 A 69 ANOS	2,02
25 A 29 ANOS	9,45	70 A 74 ANOS	1,52
30 A 34 ANOS	8,83	75 A 79 ANOS	1,02
35 A 39 ANOS	7,98	80 ANOS +	1,05
40 A 44 ANOS	7,77		

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 26).

TABELA 3 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1950 E 2016

PERÍODO	INÍCIO DÉCADA DA	FINAL DÉCADA DA	(%)
1950 A 1960	43.334	69.677	6,07
1960 A 1970	69.677	126.095	6,04
1970 A 1980	126.095	235.812	6,45
1980 A 1991	235.812	347.151	3,54
1991 A 2000	347.151	429.604	2,21
2000 A 2010	429.604	515.288	1,69
2010 A 2016	515.288	569.645	-

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 26).

De acordo com a publicação da PMJ (2017), a partir dos anos 90, o perfil industrial foi sendo ampliado para os setores de serviços e de tecnologia, com o desenvolvimento comercial descentralizado dos bairros, cada vez mais independentes do centro, ao mesmo tempo em que a taxa de crescimento demográfico se estabiliza e se mantém na casa dos 1,50% ao ano.

Em meados da década de 90 começam a ser inaugurados os primeiros grandes shoppings centers da cidade e, com o advento da globalização, as maiores empresas da região conseguem se consolidar em suas lideranças nacionais e internacionais.

Este ritmo de crescimento acompanhou o desenvolvimento populacional dos bairros de Joinville. Do total de 43 bairros da cidade, que totalizam 569.645 habitantes, 259.489 estão distribuídos em 22 bairros próximos da Instituição.

TABELA 4 - POPULAÇÃO, POR BAIRROS PRÓXIMOS DA IES

BAIRRO	POPULAÇÃO EM 2016
1. ADHEMAR GARCIA	10.225
2. ANITA GARIBALDI	9.016
3. ATIRADORES	5.528
4. BOEHMERWALD	17.932
5. BUCAREIN	5.998
6. CENTRO	5.483
7. FÁTIMA	15.508
8. FLORESTA	19.881
9. GUANABARA	12.547
10. ITAUM	15.790
11. ITINGA	7.032
12. JARIVATUBA	13.614
13. JOÃO COSTA	13.883
14. MORRO DO MEIO	10.859
15. NOVA BRASÍLIA	14.158
16. PARANAGUAMIRIM	30.648
17. PARQUE GUARANI	11.753
18. PETRÓPOLIS	14.776
19. PROFIPO	4.885
20. SANTA CATARINA	6.695
21. SÃO MARCOS	2.928

22. ULYSSES GUIMARÃES	10.350
TOTAL	259.489

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 25).

Conforme tabela a seguir percebe-se que a renda da população do município de Joinville está concentrada parte no público que recebe de 2 a 3 salários mínimos, e um percentual expressivo na faixa de 3 a 5 salários. Essa informação é importante para conhecer o poder de compra/consumo/investimento da população.

TABELA 5 – DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL PER CAPITA

RENDA (R\$)	PARTICIPAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO ACUMULADA (%)	DOMICÍLIOS
MENOS DE ½ SALÁRIO MÍNIMO	7,47	7,47	12.026
MAIS DE ½ A 1 SALÁRIO MÍNIMO	23,91	31,38	38.413
DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	37,14	68,52	59.662
DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	13,86	82,38	22.269
DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	9,07	91,45	14.569
MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	6,67	98,12	10.708
SEM RENDIMENTO	1,87	100	3.004
TOTAL DE DOMICÍLIOS	100		160.651

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 36).

TABELA 6 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE, POR CLASSE

Público	2010	2011	2012	2013	2014	2015
A1	300.040.676	372.206.689	312.886.578	423.947.476	670.830.546	1.962.516.131
A2	1.285.143.249	1.521.145.462	2.041.643.706	1.923.000.026	1.883.000.482	0.0
B1	1.402.201.930	2.276.654.201	3.366.821.222	2.619.460.009	4.042.258.926	3.139.435.595
B2	1.862.211.997	2.372.991.244	2.658.912.717	2.534.989.166	2.994.434.285	5.573.917.556
C1	1.197.551.488	1.393.673.275	1.481.565.124	1.462.150.750	1.764.210.862	2.687.818.655
C2	630.604.682	677.513.654	656.962.873	779.960.970	571.091.473	1.516.219.642
D	287.388.180	314.634.624	163.551.135	175.438.730	111.580.663	409.319.185
E	6.621.244	3.460.898	2.167.261	2.212.049	1.000.411	0.0
Total	6.971.765.456	8.932.282.058	256.014.947	9.921.161.189	12.038.409.662	15.289.228.779

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 40).¹

¹ Obs.: a partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe c foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe c com perfil de classe média - classe C1, da classe C com características de baixa renda - classe C2. (PAZZINI, m. In IPC marketing editora). Os valores foram ajustados de acordo com os

Um município predominantemente agrícola tornou-se uma região urbanizada, sustentada por uma economia baseada no comércio, indústria e serviços. Joinville está entre os quinze maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais.

1.1.2. Desenvolvimento Socioeconômico

A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. As empresas ligadas aos setores acima mencionados são: Cipla, Buschle & Lepper, Amanco, Schulz S.A, Franklin Eletric (Schneider), Neogrid, Docol, Döhler, Embraco, Ciser, Lepper, Tigre, Tupy, Totvs, Britânia, Kavo Dental, Krona, General Motors, Whirlpool, Wetzel, Laboratório Catarinense, Siemens, entre outras.

Conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (2016), o Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 24.570.851,00 por ano, correspondendo a, aproximadamente, 19%.

TABELA 6 – PRODUTO INTERNO BRUTO – PER CAPITA EM JOINVILLE(R\$)

ANO	PIB APPREÇOS CORRENTES	PIB PER CAPITA
2000	4.700.826,00	10.942,22
2010	18.252.540,00	35.422,02
2011	18.675.103,00	35.851,26
2012	20.472.881,00	38.896,61
2013	22.049.703,00	40.317,54
2014	24.570.851,00	44.303,65

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 38).

TABELA 7 - COMPARATIVO DO EMPREGO EM JOINVILLE EM RELAÇÃO AO ESTADO (SC) E AO BRASIL

ANO	EM	EM SANTA	BRASIL
-----	----	----------	--------

novos dados do censo 2010 do IBGE. Em 2015, as classes A1/ A2 e as classes D/E tiveram as informações unificadas ficando respectivamente classes A e D.

	JOINVILLE	CATARINA	
2010	209.459	2.095.571	36.272.747
2011	173.857	1.115.697	20.562.620
2012	183.569	1.847.372	37.901.170
2013	185.370	1.898.544	39.547.080
2014	119.434	1.264.469	22.139.449
2015	196.074	2.037.123	41.205.485
2016	187.177	1.978.476	39.963.050

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 38). TEM/CAGESDEST – 2016 – Considerado apenas o total de empregos formais acumulado em janeiro de cada ano.

TABELA 8 - EMPRESAS JOINVILENSES, POR SETOR DE ATIVIDADE

	comércio		Indústria		Serviços		Autônomo		TOTAL
	Qtde	(%)	Qtde	(%)	Qtde	(%)	Qtde	(%)	
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871
2011	13.454	31,55	1.673	3,94	21.182	49,89	6.152	14,43	42.461
2012	15.545	31,57	1.855	3,73	25.436	51,16	6.883	13,84	49.719
2013	16.447	30,22	2.093	3,85	28.207	51,83	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	3,97	29.851	53,94	7.137	12,89	55.344
2015	15.033	31,74	2.093	4,41	22.938	48,42	7.312	15,43	47.376

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 37). Secretaria da Fazenda/ Cadastro Técnico/Setor de Cadastro Imobiliário 2016.1. OBS em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI), com 36 registros. Em 2010: 878. Em 2013: 8.590. Em 2014: 11.274 e em 2015: 9.997 novos registros.

Conforme citado anteriormente, a cidade de Joinville tem forte característica industrial, e por conta disso, a Zona Industrial 2 (localizada na área Norte), em sua totalidade, conta com 167 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmeccânico, têxtil e plástico.

TABELA 9 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

Ano	Indústria	Comércio	Serviços	TOTAL
2010	40.785	24.042	41.185	108.022
2011	36.573	25.202	46.686	110.472
2012	36.001	25.997	47.383	111.393
2013	39.756	26.146	44.855	112.770
2014	38.121	26.783	48.526	115.444
2015	23.725	21.963	38.138	85.841
2016	21.206	18.824	31.574	73.620

² Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a PMJ - Prefeitura Municipal de Joinville.

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 37). MET – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – LEI n. 4923/65.

O ensino em Joinville acompanhou a caminhada do setor econômico da cidade e se adaptou a ele. As Instituições de Ensino Superior locais mobilizam-se para a formação de mão-de-obra, principalmente voltadas para o estímulo e desenvolvimento do empreendedorismo e da tecnologia.

Destaca-se também o número de Escolas Técnicas Profissionalizantes, as quais vêm incentivando o direcionamento de inúmeros jovens, principalmente, na busca de uma formação superior que atenda a demanda por profissionais na indústria, comércio e serviços da localidade.

TABELA 10 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM, JOINVILLE

ANO	REDE DE ENSINO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA		ENSINO MÉDIO REGULAR E PROFISSIONALIZANTE
		FUNDAMENTAL	MÉDIO	
2012	ESTADUAL	275	1.555	17.680
	MUNICIPAL	2.404	-	-
	PARTICULAR	334	1.538	8.662
	FEDERAL	-	-	862
	TOTAL	3.013	3.093	27.204
2013	ESTADUAL	214	1.378	17.669
	MUNICIPAL	1.997	-	-
	PARTICULAR	928	2.633	10.724
	FEDERAL	-	-	763
	TOTAL	3.139	4.011	29.156
2014	ESTADUAL	170	959	17.738
	MUNICIPAL	1.560	-	-
	PARTICULAR	1.051	4.033	13.194
	FEDERAL	41	-	802
	TOTAL	2.554	4.992	31.734
2015	ESTADUAL	193	617	15.711
	MUNICIPAL	1.713	-	-
	PARTICULAR	-	-	-
	FEDERAL	-	-	-
	TOTAL	1.906	617	15.711

Fonte: Censo Escolar- INEP (2016). IPPUJ (2017, p. 52).

QUADRO 1 – QTDE DE IES, POR CATEGORIA: JOINVILLE, SANTA CATARINA E BRASIL

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Total
Joinville			
	Pública		
		Federal	2
		Estadual	1
		Municipal	1
	Privada		29
Total Geral			33

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Total Geral		
			Total	Capital	Interior
Santa Catarina			94	17	77
	Pública		11	3	8
		Federal	4	2	2
		Estadual	1	1	.
		Municipal	6	.	6
	Privada		83	14	69

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Total Geral		
			Total	Capital	Interior
Brasil			2.407	864	1.543
	Pública		296	98	198
		Federal	107	64	43
		Estadual	123	33	90
		Municipal	66	1	65
	Privada		2.111	766	1.345

Fonte: CENSO (2016)

QUADRO – RELAÇÃO DAS IES'S CREDENCIADAS E INSTALADAS EM JOINVILLE

N.	NOME DA IES	SIGLA	NATUREZA JURÍDICA
1	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	UNASP	Privada
2	CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SC JOINVILLE	PUC - JLLE	Fundação Privada
3	CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SC JARAGUÁ DO SUL	PUC -FERJ	Fundação Privada
4	CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO - POLO_EAD_JLLE	UNICNEC	Privada
5	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ	UNICESUMAR	Sociedade Empresária Limitada
6	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO		Sociedade Empresária Limitada
7	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST	UNIFACVEST	Sociedade Empresária Limitada
8	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	Sociedade Anônima Fechada
9	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI- POLO JOINVILLE	UNIASSEVI	Sociedade Simples Limitada
10	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SC	UNISOCIESC	Privada
11	FACULDADE CNEC JOINVILLE	CNEC_FCJ	Privada
12	FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, PESQUISA E GESTÃO	CENSUPEG	Sociedade Empresária Limitada
13	FACULDADE DE TECNOLOGIA	SENAI	Serviço Social Autônomo
14	FACULDADE DE TECNOLOGIA ASSESSORITEC	FTA	Privada
15	FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL	FATEFIG	Sociedade Simples Pura
16	FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA	FAEL	Sociedade Anônima Fechada

17	FACULDADE GUILHERME GUIMBALA	FGG	Privada
18	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOINVILLE	FMN	Sociedade Anônima Fechada
19	FACULDADE REFIDIM		Privada
20	INSTITUTO DE ENS SUPERIOR SANTO ANTONIO	INESA	Sociedade Simples Limitada
21	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SC	IFSC	Federal_Pública
22	INSTITUTO SUPERIOR CENTRO EDUCACIONAL LUTERANO - BOM JESUS	IELUSC	Privada
23	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	UNAMA	Sociedade Simples Limitada
24	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	UNIDERP	Sociedade Anônima Fechada
25	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	UCB	Privada
26	UNIVERSIDADE DA REGIAO DE JOINVILLE	UNIVILLE	Fundação Privada
27	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	UNITAU	Autarquia Municipal
28	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	Pública_Estadual
29	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	UNISUL	Fundação Privada
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	Autarquia Federal_Pública
31	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada
32	UNIVERSIDADE PITÁGORAS	UNOPAR	Sociedade Anônima Fechada
33	UNIVERSIDADE SALVADOR	UNIFACS	Sociedade Empresária Limitada

Fonte: EMEC, (2017).

1.1.3 Desenvolvimento Cultural

A maior cidade de Santa Catarina tem atrações para todos os gostos: de mirantes a passeios de barco, do maior festival de dança do mundo a restaurantes além de opções culturais e gastronômicas.

Colonizada por alemães, suíços e noruegueses, há muito o que fazer em Joinville. A cidade está estrategicamente localizada perto do mar (na Baía da Babitonga) e das montanhas, a apenas 130km de **Curtiba** e 176km de **Florianópolis**.

Joinville fica no nordeste do estado, na região denominada Caminho dos Príncipes. Fundada a partir da Colônia D. Francisca que, ao se expandir, deu origem à Colônia São Bento do Sul, (povoamentos que se iniciaram com a chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Brasil em 1829), é hoje uma verdadeira cidade dos sonhos – ruas arborizadas, jardins bem cuidados e floridos, atividade cultural de relevância internacional, indústria desenvolvida e

completa infra-estrutura para receber visitantes. Tudo isso em meio à natureza exuberante da Mata Atlântica, que favorece desde tranquilos passeios até esportes radicais e, é claro, a possibilidade de degustar as delícias locais.

TURISMO DE EVENTOS

O turismo de eventos tem movimentado cada vez mais Joinville (SC), a maior cidade de Santa Catarina, localizada no norte do estado, segundo representantes do setor. Para se ter uma ideia, a Expoville, centro de lazer e de convenções do Sul do país, foi palco para 176 eventos em 2017. Cerca de um milhão de pessoas visitaram o complexo e o impacto financeiro deixado pelo público ao município foi estimado em torno de R\$ 350 milhões. No que se refere à geração de negócios realizados em feiras, congressos e exposições entre os participantes na Expoville, o número chegou à casa de R\$ 1 bilhão no ano passado, segundo a direção.

Já o Convention & Visitors Bureau de Joinville e região, que trabalha para atrair eventos qualificados para os diversos espaços especializados do município, anuncia que já possui quase 50 eventos cadastrados para 2018. Outros encontros já estão confirmados até 2022 como é o caso do Congresso Latino Americano de Engenharia Biomédica. O que reflete de forma significativa na movimentação econômica da cidade e região.

Segundo o diretor do Centro de Convenções e Exposições Expoville Luciano Coradi, houve um crescimento de 10% do número de eventos no ano passado em relação a 2016. “Mesmo diante da crise, conseguimos, junto ao trabalho realizado pelo município e entidades, crescer de forma gradativa e sólida nos últimos anos. Nosso foco é crescer não apenas em volume de eventos, mas principalmente na qualificação. Isso projeta a nossa região como destino de negócios e contribui para a economia da cidade e para o estado de Santa Catarina”, afirma.

O Joinville CVB tem contribuído para impulsionar o destino no mapa de grandes eventos nacionais e internacionais. “Para se ter uma ideia, de 1997 a 2012, ou seja, em quinze anos, trouxemos 97 novos eventos para a cidade. Em comparação aos últimos cinco anos, de 2013 a 2017, a cidade recebeu 75 eventos, dos quais aproximadamente 35% eram nacionais, com mais de 47 mil congressistas. O que gerou um impacto de R\$ 42 milhões de gastos diretos dos participantes, além de 96 mil diárias na rede hoteleira”, comenta o executivo do Joinville CVB Giorgio Augusto Souza.

O executivo do Convention & Visitors Bureau lembra ainda que em setembro de 2017, o Sindicato Viva Bem reconheceu o incremento do turismo de eventos para a ocupação da rede hoteleira. Na época, os hotéis de Joinville registraram a segunda maior taxa de ocupação anual. Isso porque durante o período a cidade sediou eventos como a Intermach 2017, o 3º CONEMB –

Congresso Nacional das Engenharias de Mobilidade e o 45º COBENGE – Congresso Brasileira de Educação em Engenharia que juntos receberam aproximadamente de 27,5 mil pessoas.

Para o próximo ano, já estão confirmados eventos como a 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, o 22º Congresso Brasileiro de Apicultura e 8º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, o Congresso Nacional de Engenharia Mecânica e Industrial, o Simpósio Internacional de Fruticultura, entre outros.

TURISMO RURAL

O turismo rural em Joinville é desenvolvido num roteiro que envolve três principais locais: a Estrada Bonita, a região do Piraí e a Estrada Dona Francisca, na região do Quiriri. Um dos marcos do início dessa modalidade turística na cidade foi a inauguração do pórtico “Estrada Bonita” que tornou-se uma espécie de delimitador entre a região rural e a urbana, além de ser o ponto inicial para os roteiros rurais que perpassam regiões variadas de Joinville.

Além do pórtico foi instalado um posto de informações turísticas na Casa Krüger, que é uma construção rural do século XIX, localizada próxima ao trevo de acesso a Serra Dona Francisca que também figura como uma das atrações do turismo rural, pois possui um espaço museológico, disponibiliza degustação dos produtos típicos da região e exposição de artesanato rural. Logo, na Casa Krüger é possível conhecer o que é oferecido na área rural já vivenciando um pouco do que será encontrado, sendo que a maioria dos turistas buscam locais que proporcionem descanso aliado ao entretenimento.

O turismo rural vem sendo desenvolvido em Joinville desde 1992 e a Estrada Bonita foi a rota que inaugurou essa atividade. Essa estrada faz parte do Distrito de Pirabeiraba que, assim como as demais regiões rurais de Joinville, é um local que se encontra afastado da agitação da cidade, mantendo-se tranquilo, com natureza praticamente intocada e que tem como base a agricultura familiar e venda de produtos artesanais.

Na medida em que se observou o potencial da região para o turismo rural, que se caracteriza pela visitação a propriedades rurais onde pode-se acompanhar o cotidiano das atividades do campo e desfrutar do ar puro, do artesanato, dos produtos coloniais e caseiros, surgiram novas opções de passeios que envolviam a região do Piraí e a Estrada Dona Francisca, onde é possível encontrar áreas de plantações e pastagens, permitindo a relação de aproximação

entre o passado ainda preservado e o presente, em meio à valorização constante do meio ambiente e da cultura formadora de Joinville e seus distritos.

Em cada uma das regiões citadas é possível encontrar diversas propriedades rurais que lembram as antigas colônias de imigrantes germânicos do século passado e que vivem basicamente do comércio de produtos caseiros. Os que visitam essas propriedades também podem conhecer o processo de fabricação de melado, farinha de mandioca e cachaça. Todos os produtos comercializados recebem rotulagem específica em cumprimento às exigências sanitárias, e esses rótulos são emitidos pelas associações dos produtores rurais.

As chamadas “Estradas Turísticas” também dispõem de restaurantes, pousadas e pesque-pagues, que complementam as atrações rurais e ecológicas. Além disso, existe a preocupação por preservar a biodiversidade desses locais através da prática de técnicas ecologicamente corretas do uso do solo, do cultivo das plantas e da criação dos animais.

Assim, percebe-se que o turismo rural de Joinville envolve um conjunto de atrações que vão além das atividades do campo, uma vez que os locais pertencentes as “Estradas Turísticas” preservam muito da cultura e da história da região, apresentando juntamente com produtos artesanais e típicos da cultura rural, belas paisagens e espaços naturais que motivam outras modalidades turísticas como ecoturismo e turismo de aventura.

Joinville atua com a Comissão do Patrimônio e desenvolve trabalho conjunto com outros órgãos do governo municipal e representantes da sociedade civil com o intuito de valorizar, preservar e requalificar os bens históricos, arqueológicos, artísticos e naturais. Possui 128 imóveis tombados, 46 Sambaquis.

Os principais eventos técnicos que compõem o calendário da cidade:

DENOMINAÇÃO	DATA
XIV Congresso Catarinense de Municípios	23 a 25/2
12º Congresso Catarinense de Secretários de Finanças, Contadores Públicos e Controladores Internos	14 a 16/3
Conaprev – Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Dirigentes de Regimes Próprios de Prev. Social	14 e 15/4
Expogestão 2017 - Congresso Nacional de Gestão	4 a 6/5
IV Conepro-Sul – Congresso de Engenharia de Produção da Região Sul	31/5 a 2/6
Exposuper 2017	21 a 23 de/6
II Congresso Catarinense de Endocrinologia e Metabologia	8 e 9/7
1º Congresso Sul Brasileiro de Alienação Parental	5 e 6/8
Interplast 2016 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico	16 a 19/8
EuroMold 2016 – Feira de Moldes, Ferramentas e Design	16 a 19/8
XII Congresso Catarinense de Ortopedia e Traumatologia	26 a 27/8
Powergrid Brasil	13 a 16/9
Metalurgia 2016 – Feira e Congresso Inter. de Tecn. em Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alumínio e Serviços	13 a 16/9
Congresso Brasileiro de Direito Médico	22 e 23/9
Brasil Expo Franquias e Fórum Brasil Empreendedor	23 e 24/9
VII Bradoo – Congresso Brasileiro de Densitometria, Osteoporose e Osteometabolismo	29/10 a 1/11
5º Encontro Regional de Vendas	novembro
VII Congresso Iberoamericano de Ingenieria de Projectos e VI Encuentro RIIPRO Joven	novembro

FONTE: FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE 2015

1.2. Objetivos do Curso

A Faculdade CNEC Joinville - FCJ, como Instituição com trajetória e objetivos claramente definidos, visa o oferecimento de um curso de Turismo que apresente diferenciais expressivos, para a Joinville e região na busca de soluções ligadas à capacitação de profissionais na área de turismo, eventos, agenciamento de viagens, que além de estudar o contexto local e seus problemas, deverá possuir capacidade de encontrar e propor alternativas relacionadas às novas tecnologias e melhor aproveitamento das soluções da infra-estrutura turística existentes.

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do curso é formar e capacitar o bacharel em turismo com conhecimentos no campo das ciências humanas e sociais, habilitando-o a atuar em diversos segmentos do mercado turístico, promovendo a valorização do turismo em nível local, regional e nacional, destacando a sustentabilidade destas localidades.

1.2.2. Objetivos Específicos

O curso de Turismo também tem por objetivos específicos desenvolver no estudante as seguintes habilidades:

- a) Capacidade de analisar, gerenciar e tomar decisões nos processos de gestão turística e da hospitalidade;
- b) Organizar processos de Agenciamentos de viagens;
- c) Tomar decisões relativas às modalidades dos meios de hospedagens;
- e) Fomentar ações de empreendedorismo voltados à cadeia turística ;
- f) Desenvolver as competências de negociação em empreendimentos turísticos.

1.3. Perfil Profissional do Egresso

As considerações e as implicações, próprias do contexto social, interagem no processo de educação formal em nível superior, conseqüentemente, levam a estabelecer algumas competências e habilidades na composição do perfil profissional do egresso da Faculdade CNEC Joinville. Em seu processo didático-pedagógico, concebido e ofertado segundo a demanda do mercado (local e regional) e apresentando conteúdos verticalizados, organização curricular interdisciplinar, flexível e contextualizada, em conformidade com a necessidade prática profissional da região e com a base científica, o curso deve garantir, em seu término, necessariamente, um profissional devidamente capacitado.

Observe-se que a partir dos diferenciais competitivos elencados no PDI da Faculdade CNEC Joinville, e para além dos diferenciais inclusos nas matrizes curriculares, observado Núcleo Comum; Núcleo de Formação Básica; Núcleo de Formação para a Prática Profissional; Núcleo Integrador e de Atividades Complementares; e o Núcleo de Flexibilização Curricular.

A Faculdade CNEC Joinville traz uma formação geral a partir das disciplinas do Núcleo Comum. Este tem por escopo trazer uma formação ampla e completa, para que o egresso possa desenvolver suas habilidades e competências a partir de conceitos sólidos, consistentes e essenciais para o mercado de trabalho atual, tais como: Leitura e interpretação de textos; Metodologia e Pesquisa Científica; Responsabilidade Social e Ambiental; Liderança e Tomada de Decisão; Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Economia. Essas disciplinas estão presentes em todas as matrizes curriculares da Faculdade CNEC Joinville que irá propiciar um egresso com consciência crítica, reflexiva, empreendedora e com consciência socioambiental.

Observe-se ainda que no âmbito do Curso de Turismo, a matriz curricular foi pensada a partir das reuniões de NDE e Colegiado observado as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Turismo, bem como, as portarias do ENADE que versam acerca dos componentes específicos. Assim, a partir dessas premissas foi construído o perfil de egresso do Curso de Turismo, considerando que a atividade profissional do Bacharel em Turismo exige uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto de conhecimentos específicos como de uma ampla visão de mundo e conhecimentos

de áreas afins, e particularizada, especialmente com conhecimentos específicos. Nesse sentido, cabe destacar que a formação do Bacharel em Turismo da Faculdade CNEC Joinville contempla as relações entre o conhecimento teórico e as exigências da prática cotidiana da profissão, com ênfase em gestão.

No âmbito da formação específica o currículo do curso foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para:

I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo; II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo; IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais; V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos; VI - adequada aplicação da legislação pertinente; VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento; VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados; IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão; X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana; XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista ; XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social; XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais; XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida; XV - habilidade no manejo com a

informática e com outros recursos tecnológicos; XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais; XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem; XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico; XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Assim, o curso de Turismo da CNEC visa preparar o aluno a ocupar seu lugar no mercado turístico e, para tanto, o conhecimento proporcionado busca através de uma análise situacional atual da sociedade contemporânea de modo holístico inferir as possíveis mudanças advindas de quaisquer setores que possam modificar um comportamento futuro, agregados às questões inovadoras e empreendedoras, respaldado nos valores éticos do exercício profissional. Extrai-se que os egressos do Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville deverá ao término de sua formação expressar o perfil profissional: capacitado e com aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Por fim, destaca-se que o perfil do egresso do Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville está alinhado com a DCN do curso, bem como, as necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

1.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville se orienta pela Resolução CNE/CES n. 13, de 24 de novembro de 2006.

A matriz curricular do Curso Turismo da Faculdade Joinville contempla 2400 horas, organizadas em 6 semestres, foi desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar, mediante projetos que são norteados para atender interesses direcionados à formação básica, geral e profissionalizante dos acadêmicos.

A integralização do curso está de acordo com a Resolução CNE/CES n. 2 de 18 de julho de 2007, que dispõe sobre carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, na modalidade bacharelado.

Destaca-se que a estrutura curricular do Curso de Turismo da Faculdade CNEC Turismo articula os conhecimentos, habilidades e as competências a partir dos eixos estruturantes, a saber:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas; II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira; III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

A relevância profissional do egresso do Curso de Turismo para o mercado de trabalho relaciona-se às orientações norteadoras Resolução CNE/CES n. 13, de 24 de novembro de 2006.

O Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville contempla, em todos os componentes curriculares, as competências, habilidades e atividades práticas que deverão ser realizadas e/ou desenvolvidas pelos discentes do Curso. E, ainda, a estrutura curricular do Curso Turismo da Faculdade Joinville contempla a flexibilidade curricular ao considerar na matriz as disciplinas optativas, tendo como componentes curriculares, a saber: Língua Brasileira de Sinais, Oratória, Estudos do Comportamento do Consumidor, Políticas Públicas em Turismo, Gastronomia e Patrimônio Cultural. E quanto à interdisciplinaridade, destaca-se na estrutura curricular do referido Curso, inclusive com a articulação das disciplinas por meio dos Projetos Integradores.

A organização curricular atende a legislação, no que se refere à carga horária legal 2.400 horas, integralizadas em 6 (seis) semestres, assim distribuídas:

- 1.800 horas destinadas às atividades acadêmicas, obrigatórias e optativas, na forma presencial e semipresencial como assistência às aulas (disciplinas), integrando a realização de seminários, trabalhos de iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, participação em empresas do setor e projetos integradores, desenvolvidos ao longo do curso.
- 240 horas para o estágio supervisionado, a partir do 5º período;
- 120 horas para o trabalho de conclusão de curso, a partir do 5º período;
- 240 horas de atividades complementares, realizadas gradativamente a cada semestre, desde o início do curso, em áreas específicas de interesse dos alunos, flexibilizando sua formação.

Nessa perspectiva, o curso se desenvolve a partir da ideia de construção do conhecimento, estabelecendo um currículo diferenciado, resultado da prática realizada e mediada pelas ações dos docentes (ação efetiva docente) e discentes (trabalho efetivo discente), mediante atividades dentro e fora da sala de aula, intra e extramuros.

Além disso, assegura no projeto pedagógico do curso de Turismo:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

1.4.1. Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Turismo conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso de Turismo, por meio da disciplina *Optativa* cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes do segmento do turismo, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, reforço acadêmico às deliberações técnicas emanadas dos órgãos de classe, associações científicas e órgãos de regulamentação.

Por possuir conteúdos variáveis, a ementa desta disciplina é elaborada periodicamente, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

Por fim, a flexibilidade também encontra respaldo nas disciplinas ministradas à distância. Na Rede Cnec, está instituída a oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.” As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da FCJ, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Na atual estrutura curricular do curso de Turismo, as seguintes disciplinas são ministradas na modalidade EAD:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Economia	60h
Leitura e Interpretação de Texto	60h
Metodologia e Pesquisa Científica	60h
Responsabilidade Social e Ambiental	60h
Liderança e Tomada de Decisão	60h
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60h

A carga horária total das disciplinasoferecidas nessa modalidade totaliza aproximadamente 12,5% da carga horária total do curso.

As disciplinas são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Considerando a proosta pedagógica da FCJ para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada duas semans, em período condizente com o Calendário acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

- Aula Inaugural da Disciplina – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;
- Duas avaliações presenciais – uma por bimestre (de acordo com o regimento Interno e com a Legislação);
- Prova Substitutiva – para os alunos que perderam uma das provas presenciais e/ou não atingiram a média mínima para aprovação.

1.4.2. Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A Faculdade CNEC Joinville entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio

supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos orientadores presenciais do curso.

Destacamos também, a intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Contudo é fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, resignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da Faculdade CNEC Joinville integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

1.4.3. Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

No que tange aos estudantes com necessidades educacionais especiais a Faculdade CNEC Joinville, reconhece a necessidade em contemplar possibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades que demandem atendimento especial. A flexibilidade no tempo, por exemplo, se aplica em situações de deficiência que, por sua especificidade, provocam um desenvolvimento mais lento que aquele considerado normal e fazem com que o estudante necessite de um tempo diferenciado para realizar a mesma atividade que os demais.

Concebendo a acessibilidade em seu amplo espectro, observa-se no desenvolvimento do Curso de Turismo a existência de ações articuladas entre o ensino, a pesquisa e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas envolvendo docentes e acadêmicos da graduação. Os exemplos a seguir são indicativos de que a acessibilidade e a inclusão fazem parte da cultura institucional:

- a comunidade acadêmica e comunidade em geral reconhece a IES como uma referência nas questões sobre acessibilidade, com o propósito de minimizar as discriminações ainda existentes;
- a política institucional de acessibilidade no interior da IES articula ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e programas que acontecem, não de forma pontual e esporádica, mas contínua;

- existe investimento na preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos;
- existe intencionalidade por parte dos gestores institucionais de dar visibilidade às ações de inclusão e de sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da IES;
- existe articulação da IES com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs, visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio às pessoas com necessidade de atendimento diferenciado;
- existe no Projeto Pedagógico da instituição a destinação de recursos para a implementação da acessibilidade - esse é um elemento estruturante da inclusão educacional.

Para o atendimento da acessibilidade atitudinal, pela qual denota-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, caberá aos gestores institucionais implementar ações e projetos indicativo desta existência.

No que tange a acessibilidade Pedagógica, consistente na ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, esta será cumprida nas salas de aula instruindo os professores a promoverem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Pelas instruções determinadas, a Faculdade CNEC Joinville atende as seguintes características em suas novas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);

- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

Adaptabilidade para portadores de deficiência visual - para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a FCJ poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braile, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- scanner acoplado ao computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e
- o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

Adaptabilidade para portadores de deficiência auditiva - a FCJ assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da

realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);

- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);

- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);

- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);

- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e

- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

1.4.4. Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Turismo a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias sociointerativas contribuem/contribuirão com esta articulação, estimulando no curso de Turismo a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

1.4.5. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Turismo da FCJ possui carga horária total de 2400 horas, desenvolvido em sistema semestral, durante 20 semanas e, no mínimo, em 06 semestres.

Na estrutura curricular, as disciplinas específicas contemplam carga horária de 60 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento aprofundado de seus conteúdos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla estágio supervisionado I com 120 horas e estágio Supervisionado II com 120h, trabalho de conclusão de curso com 120 horas e atividades complementares com 240 horas, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se inicia mais densamente os conteúdos profissionalizantes. A implantação da estrutura curricular do curso de Turismo é gradual, de forma a facilitar os ajustamentos caso forem necessários.

1.4.6. Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular

O curso de Turismo mantido pela Faculdade CNEC Joinville conta com 2400 horas de 60 minutos, obedecendo e ultrapassando o mínimo estabelecido na Resolução CNE nº 2 de 18/06/2007. É integralizado em, no mínimo, 06 semestres letivos e, no máximo, 12 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período Matutino e Noturno.

A Faculdade CNEC Joinville, em atendimento à Resolução nº 3/2007, apresenta a distribuição da carga horária do curso de Turismo, demonstrando o atendimento em horas, conforme detalhamento abaixo.

As disciplinas em sala de aula são/serão ministradas em horas-aula de 50 minutos e as demais horas para completar a carga horária das disciplinas serão na forma de trabalho acadêmico efetivo (Projeto Integrador). Desta forma, aquelas que possuem 60 horas terão 50 horas de aulas expositivas e/ou em laboratórios e 10 horas de trabalhos acadêmicos (Projeto Integrador) desenvolvidos pelos alunos em ambiente externo à sala de aula e discutidos nesta, bem como farão parte do processo avaliativo da aprendizagem. O papel do docente é orientar e avaliar o trabalho desenvolvido e, no horário de aula, alguns deles, poderão ser debatido com os alunos. No plano de ensino das disciplinas, nos campos metodologia e avaliação, estão discriminadas as cargas horárias referentes a aulas e trabalhos acadêmicos.

O Regulamento do Projeto Integrador encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.4.7. Mecanismos de Familiarização com a Modalidade EAD

Está instituída, na Rede CNEC, a oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.” As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Na atual estrutura curricular do curso de Turismo, as seguintes disciplinas são ministradas na modalidade EAD:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Economia	60h
Leitura e Interpretação de Texto	60h
Metodologia e Pesquisa Científica	60h
Responsabilidade Social e Ambiental	60h
Liderança e Tomada de Decisão	60h
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60h

A carga horária total das disciplinas oferecidas nessa modalidade totaliza aproximadamente 12,5% da carga horária total do curso.

As disciplinas são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Considerando a proposta pedagógica da IES para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada 02 (duas) semanas, em período condizente com o Calendário Acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

- Aula inaugural da disciplina – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;
- Duas avaliações presenciais – uma por bimestre (de acordo com o Regimento Geral e com a legislação);
- Prova de substituição – para os alunos que perderem uma prova presencial e / ou não atingirem a média mínima para aprovação (de acordo com o Regimento Geral da IES);

A oferta da modalidade prevista nos documentos oficiais, com detalhamento da modelagem e demais informações contidas no Manual do Aluno para a modalidade EAD.

1.5. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Turismo devem:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Contudo, o curso de Turismo está estruturado em disciplinas, cujos conteúdos estão classificados em campos interligados de formação:

I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

1.5.1. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Turismo é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Turismo e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.5.2. Matriz Curricular do Curso

A matriz do curso contempla componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios supervisionados, projetos específicos, interdisciplinares e atividades de prática profissional e laboratorial que são operacionalizados por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades teóricas e práticas, estudos dirigidos, individuais e em grupo, desenvolvidos a

partir da ação direta e indireta de docentes, tendo em vista a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.

O curso de Turismo está dividido em 6 (seis) semestres, com 2400 horas/aula, nestas contempladas 240 horas de atividades complementares e 160 horas de Estágio obrigatório. O Trabalho de Curso é desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

A seguir apresenta-se a matriz curricular do Curso de Turismo:

Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária
		Economia	60h
		Estudos Socioantropológicos	60h
		Fundamentos do Turismo	60h
		Geografia Política	60h
		Leitura e Interpretação de Texto	60h
Sub-Total			300h
2º		Fundamentos de Contabilidade e Finanças	60h
		Gestão das Organizações	60h
		Metodologia e Pesquisa Científica	60h
		Gestão de Sistemas de Informação	60h
		Psicologia e Comportamento	60h
Sub-Total			300h
3º		Direito e Cidadania	60h
		Elaboração de Roteiros Turísticos	60h
		Estatística	60h
		Políticas Públicas do Turismo	60h
		Responsabilidade Social e Ambiental	60h
Sub-Total			300h
4º		Agenciamento e Transporte em Turismo	60h
		Ética e Filosofia	60h
		Gestão de Eventos	60h
		Hospitalidade e Lazer	60h
		Liderança e Tomada de Decisão	60h
Sub-Total			300h
5º		Administração de Marketing	60h
		Alimentos e Bebidas	60h
		Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60h
		Organização dos Meios de Hospedagem	60h
		Planejamento Estratégico	60h
Sub-Total			360h
6º		Análise de Viabilidade e Custos Turísticos	60h
		Atividades Complementares	240h
		Estágio Supervisionado I	120h
		Estágio Supervisionado II	120h
		Inglês Instrumental	60h
		Optativa	60h
		TCC II – Projeto	60h
		Turismo e Patrimônio	60h
	Turismo Rural e Ecológico	60h	
Sub-Total			840h
Total Geral			2400h

1.5.2.1. LIBRAS

No curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, no decorrer dos semestres, com carga horária de 60 horas.

1.5.2.2. Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas

No curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville os conteúdos de relações étnico-raciais e de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são disponibilizados na disciplina obrigatória de Estudos Socioculturais e na disciplina de Direito e Cidadania.

Para atender à Resolução CNE/CP n. 1/2004, que estabelece os estudos sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena a Faculdade CNEC Joinville trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, inserindo-se neste contexto a possibilidade de trabalho no âmbito das atividades desenvolvidas nos Projetos Integradores do curso de Turismo. Deste modo, possibilita-se o envolvimento da comunidade acadêmica nas disciplinas e em atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

1.5.2.3. Educação Ambiental

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na Faculdade CNEC Joinville, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de Turismo neste processo.

Para atender as exigências do Decreto n. 4.281/2002 que regulamenta a Lei n. 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental além da transversalidade a organização curricular contempla a temática nas disciplinas Responsabilidade Social e Ambiental, Geografia Política e Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional.

1.5.2.4. Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville por meio de conteúdos dispostos em todas as disciplinas de modo transversal, e, pontualmente nas disciplinas Psicologia e Comportamento; Direito e Cidadania; Ética e Filosofia. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

1.5.2.5. Disciplinas Optativas

Para que os alunos do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplina optativa.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além da disciplina optativa tratar de assuntos específicos da área do turismo, o projeto prevê que os alunos podem escolher, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa será estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Turismo, que atua como orientador do processo de seleção.

A disciplina optativa é oferecida no sexto semestre do.

A oferta da disciplina optativa, em parte é flexível. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de Turismo, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas a serem ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

As disciplinas optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso.

1.5.2.6. Atividades de Extensão

As atividades de extensão compreendem ações previstas em programas ou projetos de extensão, aprovados nas instâncias acadêmicas, abertas à comunidade externa, que envolvam alunos, professores e sociedade e impliquem em transferência mútua de conhecimento, a prestação de serviços, assessorias, consultorias, cursos de extensão, atividades contratadas e financiadas por instituições externas.

1.5.2.7. Atividades de Iniciação Científica

A Faculdade CNEC Joinville realizará sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades por meio do estímulo individual entre professores e alunos, sendo que, por relações de interesse, os primeiros grupos de iniciação científica da instituição se formarão espontaneamente, vinculados as mais diversas disciplinas.

A Instituição pauta-se pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais também não podem estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade do fazer educativo, que, na Faculdade concretiza-se pelo: Fortalecimento da articulação entre a teoria e a prática, valorizando competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; Uso sistemático dos laboratórios específicos e da biblioteca; Atualização constante dos projetos pedagógicos do curso, propondo aos docentes a preocupação constante com a interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem, contribuindo diretamente para a formação de competência.

São objetivos do programa de iniciação científica da Faculdade CNEC Joinville: Iniciar e apoiar o aluno dos cursos de graduação e pós-graduação na prática da pesquisa científica; Desenvolver a capacidade investigativa; Estimular o professor-orientador a formar grupos de pesquisa; Identificar e estimular alunos que demonstram vocação acadêmica e científica; Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho.

As atividades de Iniciação Científica estimulam a formação do aluno, dando-lhe capacidade para trabalhar em equipe, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho conjunto, considerado fundamental na formação de um profissional de sucesso.

Ao propor as atividades de Iniciação Científica, há a preocupação em definir linhas de investigação que possuam interação com as temáticas de desenvolvimento local e regional.

O Programa Institucional de Iniciação Científica foi criado com o intuito de estimular estudantes ao desenvolvimento do pensamento científico, realização do trabalho de conclusão de curso ou monografia, publicações científicas e desenvolvimento de produtos. O objetivo fundamental do presente Programa é o de fomentar e estimular a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, buscando direcionar os resultados da pesquisa para a capacitação de alunos envolvidos tanto no raciocínio científico quanto na preparação para os desafios que irá enfrentar no mercado de trabalho.

O Programa de Iniciação Científica apoia e fomenta a política de Iniciação Científica desenvolvida na Faculdade CNEC Joinville através da seleção, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisa, desenvolvidos por acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da IES.

O Programa obedece a regulamento próprio, contido em editais específicos, a serem lançados anualmente pela Direção da Faculdade.

O gerenciamento do Programa de Iniciação Científica está a cargo da Direção da Faculdade CNEC e dos Coordenadores de Curso, que definem os procedimentos operacionais. Os acadêmicos podem participar do Programa de duas formas: na modalidade voluntária (caso o aluno tenha interesse em um projeto de pesquisa e tenha tempo disponível para executá-lo, sem prejuízo para suas atividades escolares regulares) ou através de bolsas de iniciação científica, variando de 25 a 100% do valor da mensalidade ofertada por meio de bolsa de pesquisa do Artigo 170 do Estado de Santa Catarina. Para ter acesso ao benefício o acadêmico deverá estar vinculado a um projeto de iniciação científica/pesquisa institucionalizado, orientado e acompanhado por um docente da instituição. A seleção dos bolsistas está vinculada a apresentação de projetos ao órgão competente determinados em edital específico.

Os Projetos de Iniciação Científica têm duração de doze meses, exigindo-se do aluno a carga horária mínima de doze horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor orientador e parecer favorável emitido pelo Comitê de Pesquisa.

O desenvolvimento do trabalho dos acadêmicos (bolsistas ou não) é acompanhado por meio de relatórios anuais, elaborados pelos próprios alunos participantes, sob a supervisão do professor orientador. Ao aluno participante caberá: Cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador; Apresentar relatórios anuais de suas atividades; Comparecer às atividades propostas no âmbito da formação geral para a pesquisa; Assistir a palestras, encontros ou cursos, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa e que não conflitem com o cumprimento das atividades de estudo.

O aluno que participar do Programa de Iniciação Científica (bolsista ou não) recebe anualmente o Certificado de Atividades de Iniciação Científica, onde constará a carga horária total cumprida anualmente pelo acadêmico, bem como dados referentes ao projeto de pesquisa, linha de pesquisa e professor orientador. O certificado poderá ser utilizado como comprovante de atividades complementares, de acordo com o regulamento próprio do curso.

O encaminhamento das linhas de pesquisa/iniciação científica está privilegiado no Projeto Pedagógico dos Cursos que tem como essência a interdisciplinaridade e, por ela, entende-se que o corpo docente é o responsável em subsidiar o saber e o conhecimento necessários à construção da aprendizagem por parte dos acadêmicos do curso. Sendo assim, nada mais favorável que as linhas de pesquisas/iniciação científica se traduzam como outra interface da coerência e da competência a que os cursos se propõem. Isto significa para os cursos que os futuros profissionais demonstrem sólida formação social e profissional, pautada em princípios éticos, políticos e técnico-científicos.

1.5.2.8. Currículo do Curso

O currículo do curso de Turismo abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. Inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação desta área e definidos na última edição do ENADE que este curso participou e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado, conforme segue abaixo:

Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária
		Economia	60h
		Estudos Socioantropológicos	60h
		Fundamentos do Turismo	60h
		Geografia Política	60h
		Leitura e Interpretação de Texto	60h
Sub-Total			300h
2º		Fundamentos de Contabilidade e Finanças	60h
		Gestão das Organizações	60h
		Metodologia e Pesquisa Científica	60h
		Gestão de Sistemas de Informação	60h
		Psicologia e Comportamento	60h
Sub-Total			300h
3º		Direito e Cidadania	60h
		Elaboração de Roteiros Turísticos	60h
		Estatística	60h
		Políticas Públicas do Turismo	60h
		Responsabilidade Social e Ambiental	60h
Sub-Total			300h
4º		Agenciamento e Transporte em Turismo	60h
		Ética e Filosofia	60h
		Gestão de Eventos	60h

		Hospitalidade e Lazer	60h
		Liderança e Tomada de Decisão	60h
Sub-Total			300h
5º		Administração de Marketing	60h
		Alimentos e Bebidas	60h
		Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60h
		Organização dos Meios de Hospedagem	60h
		Planejamento Estratégico	60h
		TCC I – Pré-projeto	60h
Sub-Total			360h
6º		Análise de Viabilidade e Custos Turísticos	60h
		Atividades Complementares	240h
		Estágio Supervisionado I	120h
		Estágio Supervisionado II	120h
		Inglês Instrumental	60h
		Optativa	60h
		TCC II – Projeto	60h
		Turismo e Patrimônio	60h
		Turismo Rural e Ecológico	60h
Sub-Total			840h
Total Geral			2400h

1.5.3. Ementário e Bibliografia

A seguir, a relação de disciplinas, por semestre, com as respectivas ementas e bibliografias.

1º Período/ Semestre

ECONOMIA (EAD)

Ementa:

Noções conceituais de economia. Estudo das teorias microeconômicas e macroeconômicas e sua importância na economia brasileira. Economia brasileira contemporânea e a economia mundial. Desenvolvimento econômico da sociedade e do país. Teoria monetária e inflação. Estudo do tripé econômico: política monetária, fiscal, cambial e comércio exterior. Teoria da renda e do Produto interno bruto (PIB). Crescimento e desenvolvimento econômico. Sistema financeiro internacional. Evolução do processo de globalização. Contexto contemporâneo dos blocos econômicos e influência na economia brasileira. História do Pensamento Econômico.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick, PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio (org.) **Manual de Economia** – equipe dos professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**, 20ª ed., São Paulo: Atlas 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, & Garcia, Manuel Henriquez. **Fundamentos de Economia** – 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia Brasileira Contemporânea** / Amaury Patrick Gremaud, Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos, Rudinei Toneto Jr. – 7º reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

MATESCO, Virene. **Economia para não-economistas**: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos, 3ª Ed. Ver. E atualizada – RJ: Ed. Senac Rio, 2008.

NUSDEO, Fábio. **Curso de Economia**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

PASSOS, Carlos R. M.; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo: Thomson, 2003.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHON, Francisco. **Introdução à Economia**, 1ª Edição, São Paulo: Pearson Education, 2002.

ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

Ementa:

Introdução às ciências sociais; conceituação de ideologia, poder, estado e classes sociais. Aspectos sócio históricos da formação da cultura brasileira e suas políticas afirmativas para um pluralismo étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos. Abordagens contemporâneas: relações de gênero, cibercultura, cultura de massa, trabalho, lazer e consumo.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2006.

HALL, Stuart/WOODWARD, Kateryn. **Identidade e Diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, Miriam (org). **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

FERRÉOL, Gilles. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. Viçosa: Atlas, 1997.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2004.

FUNDAMENTOS DO TURISMO

Ementa:

Origem e Evolução do Turismo. O profissional do Turismo e o mercado de trabalho. Conceituação e tipologia do Turismo. Classificação do viajante. As motivações de viagens. As relações turista/anfitrião e suas consequências sociais. Associações e instituições internacionais e nacionais do Turismo e Hotelaria. Sistema de Turismo: teorias e componentes. A oferta turística. Produto turístico: produção, distribuição e consumo. A demanda turística: identificação e caracterização. Os fluxos turísticos: indicadores. O impacto das novas tecnologias da informação e a venda do produto no mercado turístico.

Bibliografia Básica:

ANSARAH, Marília G. dos Reis. org. **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Senac, 2001.

COOPER, Chris. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANSARAH, Marília G. dos Reis. org. **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Senac, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2010.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

LAGE, Beatriz. MILONE, Paulo (org.). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

TRIGO, Luiz G.G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

GEOGRAFIA POLÍTICA

Ementa:

Conceito de geografia política: sua evolução. A sociedade e o Estado, formas de governo. A política de Estado e sua relação com a geografia política. Relações: espaço e política, espaço e poder. A geografia política e/ou a Geopolítica - novos paradigmas.

Noções de Geografia política. A Geografia humana e a interação entre política e território e sua administração; Aspectos socioeconômicos do mundo, continentes, Brasil e Santa Catarina;

características demográficas e crescimento econômico; blocos econômicos x desenvolvimento econômico; a Geopolítica e o desenvolvimento do turismo nas destinações.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DUARTE, Fábio. **Global e local no mundo contemporâneo: integração e conflito em escola global**. São Paulo: Moderna, 1998.

MAGNOLI, Demétrio; Araújo, Regina. **A nova geografia: estudos de geografia geral**. São Paulo, Moderna, 1997.

Bibliografia Complementar:

MAGNOLI, Demétrio. **União Europeia: história e geopolítica**. 2.ed. São Paulo, Moderna, 1994.

PEREIRA, Diamantino Alves Correia; Santos, Douglas; Carvalho, Marcos Bernardinho de. **Geografia: Ciência do Espaço: o espaço mundial**. 3.ed. São Paulo, Atual, 1988.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Relações internacionais: cenários para o século XX**. São Paulo: Scipione, 2000.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Renata Adriana Garbossa. **Geografia política e geopolítica**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Biblioteca Virtual 3.0).

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (EAD)

Ementa:

Leitura e interpretação de textos. Estudo sobre a Comunicação oral e escrita. Interpretação de textos: técnicas básicas. Orientação sobre normas redacionais e recursos expressivos. Desenvolvimento de textos e contextos associados à área de atuação e estudos dirigidos. Decodificação e leitura crítica. Tipologias e gêneros textuais e discursivos. Argumentação. Coesão referencial e sequencial a partir de contextos específicos.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 11. ed., São Paulo: Ática, 2001.

ANDRADE, Marisa Margarida de. Antonio Henriques. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1999.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, Isidoro. **Falar em público e convencer: técnicas e habilidades**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedores Vilhaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **A coerência textual**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. **Português instrumental**. 19. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzattp, 1997.

MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. **Manual de expressão oral e escrita**. 27.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

2º Período/ Semestre

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

Ementa:

Conceitos básicos de contabilidade. Relatórios Contábeis Obrigatórios. Balanço Patrimonial – Introdução. Balanço Patrimonial Grupo de Contas. Decisões de base no Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração do Fluxo de Caixa. Análise das Demonstrações Contábeis.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor**. 6ª, 7ª /20146. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, Adriano Leal; Fama, Rubens. **A Matemática das finanças com aplicações na HP12C e EXCEL**. 3ª. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6ª. São Paulo, Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

BODIE, Zvi. **Finanças**. Porto Alegre : Bookman, 2001.

COGAN, Samuel. **Custos e preços: formação e análise**. São Paulo : Pioneira, 2002.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas : Teoria e práticas**. Porto Alegre : Bookman, 2004.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica e estrutura das demosntrações financeiras**. São Paulo : Frase, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Contabilidade para hotéis e restaurantes**. Viçosa : EDUSC, 2002.

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa:

Ambiente das organizações; as áreas funcionais das organizações; Significado das funções administrativas para o gestor: planejamento, organização, direção e controle; Conceituação, generalidades e especificidades das organizações; as organizações como sistemas interpretativos e de linguagens; Aprendizagem e conhecimento das organizações.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2000.

BALLESTERO-ALVARES, M. E. **Manual de Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.

OLIVEIRA, D. P R. **Sistemas, Organização & Métodos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARAVANTES, Geraldo R. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SCATENA, Maria Inês Caserta. **Ferramentas para a Moderna Gestão Empresarial: teoria, implementação e prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual 3.0)

KWASNICKA, Eunice: **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1980.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1970.

METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA (EAD)

Ementa:

Critérios e normas recomendados e utilizados na elaboração dos trabalhos científicos. Organização de textos escritos. Sistematização do conhecimento. Métodos científicos: aspectos descritivos e análise reflexiva. Métodos indutivos, dedutivos e hipotético-dedutivos. Procedimentos para formulação de hipóteses. Elaboração e explicações de leis e teorias científicas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. (Org.). **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education, 2012.

Luna, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**. Viçosa: Educ, 2002.

GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**Ementa:**

A empresa avaliada como sistema; Administração da informação; Papéis e perfil do administrador de sistema de informações; Processo gerencial e decisão; Sistema de informações gerenciais: desenvolvimento, implementação e utilização; Vantagem competitiva com sistemas de informação; Classificação de sistemas de informação; Aplicações de sistemas de informação para gestão.

Bibliografia Básica:

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2008

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2011.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática**: Guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Emerso de O. **Sistemas de Informação**: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**: Estratégias, táticas, operacionais. São Paulo: Atlas, 2003.

CÔRTES, Pedro Luiz. **Administração de Sistemas de Informação**. São Paulo, Saraiva, 2008.

Laudon, Kenneth C.; Laudon, Jane Price. **Sistemas de Informação com Internet**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CAIÇARA JR, Cícero. **Sistemas Integrados de Gestão ERP: uma abordagem gerencial**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO

Ementa:

Psicologia aplicada à administração. O comportamento organizacional. A importância das habilidades interpessoais. Diversidade nas organizações – biográficas, habilidades, atitudes e satisfação no trabalho, personalidade e valores, percepção e tomada de decisão, comportamentos em grupo, o sistema organizacional, mudança organizacional e a administração do estresse. Ética Profissional.

Bibliografia Básica:

BRAGHIROLI, Elaine M. et AL. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; BOCK, Ana M. B. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Keith. **Comportamento Humano no Trabalho: uma abordagem psicológica vol. I**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

MYERS, David G. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

TELES, Maria Luiza S. **O que é Psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ROBBINS, Stephen P., **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson, 2002.

3º Período/ Semestre

DIREITO E CIDADANIA

Ementa:

Noções de direito público e privado; Conceito de direito subjetivo e objetivo; A lei e o direito; Estudos dos fundamentos históricos da construção dos direitos humanos. Análise da cidadania enquanto fenômeno jurídico e social; A cidadania na sociedade contemporânea; O discurso liberal da cidadania; Neoliberalismo e cidadania; Pluralismo, tolerância e cidadania.

Bibliografia Básica:

COELHO, Fábio Ullhoa. **Curso de Direito Comercial de acordo com o novo Código Civil e alterações da LSA**. 3ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. V.2.

MAZZAFERA, Luiz Braz. **Curso Básico de Direito Empresarial: de acordo com o Novo Código Civil Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. São Paulo: Editora Édipro, 2003.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Comercial e de Empresas: teoria geral da Empresa e direito Societário**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Fábio Ullhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DORIA, Dylson. **Curso de Direito Comercial**. V.I. Saraiva, 2004.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Manual de Direito Comercial: Atualizado de acordo com o novo Código Civil Lei No. 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. 6. Ed. Atlas, 2003.

MARTINS, Fran. **Títulos de Créditos**. Forense, 2010.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**.V.I. 26. Ed. Saraiva, 1998.

ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS**Ementa:**

Os deslocamentos humanos por rotas no decurso da história. A criação de rotas turísticas no contexto do mundo contemporâneo. Roteiros turísticos: conceitos, tipologias, fatores, finalidades e componentes. Tipos de viagens. Dimensão temática e programa de roteiros turísticos. Conteúdos naturais e culturais dos roteiros turísticos. Animação turística em roteiros. Meios de transporte e roteiros turísticos. Multidestações e destinações múltiplas. Estrutura do mercado turístico. Roteiros turísticos interpretativos. Regionalização e roteirização turística.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

RUSCHANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas : Papirus, 1997.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. Viçosa : Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar:

AOUN, Sabáh. **A procura do paraíso no universo do turismo**. Campinas : Papirus, 2001.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas : Papyrus, 2000.

DE STEFANI, Cláudia. **Elaboração de Roteiros Turísticos: do planejamento a precificação de viagens**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

PORTO, Pierre. **Roteiros de Encantos** : Norte de Santa Catarina. Joinville : H Comunicação, 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi [et al.]. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo : Roca, 2005.

ESTATÍSTICA

Ementa:

Introdução à estatística (variáveis e amostras). Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central, de ordenamento e posição. Medidas de variabilidade, de assimetria e curtose. Probabilidades. Distribuições de Probabilidade. Regressão e Correlação. Testes de hipóteses.

Bibliografia Básica:

LARSON, Ron. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2011.

MINGOTI, Sueli Ap. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.

LOESCH, Cláudio. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VIEIRA, Sonia. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage. 2012.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MOORE, David. **A Estatística Básica e sua prática**. Rio de Janeiro. LCT, 2000.

POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO

Ementa:

Política de turismo: conceitos e definições; políticas internacionais, nacionais, estaduais, regionais e municipais. Política e planejamento turístico: agências de desenvolvimento regional; consórcios; bureaus. O Estado e o Terceiro Setor no turismo: associações, organizações não-governamentais;

OSCIP's. Subsistema da superestrutura do SISTUR. Gestão do turismo. Recursos Humanos na gestão do turismo.

Bibliografia Básica:

BISSOLI, Maria Ângela. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999.

MOLINA, Sérgio. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: EDUSC, 2001.

PAIVA, Hélio Afonso Braga de Paiva; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento Estratégico de Eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2003.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yonne e ROBERTSON, Martin. **Gestão de Turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. São Paulo: Futura, 2001.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação Organizacional: Gestão de Relações Públicas**. Rio de Janeiro: Editora Mauad Ltda, 2004.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ementa:

Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Sustentabilidade planetária. Desafios socioambientais. Legislação ambiental do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental na política educacional. Políticas públicas e meio ambiente. A educação ambiental na escola e na sociedade. Desenvolvimento de ações visando o desenvolvimento local. Integração entre as experiências acadêmicas e o enfoque ambiental.

Bibliografia Básica:

ERTÉ, R. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: fundamentos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

STAREC, Cláudio. **Educação corporativa em xeque: até que ponto treinamento e um bom negócio para as organizações?** Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: Liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba - PR: Intersaberes, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental a formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.

Neiman, Zysman; Motta, Cristiane Pires da. **Educação Ambiental**. São Paulo: Atual, 1991.

SCATENA Maria Inês Caserta. **Ferramentas para a moderna gestão empresarial teoria, implementação e prática**. Curitiba - PR: Ibplex, 2011.

YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo**. São Paulo: Ática, 2008.

4º Período/ Semestre**AGÊNCIAMENTO E TRANSPORTE EM TURISMO****Ementa:**

Atividades de agências de viagens e turismo: histórico, conceituação, classificação e tipologia. Turismo emissor e receptor. Funcionamento das agências na realidade brasileira, no panorama internacional e as perspectivas do mercado. Legislação específica para o setor. Estruturas organizacionais e administrativas. Segmentação de mercado, termos técnicos, produtos e serviços. Tecnologia de informação específica. Relacionamento com clientes. Procedimentos para abertura e gestão competitiva de agências de viagens.

Bibliografia Básica:

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2004.

COOPER, Chris, FLETCHER, John, et al. **Turismo: princípios e práticas**. 2 ed, Porto Alegre: Bookman, 2002.

TOMELIN, Carlos. **Mercado de Agencias de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, R. **Viaje na viagem: autoajuda para turistas**. São Paulo: Mandarim, 1998.

GOELDNER, Charles R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MONTEJANO, J. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.

PAZINE, Raquel. **Gestão de agências de viagens: orientações para você abrir e administrar seu próprio negócio**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual 3.0 Universitária)

PETROCCHI, Mário; Bona, André. **Agências de Turismo**. São Paulo: Futura, 2003.

ÉTICA E FILOSOFIA

Ementa:

A Filosofia como indagação essencial e fundamental à história humana. As principais correntes filosóficas. A realidade em forma conceitual. A razão, o conhecimento e a verdade. Ética, cidadania e moral. Filosofia política: estado, poder e soberania. Ética e justiça social; Código de Ética do Administrador de Empresas.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

WARBURTON, Nigel. **O básico da Filosofia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

REZENDE, Antonio. **Curso de Filosofia: Para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2003.

ARANHA, Maria L. A.; MARTINS, Maria H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 2002.

GESTÃO DE EVENTOS

Ementa:

Conceituação e aplicação de turismo de eventos. Evolução do setor de eventos. Sazonalidade. Análise do cenário atual e tendências. Classificação e tipologia dos eventos. Aplicação de eventos como estratégia de marketing. Captação de eventos. Viabilidade financeira de eventos. Conceituação e elaboração de cerimonial e protocolo. Etiqueta. Operacionalização de um evento: estudos das fases dos eventos.

Bibliografia Básica:

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos**. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda, 1999.

MELO NETO, Francisco Paulo. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PAIVA, Hélio Afonso Braga de. **Planejamento Estratégico de Eventos:** como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAHL, Miguel. **Eventos:** a importância para turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Manual de Organização de Eventos:** Manual para Planejamentos e Execução. São Paulo: Summus, 1997.

FONTES, Nena. **Estratégias para eventos.** São Paulo: Aleph, 2002.

MATTIAS, Marlene. **Organização de Eventos:** Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2001.

MELO, Francisco Paulo de Neto. **Criatividade em Eventos.** São Paulo: Contexto, 2000.

HOSPITALIDADE E LAZER

Ementa:

Conceituação e histórico da sociologia do lazer. Teorias do lazer. Trabalho, tempo livre e lazer. O lazer na sociedade pós-industrial. O lazer e a inserção no campo da hospitalidade e dos meios de hospedagem. Técnicas de recreação no lazer.

Bibliografia Básica:

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo : Perspectiva, 2001.

KOPS, Darci. Hospitalidade: saberes e fazeres culturais em diferentes espaços sociais. Caxias do Sul: Educs, 2014. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade.** São Paulo: Aleph, 2004. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

COOPER, Chris[et al]. **Educando os educadores em turismo:** manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo : Roca, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer:** Formação e atuação profissional. São Paulo : Papirus, 1995.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço:** turismo, lazer e outros temas. São Paulo : Roca, 2001.

URRY, John. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo : SESC, 2001.

LIDERANÇA E TOMADA DE DECISÃO (EAD)

Ementa:

Fundamentos da liderança: comportamento e cultura. Função gerencial: atribuições e expectativas. Fatores motivacionais. Cultura e clima organizacional. Comportamento ético. Poder formal e informal. Atitudes de liderança. Desenvolvimento de equipes. Visão compartilhada do trabalho. *Coaching* como ferramenta de desenvolvimento de competências. Decisões individuais e em grupo. Aspectos comportamentais da tomada de decisão. Metodologias para a eficácia na tomada de decisão. Poder de decisão. Eficiência nos processos e eficácia nos resultados. Tomada de decisão por frequência e por esfera organizacional.

Bibliografia Básica:

- ABRAMZCUK, André A. A Prática da Tomada de Decisões. São Paulo: Atlas, 2009.
- GLADWELL, Malcom. Blik: a decisão num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

- CRUZ, Eduardo P.; BARRETO, Cesar R.; FONTANILHA, Carlos N. **O processo decisório nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- ESCORSIN, Ana Paula. WALGER, Carolina. **Liderança e desenvolvimento de equipes** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSabereres, 2014.
- MELOMANIA, Auxiliadora do Nascimento... [et.al]. **Processo Decisório: Considerações sobre a Tomada de Decisões**. Curitiba - PR: Juruá, 2012.
- SOUZA, Carla Patrícia da Silva. **Cultura e Clima Organizacional: compreendendo a essência das organizações**. Curitiba: InterSabereres, 2014.
- SORTINO, Guilherme F. FA. **Guia do Executivo para Tomada de Decisões**. São Paulo: Atlas, 2005.

5º Período/ Semestre

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

Ementa:

Conceitos básicos e escopo do marketing. Formação e evolução do conceito de Marketing - Marketing de valor – valor e satisfação - O Marketing estratégico – Composto de Marketing – Plano de Marketing - Segmentação de Mercado e Posicionamento.

Bibliografia Básica:

CHURCHILL, Gilbert A. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012.

Kotler, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo : Atlas, 1998.

SPILLER, Eduardo Santiago et al. **Gestão de serviços e marketing interno**. Rio de Janeiro: FGV.

Bibliografia Complementar:

AMBROSIO, Vicente, SIQUEIRA, Rodrigo: **Plano de Marketing Passo a Passo**. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2002.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. 2ª edição; São Paulo: Atlas; 1992.

COBRA, Marcos. **Administração de Vendas**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas; 1994.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar. 3ª edição; São Paulo: Futura; 1999.

RICHERS, Raimar. **Marketing**: uma visão brasileira; São Paulo: Negócio Editora, 2000.

ALIMENTOS E BEBIDAS

Ementa:

Estrutura organizacional de alimentos e bebidas; Conceitos e tipologia de nutrição; Noções de alimentos: grupos, preparo e acondicionamento; Microbiologia alimentar: controle higiênico e sanitário dos alimentos; Planejamento do menu; Tipos de serviços; Estudo das principais bebidas destiladas, fermentadas e não alcoólicas; Técnicas aplicadas de conhecimento e serviço de vinhos – tipos, características, especialidades e combinações; Bar: estrutura física e organizacional, classificação e características; Serviço de bar: preparo, oferta, apresentação e custos de alimentos e bebidas; Cardápios: características, custos de alimentos e bebidas e apresentação.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. **Passaporte para o sabor**. São Paulo : SENAC, 2003.

FONSECA, Marcelo Traldi. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. Viçosa : SENAC, 2002.

PAUL, Valerie. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. São Paulo : Varela, 1995.

RETONDO, Júlio Cesar. **Análise dos alimentos: cálculo centesimal**. São Paulo : CEETEPS, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. **Passaporte para o sabor**. São Paulo : SENAC, 2003.

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e Bebidas**. Caxias do Sul: Educus, 2010. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

RABACHINO, Roberto. **O equilíbrio entre o vinho e o alimento**: com receitas do *chef* de cozinha Mauro Cingonali. Caxias do Sul: Educus, 2012. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

SALGADO, Jocelim. **Alimentos Funcionais**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2017. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

SILVA, Eduardo Robeerto da. **Conservação de alimentos**. São Paulo : Scipione, 1997.

EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL (EAD)

Ementa:

Compreensão do fenômeno Empreendedorismo. Características do perfil empreendedor para o cenário mundial, nacional e regional. Reconhecimento de oportunidades e mercados potenciais para desenvolver um empreendimento. Estudo da responsabilidade, riscos e consequências. Análise dos aspectos sociais e ambientais do entorno. Visão estratégica sobre o campo de atuação. Desafios e competências requeridas pelo cenário atual.

Bibliografia Básica:

BRITTO, Francisco; Wever, Luiz. **Empreendedores brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Flávio de. **Como Empreender Sem Capital**. São Paulo: Leitura, 2001.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**: fundamentos, estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

PETERS, Michael P.; HISRICH, Robert D.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. São Paulo, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ORGANIZAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Ementa:

Evolução do conceito de hospitalidade. Tipologia dos meios de hospedagem. Tendência e perspectivas do mercado hoteleiro. Classificação hoteleira. Estrutura organizacional. Tipos de serviços. Empresas familiares e sua organização, redes internacionais, hotéis brasileiros.

Bibliografia Básica:

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo : Futura, 1998.

MARQUES, J. Albano. **Manual de hotelaria**: políticas e procedimentos. Rio de Janeiro, Thex, 2000.

DIAS, Celia Maria de Moraes [et al.]. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri, Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Vládir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. São Paulo, SENAC, 1996.

GUZELA, Guilherme. **Gestão de meios de Hospedagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

MEDLINK S;Ingram, H. **Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços**. 4ª ed.:. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2015. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

UAZAQUII, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade**: fonte de empregabilidade e de desenvolvimento para o Brasil. São Paulo, Makron Books, 2000.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ementa:

O Ambiente Empresarial. Definições e importância do Planejamento Estratégico, tático e operacional; Análise das mudanças de mercado; Análise ambiental; Conceito de Estratégia; Construção do Planejamento Estratégico: negócio, visão, missão, objetivos, estratégias e plano de ação.

Bibliografia Básica:

FILHO, Paulo de Vasconcelos. **Construindo estratégias para vencer!** Um método prático, objetivo e testado para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, Mauricio Fernandes. **Planejamento Estratégico:** teorias, modelos e processos. V.1 São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marly Monteiro de; LAURINDO, Fernando Jose Barbin. **Estratégia Competitiva:** dos conceitos a implementação. São Paulo: Atlas, 2010.

CAVALCANTI, Marli (Org.). **Gestão estratégica de negócios:** evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira, 2011.

CERTO, S. C; PETER, J. P; MARCONDES, R. C; CESAR, A. M. R. **Administração Estratégica -** planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Atlas, 1993.

KICH, Juliane Ines Di Francesco. **Planejamento Estratégico:** os pressupostos para uma implantação eficaz. São Paulo: Atlas, 2011.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TCC I – PRÉ-PROJETO

Revisão e aprofundamento teórico-metodológico das partes da pesquisa. Realização de atividades de pesquisa voltadas à escrita do TCC I. Elaboração, revisão do TCC I.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas; Amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas, 1999.

PASOLD, Cesar Luiz. **Prática da pesquisa jurídica e Metodologia da Pesquisa Jurídica.** 10 ed. Florianópolis: OAB/SC, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.** São Paulo: Pioneira, 2006.

GELDENBERG, Mirion. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PASOLD, Cesar Luiz. **Prática da pesquisa jurídica – ideais e ferramentas úteis para o pesquisador de Direito**. 6.ed. Florianópolis: OAB/SC, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

6º Período/ Semestre

ANÁLISE DE VIABILIDADE E CUSTOS TURÍSTICOS

Ementa:

Planejamento e elaboração de um projeto em turismo ou hotelaria. Fases de um projeto. Análises preliminares. Estudo de mercado. Estudos Técnicos: definição de tecnologia, tamanho e localização. Viabilidade econômico-financeira: custos e receitas, investimento e financiamento. Análise do mérito econômico. Avaliação social e privada de projetos.

Bibliografia Básica:

ANGELI, Margarita N. Barretto. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, Papirus, 1991.

PAIVA, Hélio Afonso Braga de Paiva; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo, Atlas, 2008.

São Paulo, SENAC-SP, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANSARH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo, Aleph, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

MELGAR, Ernesto Guillenea. **Fundamentos de: planejamento e marketing em turismo**. São Paulo, Contexto, 2001.

PANOSSO NETO, Alexandre; Marilia Gomes dos Reis. **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**. São Paulo: Manole, 2015. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

YÁZYGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo, Contexto, 2001.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa:

Apresentação de pessoas. Dados pessoais. Atividades diárias. Nacionalidades, informações sobre cidades, países. Eventos do presente. Verbos. Adjetivos, vocabulário aplicável ao Turismo. Descrevendo eventos no passado. Correspondências, e-mails. Comunicação profissional. Verbos, adjetivos, advérbios, expressões, vocabulário específico para o turismo. Ênfase nas quatro habilidades: escrita, fala, leitura e compreensão.

Bibliografia Básica:

AMOS, Eduardo. **The new simplified grammar**. 3ª ed. reform. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.

EVANS, David. **Power Base Beginner**. Spain: Gráficas Estella, 2004.

SERPA, Osvaldo Ferreira. **Gramática da língua inglesa**. 8ª ed. 4ª tiragem. Rio de Janeiro: FAE, 1990.

Bibliografia Complementar:

BREWSTER, Simon; DAVIES, Paul; ROGERS, Mickey. **Sky High: workbook 2**. Thailand: Macmillian, 2006.

DUCKWORTH, Michael. **Oxford business English – Grammar & Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students, with answers**. Cambridge: Cambridge University, 1990.

_____. **Essential Grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. Grã-bretanha: Cambridge University, 1997.

OXFORD University Press. **A handbook of commercial correspondence**. Oxford: Oxford University, 1992.

TURISMO E PATRIMÔNIO

Ementa:

Fundamentos socioculturais, patrimônio imaterial, patrimônio urbano, patrimônio arquitetônico, fundamentos da gestão cultural. Elaboração de projetos culturais. Patrimônio cultural e Turismo. Planos diretores. Educação para a preservação. Memória histórica como produto cultural. Centro histórico, monumento. Processo de Tombamento.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Anécio. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. Campinas, Papyrus, 2000.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 9ªed. Campinas, Papyrus, 1997.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo, Aleph, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHOAYA, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, Unesp, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo, Jaime Pinsky (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 3ª ed. São Paulo, Contexto, 2001.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio: construindo a identidade**. São Paulo, Moderna, 2001.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte, Autentica, 2001.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos**. São Paulo, Aleph, 2000.

TURISMO RURAL E ECOLÓGICO**Ementa:**

Características do espaço rural e do espaço urbano. Histórico do turismo e da hospitalidade no espaço rural brasileiro e mundial. Conceitos e bases do turismo rural. A paisagem rural como recurso turístico. Turismo rural e sustentabilidade. Patrimônio, turismo e desenvolvimento rural local. Turismo rural na agricultura familiar. Associativismo e turismo como alternativas de desenvolvimento em áreas rurais. Qualidade e competitividade nos equipamentos e serviços do turismo rural. Oportunidades e tendências do turismo rural.

Bibliografia Básica:

ADYR, Balastreri Rodrigues(org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo : Contexto, 2001.

ALMEIDA, Joaquim Anécio. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. **Campinas** : Papyrus, 2000.

LINDBERG, Kreg. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 3.ed. São Paulo, SENAC-SP, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. 4ª ed. Campinas, Papirus, 2000.

COOPER, Chris... [et al]. **Turismo princípios e prática**. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

GOELDNER, Charles R;Ritchie, J. R. Brent;McIntosh, Robert W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2002.

OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza [et al.]. **Turismo no espaço rural brasileiro**. São Paulo : Fealq, 1999.

TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural**. Belo Horizonte : Autentica, 1998.

TCC II - PROJETO**Ementa:**

Revisão e aprofundamento teórico-metodológico das partes da pesquisa. Realização de atividades de pesquisa voltadas à escrita do TCC II. Elaboração, revisão final do TCC II e apresentação oral perante banca.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; Amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas, 1999.

PASOLD, Cesar Luiz. **Prática da pesquisa jurídica e Metodologia da Pesquisa Jurídica**. 10 ed. Florianópolis: OAB/SC, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2006.

GELDENBERG, Mirion. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PASOLD, Cesar Luiz. **Prática da pesquisa jurídica – ideais e ferramentas úteis para o pesquisador de Direito**. 6.ed. Florianópolis: OAB/SC, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**Ementa:**

Atividades práticas desenvolvidas junto à organizações, visando a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas que compõem a área de formação profissional para obtenção do grau acadêmico de Bacharel em Turismo.

Bibliografia Básica:

A DEFINIR PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO.

Bibliografia Complementar:

A DEFINIR PELO PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**Ementa:**

Atividades práticas desenvolvidas junto à organizações, visando a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas que compõem a área de formação profissional para obtenção do grau acadêmico de Bacharel em Turismo.

Bibliografia Básica:

A DEFINIR PELO PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO.

Bibliografia Complementar:

A DEFINIR PELO PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO.

OPTATIVA**LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS****Ementa:**

Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais, sociais e legais da surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais. Análise dos aspectos de inclusão social no processo de aquisição da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, Rosângela. **Educação Especial na Escola inclusiva: Políticas, paradigmas e práticas.** 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (et al). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Biblioteca Virtual 3.0 Universitária).

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; DUARTE, Walkiria Raphael; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário Eiclopédico Trinlíngue**: ilustrado Novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edupsp, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda**: Linguagem e Cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e Surdez** - O Trabalho de uma Professora Surda com Alunos Ouvintes. São Paulo: Editora: Plexus Editora.

_____, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ORATÓRIA

Ementa:

A natureza da comunicação humana. A linguagem. Teorias da linguagem. Elementos da comunicação escrita. Noções sobre a textualidade. Estudo de mecanismos de leitura e interpretação de texto. Uso de vocabulário técnico. Elementos da comunicação e expressão escrita. Discurso e oralidade e a comunicação empresarial.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. 12ªed. São Paulo, Ática, 2000.

CAMARA Jr., **Manual de Expressão Oral e Escrita**, Petrópolis 2004.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto – Leitura e Redação**. São Paulo: Atica, 2003.

Bibliografia Complementar:

CÓCCO, Maria Fernandes; Marco Antonio Hailer. ALP- **Análise, linguagem e pensamento**. São Paulo, FTD, 2000.

BARA, Adriane Werner. **Oratória descomplicada**: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual 3.0 – Universitária).

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: **O ser o conhecimento**: a linguagem. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

POLITO, Reinaldo. **Gestos e Postura Para Falar Melhor**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. **Assim é que se fala:** como organizar a fala e transmitir ideias. 24ª ed. São Paulo, Saraiva, 2003.

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Ementa:

O Estudo do comportamento do consumidor. O processo decisório de compra do consumidor. Percepção. Motivação: necessidades e desejos. Personalidade. Influências sociais e culturais na compra, no consumo. Evolução e Fundamentos do Direito do Consumidor. Aspectos sociológicos: Comportamento do consumidor e do mercado: consumismo. Questões atuais e polêmicas da dogmática do Direito do Consumidor. Desenvolver ações e interpretar cenários que possam vir a afetar, direta ou indiretamente a gestão das empresas de varejo.

Bibliografia Básica:

KARSAKLIAN, Elaine. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOWEN, J.C.; MINOR, M.S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

SÂMARA, B.S.; MORSCH, M.A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

BLACKWELL R.D.; MINIARD P.W.; ENGEL, J.F.; **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

HAWKINS, D.I.; MOTHERSBAUGH, D.L.; BEST, R.J. **Comportamento do Consumidor: construindo a estratégia de marketing**. São Paulo: Campus, 2007.

RIBEIRO, Lucyara F. **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. (Biblioteca Virtual 3.0 Universitária).

SCHIFFMAN, L.G.; KANUK, L.L.; **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SOLOMON, Michael R. **Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. São Paulo: Bookman, 2011.

1.6. Metodologia

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador,

articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí, a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

A metodologia de ensino e aprendizagem aplicada nos Cursos Superiores da Faculdade CNEC Joinville, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. Aprendizagem significativa;
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e contextualização da realidade;
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. O Faculdade CNEC Joinville promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas e tem buscado qualificar os seus docentes para alcançar a excelência acadêmica definida como prioridade estratégica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela Faculdade CNEC Joinville é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, serão orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiosincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na ressignificação e problematização requer uma nova postura do docente no exercício de sua prática pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia, aqui expressa, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão

sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a Faculdade CNEC Joinville busca implementar a cultura empreendedora na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo.

É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes terão contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social.

Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe à cultura empreendedora promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções. Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar.

O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da Faculdade CNEC Joinville buscam, por meio de suas metodologias e práticas pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso que se constitua como empreendedor, sendo esse entendido como um modo de ser que

tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana.

Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do conhecimento humano, entendendo que o empreendedor é um grande administrador e organizador, principalmente no desenvolvimento de riquezas e na mudança do conhecimento, que estão sempre pensando no futuro, originando novos métodos para melhorar algo, apenas com seu conhecimento e experiências.

Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações empreendedoras extensivas à comunidade.

1.6.1. Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

No curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a Faculdade CNEC Joinville, por meio do curso de Turismo, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao espectro atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional na Faculdade CNEC Joinville e no curso de Turismo.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da Faculdade CNEC Joinville, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao espectro pedagógica, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo está relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

1.6.2. Estratégias de Ensino para EAD

O uso de tecnologias favorece novas formas de acesso às informações e novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Além disso, impõe uma nova dinâmica de aula, que incentive a construção do conhecimento, que considere o aluno como sujeito no aprendizado e na qual professor e alunos troquem experiências vividas.

O professor, neste processo de ensino-aprendizagem, é um facilitador e cria oportunidades para que o aluno construa o seu conhecimento.

A estrutura acadêmica do EAD está pautada em sistemas operacionais livres e inovadores que visam potencializar constantemente maior interatividade e navegabilidade de todos seus usuários (docentes/tutores x discentes) de forma atemporal, rompendo barreiras geográficas de localização e tempos pré-determinados. A EAD é gerenciada pela UNICNEC, localizada em Osório, é responsável pelos cursos a distância e também pela oferta das disciplinas a distância nos cursos presenciais das IES da Rede CNEC.

A hospedagem de materiais instrucionais e dos espaços de comunicação ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (estruturado por código aberto, livre e gratuito). Nele são disponibilizadas de forma integrada os serviços de central do aluno (com acesso a todos os recursos da secretaria acadêmica através de login e senha), espaço de polos, sistema de avaliação e diversos relatórios que são utilizados pelos alunos, docentes/tutores e equipes de gestão. Os conteúdos podem ser acessados em qualquer plataforma (desktop, tablet, smartphone). As disciplinas são liberadas de

acordo com o calendário acadêmico do curso. Os conteúdos são compostos em telas interativas, com hipertextos e hiperlinks, videoaulas, livro digital, em formato pdf, acessíveis a todos os públicos da comunidade acadêmica além das atividades de estudo, fóruns e atividades práticas de aprendizagem.

A prova é realizada presencialmente no polo de apoio presencial onde o aluno estiver vinculado. Toda metodologia de ensino proposta pela EAD da UNICNEC está desenhada de forma personalizada, na qual a configuração para apresentação de textos, vídeo aulas, recursos de interação e avaliação segue uma dinâmica interativa com visual que convida o aluno a sair da linearidade, deixando o conteúdo atualizado constantemente, através do acesso a leituras complementares online e disponíveis em rede, assim o aluno não se detém somente ao material disponibilizado pelo professor conteudista, mas sim as notícias e reportagens que ocorrem em todo mundo.

O personal learning materializa-se por meio do sistema desenvolvido para elaboração e disponibilização de material instrucional de forma digital. O sistema de modelagem de interface hipermidiático possibilita a produção de conteúdos integrado ao AVA, o qual foi concebido e desenhado a partir de premissas pedagógicas que permite o desenvolvimento de conteúdo acessível em todos os dispositivos tecnológicos, agregando layout diferenciado e atrativo para navegação do aluno. De forma a possibilitar o acesso de todos, respeitando as peculiaridades e necessidades de cada aluno ao longo de seu percurso formativo, o AVA permite adaptação de materiais, realizado com tecnologias integradas e externas. Ainda, aliado ao AVA de forma integrada, o Sistema Acadêmico, permite todo o gerenciamento acadêmico: diários de classe, secretaria e documentação pedagógica.

Para atender as demandas contemporâneas, potencializando a comunicação e a problematização nos cursos EAD, foram e são desenvolvidos diferentes sistemas pelo Setor de Tecnologia da Informação da IES, entendendo-se que é preciso buscar meios que subsidiem acompanhar as necessidades dos alunos e de seus entornos.

A exemplo, são disponibilizados atualmente sistemas complementares para geração de relatórios gerais e certificados online (gestão acadêmica); Desempenho acadêmico (sistema integrado de avaliação e banco de questões); Sistema de consulta a informações dos alunos (dossiê da vida acadêmica e informações pessoais individuais de cada aluno). A interatividade se configura a partir das diferentes relações que se estabelecem entre os pares que compõem o quadro docente/tutorial e discente.

A partir de recursos síncronos e assíncronos de comunicação o aluno possui diferentes espaços de comunicação fixa com a equipe da sede: Nos recursos assíncronos, são disponibilizados: Fórum de Avisos e Notícias; Fórum de Dúvidas e Sugestões; Fóruns semanais e e-mails institucionais.

Já no que tange os recursos síncronos: Chats, com horários de atendimento agendados e divulgados aos alunos, distribuídos ao longo da semana em diferentes turnos e ainda o canal telefônico do 0800 disponível seis dias em três turnos por semana.

As equipes têm por diretriz de acompanhamento dos recursos de comunicação assíncronos o atendimento em até 24h, aproximando e acolhendo o aluno constantemente de forma responsável, ética e comprometida. Os espaços citados possibilitam a interação entre os alunos com e sem mediação do corpo docente/tutorial. Os docentes/tutores realizam o acompanhamento de todas as atividades dos alunos por meio de relatórios, onde estabelecem rotinas de monitoramento e comunicação.

Ainda semanalmente docentes/tutores estabelecem práticas de alinhamento revisitando as propostas educativas, relacionadas aos planos de ensino, de forma a complementar o uso de recursos e espaços disponíveis no AVA e seus sistemas complementares.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

No curso de Turismo o propósito da FCJ por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos;
- Capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;
- Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a FCJ cumpra com sua função social;
- Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.
- As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do curso e supervisão de profissionais dos parceiros, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado será realizado no 6º semestre, com 240 horas, conforme regulamento abaixo:

Estágio supervisionado e prática profissional

O desenvolvimento acadêmico e a respectiva operacionalização dos Estágios do Curso de Turismo se basearão num Plano de Ação onde os alunos em curso e egressos da FCJ possam contribuir significativamente com o desenvolvimento da região e do país. É na capacitação do ser humano que se encontra a estratégia primordial para o acadêmico enfrentar a atualidade, sobretudo no sentido de uma cidadania consciente que está plantada na competência de bem transitar no desenvolvimento moderno. O fazer profissional é decisivo no desenvolvimento dos países, onde se levantam questões constantes de avaliação e de maturação entre expectativas de mercado e competências e, onde também, questões humanas se contrapõem ao mercado, privilegiando os objetivos e a ética da cidadania sobre a produtividade econômica. Portanto, com a finalidade de ser um permanente fórum de debates, o Curso de Turismo, através da prática das disciplinas de Estágio, se coloca numa posição de um constante desafio reconstrutivo do conhecimento com qualidade formal, científica, cultural, social, econômica política, possuindo um modelo de estágios de caráter eminentemente prático, onde o estagiário tenha inserção efetiva nas empresas e no mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado é de natureza obrigatória e parte integrante do currículo pleno do Curso de Turismo. Obedece a regulamentação específica do Ministério da Educação (MEC) – Decreto nº 87497/82 que regulamenta a Lei nº 6494/77.

O estágio do Curso de Turismo tem por objetivo geral avaliar o acadêmico através dos resultados apresentados em todas as etapas do Estágio, buscando preparar um profissional comprometido com suas funções e com o aperfeiçoamento constante de suas competências.

O ensino superior eficaz, nos dias de hoje, deve estar à frente do tempo e a formação dos estagiários deve influenciar o mercado de trabalho, se preocupar com as pesquisas científicas e tecnológicas de suas respectivas áreas; estar voltada para a modernidade e suas implicações de globalização e competitividade; fomentar um maior embasamento teórico/prático, revisando conteúdos e posicionamentos de forma continuada e sistemática e, fomentar a qualidade, procurando encontrar fórmulas para avaliar seu desempenho e contrapor com a expectativa das empresas. Além destes, o estágio tem por objetivos específicos:

- Viabilizar a interação entre teoria e prática, propiciando o permanente aperfeiçoamento dos futuros profissionais;
- Aproximar a FCJ da comunidade empresarial, pela realização de estudos e projetos que possibilitem o entendimento de demandas e a socialização de conhecimentos;
- Possibilitar o desenvolvimento de espírito empreendedor e de novas lideranças locais.

Na FCJ o Estágio Supervisionado do Curso de Turismo contempla as seguintes áreas:

Agenciamento;
Hospedagem;
Gastronomia;
Lazer e animação;
Eventos;
Planejamento turístico;
Transportes;
Turismo Ecológico e Rural;
Políticas Públicas;
Outras afins.

Procedimentos Básicos

Os Estágios do Curso de Turismo da FCJ acontecem no 5º e 6º semestre, no Estágio I e II e integralizam 240 horas/aula.

Os acadêmicos, regularmente matriculados, receberão da coordenação as informações necessárias para a realização das atividades relacionadas à etapa de estágio em curso.

Atribuições

a) Da Coordenação

A Coordenação de Estágio é uma atividade de natureza administrativa e acadêmica, cabendo-lhe:

- Coordenar o processo de estágio nas diferentes áreas, procurando uma uniformização de procedimentos, ao mesmo tempo em que deve respeitar as peculiaridades de cada uma;
- Acompanhar, planejar, organizar ações e avaliação das atividades do estágio, com vistas a auxiliar o aluno e o professor durante todo o período de duração do trabalho;
- Elaborar tanto o calendário quanto o cronograma das atividades relativas ao Estágio Supervisionado, obedecendo às normas da FCJ e a disponibilidade de professores;
- Fornecer aos professores orientadores cópia dos documentos necessários para que sejam distribuídos entre os acadêmicos em estágio, garantindo o uso de dados da empresa apenas para fins acadêmicos;

-Atender, na medida do possível, as necessidades de professores orientadores e alunos regularmente matriculados, em especial as demandas que envolvam o processo ensino-aprendizagem;

-Convocar reuniões de acompanhamento dos estágios bimestralmente ou sempre que necessário;

-Dar conhecimento à Direção e ao Colegiado Acadêmico das ações levadas a efeito e/ou planejadas para o Estágio Supervisionado.

-Ressalta-se que, no Curso de Turismo da FCJ, a Coordenação de Estágio é desempenhada pela Coordenação de Curso.

b) Dos Professores orientadores:

A tarefa de orientação acadêmica objetiva facilitar o processo de aprendizagem do acadêmico e para tal é necessário o desenvolvimento das seguintes atribuições:

-Coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos acadêmicos matriculados nos diferentes Estágios sob sua responsabilidade;

-Fornecer e/ou sugerir suporte teórico e técnico, necessário ao desenvolvimento dos trabalhos;

-Fornecer ao aluno os documentos necessários para a realização de estágio, garantindo o retorno dos mesmos sempre que necessário;

-Manter postura ética e profissional em relação aos acadêmicos;

-Avaliar constantemente o trabalho dos estagiários, indicando as alterações necessárias à melhoria no seu Plano de Trabalho;

-Reportar à Coordenação do Curso qualquer inconsistência no processo;

-Observar as frequências e o cumprimento de prazos de entrega dos trabalhos por parte dos acadêmicos;

-Definir, em conjunto com os alunos, a composição da Banca de Avaliação de TCC, observando as normas da Faculdade.

É inquestionável a contribuição do trabalho de orientação para a qualidade final do TCC, entretanto, de nada adiantará a orientação eficiente se não houver o empenho e dedicação do acadêmico que, em última instância, é o autor do seu processo de aprendizagem. Neste sentido, são atribuições dos acadêmicos:

-Selecionar o seu local de estágio, garantindo acesso aos dados relevantes à execução de sua pesquisa e certificando-se de que a empresa autorizará a posterior disponibilização pública desses dados através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

-Entregar à empresa, para assinatura, os documentos necessários para oficializar o estágio, devolvendo-os, ao professor orientador, assinados;

- Apresentar cópia dos Relatórios de Estágio à Empresa que acolheu o estágio, para possibilitar o acompanhamento, por parte da mesma, do uso das informações disponibilizadas;
- Elaborar os Relatórios de Estágio de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) adequadas às disposições da FCJ;
- Comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros agendados pelo professor orientador;
- Cumprir as tarefas que lhe forem confiadas, respeitando os respectivos prazos;
- Participar de Cursos de Extensão, Seminários e Palestras recomendados pelo professor orientador.

Escolha das Organizações para Estágio

A maioria dos acadêmicos trabalha durante a realização do curso universitário e, muitos deles, por diferentes razões, realizam seus estágios no próprio local de trabalho. É necessário esclarecer que esta prática só será possível se a empresa de atuação do acadêmico faz parte de um dos segmentos já mencionados neste manual, favorecendo a vivência em uma empresa turística. A escolha de realização do Estágio no próprio local de trabalho apresenta vantagens e desvantagens e é importante que o aluno esteja consciente das mesmas. Pode-se citar como vantagens a familiaridade com o ambiente, com os processos; ganho de visibilidade junto a colegas e superiores. As desvantagens podem acontecer em relação às distorções em seu processo de observação, ocasionada pelos vícios já existentes; resistência de colegas e superiores em fornecer determinadas informações. Na FCJ o aluno poderá realizar o estágio no LABTUR ou em outras empresas que atendam os requisitos necessários para a realização do estágio.

1.7.1. Convênios e Parcerias

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância na missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. As parcerias da Faculdade CNEC Joinville são estabelecidas com base em termos de convênio, caracterizando a intenção de realizações de interesses comuns.

No curso de Turismo as parcerias vigentes para assegurar estágios obrigatórios aos alunos que estão nesta condição são:

Data de Convênio	Convenientes
28/01/2009	ALLES TURISMO LTDA - 2004*
06/02/2008	BB TURISMO 2006
18/03/2009	Centro Cultural Escrava Anastasia - 2009
03/12/2007	COIMBR: AGENCIA DE VIAGENS E TUR 2007
01/03/2006	COMFORT HOTEL JOINVILLE

07/12/2005	DIJOS TURISMO-2005*
08/12/2010	Holz Hotel 2010
06/08/2009	HOTEL BLUEE TREE TOWERS -- 2005
23/02/2012	HOTEL COLON PALACE LTDA - 2005
06/10/2010	Hotel da Vila
08/09/2010	HOTEL DEZ EMPRENDIMENTOS LTDA-2006
07/02/2008	HOTEL FAZENDA DONA FRANCISCA-2007
05/02/2007	HOTEL LE CANARD - POUSATUR-2007
29/08/2008	HOTEL MERCURE PRINZ
20/02/2012	Hotel Plaza Norte Ltda
07/02/2008	HOTEL TANNENHOF-2007
07/02/2008	MARINGÁ PASSAGENS E TURISMO LTDA-2007
14/04/2011	MB Viagens Ltda ME
10/02/2012	Joinville Convention & Visitors Bureau
04/08/2009	SOL TURISMO AGÊNCIA DE VIAGEM

1.8. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, os alunos deverão cumprir, ao longo do curso, carga horária de 240 horas de Atividades Complementares no curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville, as quais visam incentivar e proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de experiências diversas, bem como uma trajetória autônoma e particular, contribuindo assim, para sua formação humana e profissional.

Essas Atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores ao perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

Por fim, o regulamento das Atividades Complementares, a seguir destacado, define o conjunto de atividades válidas que poderão ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

O Regulamento das Atividades Complementares encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a área do Direito, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de

problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere. É realizado individualmente, no decorrer dos 5º e 6º semestres do curso de Turismo, onde os alunos devem perfazer um total de 120 horas de atividades. Tem como responsável o coordenador e a orientação discente fica a cargo de professores do curso escolhidos para este fim.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.10. Apoio ao Discente

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

1.10.1. Formas de Acesso ao Curso

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação pretendidos, e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior. São abertos e tornado público, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção, por meio de Editais.

A instituição informa à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realiza-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos seguintes documentos contidos no regimento institucional.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica, instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição.

A Direção diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

1.10.2. Programa de Acolhimento ao Ingressante

As políticas de atendimento e estímulos à Permanência do Corpo Discente da Faculdade CNEC Joinville, estão descritas no PDI e estão institucionalizadas por meio da implantação de Programas e Núcleos de:

a) Forma de acesso ao Ensino Superior: vestibular, seletivo especial, ENEM, transferência, reingresso, ingresso portador de diploma de curso de graduação, PROUNI.

b) Programa de apoio financeiro: A Faculdade CNEC Joinville por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, Filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. Mantém termo de adesão com o FIES; negociações com os acadêmicos em dificuldades financeiras, para adimplir suas mensalidades escolares; descontos financeiros que estimulem a adimplência às mensalidades escolares; c) destinação de bolsas de estudo do UNIEDU - Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - Art. 170; FIES CNEC – financiamento próprio da instituição; Programa “Mais que Amigo” – possibilidade de adquirir descontos nas mensalidades com a indicação de amigos;

descontos para alunos de outras cidades vizinhas; descontos para colaboradores de empresas parceiras.

c) Acolhimento e integração do ingressante: Projeto TROTE CALOUROSO, anualmente a IES promove uma recepção aos ingressantes com o objetivo de familiarizar os estudantes a IES, a direção e coordenação apresentarem os cursos, os setores, o sistema acadêmico, o guia acadêmico e as instalações da instituição. Na sequência realiza-se a abertura do TROTE CALOUROSO, que apresenta uma gincana com arrecadação de produtos de limpeza, higiene, alimentos, atividades artísticas, desafios, escolha do garoto e garota FCJ, enfim, um momento de integração entre os ingressantes, veteranos e comunidade acadêmica.

d) Apoio Pedagógico/Psicopedagógico: a) realização de atividades de orientação acadêmica, no tocante a sua vida escolar e a sua aprendizagem; b) implantação do Programa de Nivelamento para desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagem dos discentes, em conformidade com o projeto pedagógico do curso; c) implantação do Programa de Monitoria, que contribui para a formação integrada do aluno; d) promoção de eventos internos para os discentes; e) participação discente em eventos técnicos e culturais; f) auxílio para ingresso no mercado de trabalho;

e) Apoio Psicopedagógico (NADI): a) contribuir para formação dos aspectos sociais emocionais, subjetivos e relacionais implicados no exercício de sua formação; b) orientar e acompanhar discentes que apresentam problemas que afetam a aprendizagem; c) promover espaço de permanente diálogo junto à administração e o corpo docente, visando parcerias para construção de estratégias preventivas na atenção aos discentes; d) promover medidas concernentes à adaptação do aluno à vida acadêmica.

f) Programa “Portas Abertas”: em relação ao atendimento ao discente a FCJ, desde sua autorização, adota o programa institucional “Portas Abertas”. Mais que um programa, é uma filosofia de atendimento, pois nele qualquer membro da comunidade encontra acesso direto às instâncias gerenciais. Esta prática trouxe no decorrer dos anos um atendimento personalizado reconhecido principalmente pelos discentes e também pelos docentes, e que proporciona acessibilidade, esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas, encaminhamentos, entre outros, de forma ágil e eficaz

Os diversos núcleos da IES também representam ações de atendimento aos estudantes, a saber: Núcleo de Apoio Discente – NAD; Núcleo de Prática Jurídica – NPJ; Núcleo de Estudos e Pesquisas Empreendedoras – NEPE e o Núcleo de Atividades Complementares – NAC, Ouvidoria, Centro Acadêmico, Atléctica Acadêmica, Secretaria Acadêmica, Coordenação de Curso, Coordenação Acadêmica, Setor de Benefícios.

1.10.3. Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes

A Faculdade CNEC Joinville mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos sobre qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

Além disso, o apoio pedagógico é realizado por todos os setores da Faculdade CNEC Joinville (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Professores em TI e TP, membros do Núcleo Docente Estruturante, Ouvidoria, etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição, sempre com profissionais habilitados para o melhor atendimento, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

1.10.4. Apoio Financeiro

A Faculdade CNEC Joinville, por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, portanto Filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

1.10.5. Estímulo a Permanência

A Faculdade CNEC Joinville tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno,

visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

As formas de estímulos à permanência, adotadas pela Faculdade CNEC Joinville, estão destacadas abaixo.

1.10.5.1. Mecanismos de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da CNEC objetiva disponibilizar recursos pedagógicos para os alunos que necessitem preencher lacunas de formação básica, bem como de reforço para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos presentes nas unidades curriculares de seus cursos de graduação.

São objetivos específicos do Programa de Nivelamento:

- a) Possibilitar aos alunos de Graduação da CNEC o preenchimento de lacunas de formação básica que impactam na construção dos saberes propostos pelos respectivos cursos superiores;
- b) Proporcionar aos educandos experiências educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem;
- c) Avaliar o nível de conhecimentos básicos, nos campos de conhecimento definidos anteriormente, dos ingressantes dos cursos de graduação da CNEC;
- d) Fazer o levantamento dos centros de interesse para a oferta de novos módulos;
- e) Fazer o levantamento dos conceitos básicos, dos referidos campos de conhecimentos, nos quais os alunos ingressantes apresentaram as maiores fragilidades;
- f) Fazer o levantamento das competências e habilidades necessárias para a construção do perfil dos egressos dos cursos relacionados;
- g) Desenvolver materiais didáticos para trabalhar os conteúdos que possibilitarão o desenvolvimento das habilidades e competências levantadas;
- h) Ampliar a oferta de módulos de nivelamento, de modo a assegurar a abordagem de todos os conteúdos contidos na matriz de referência do ENADE;
- i) Produzir material didático para mídia impressa e eletrônica;

- j) Avaliar a qualidade do material produzido e da estrutura de funcionamento dos módulos, considerando o nível de satisfação e de aproveitamento acadêmico dos concluintes dos cursos;
- k) Elaborar questões de Formação Geral, seguindo as orientações da Matriz de Referência do ENADE;
- l) Analisar os resultados obtidos pelos alunos nas referidas questões;
- m) Responder aos possíveis recursos impetrados pelos alunos relacionados às questões de Formação Geral;
- n) Implementar um grupo permanente de discussão sobre Formação Geral, Nivelamento e ENADE; e
- o) Contribuir para a integralização das horas de Atividades Complementares.

O Programa de Nivelamento da CNEC desenvolverá seus módulos instrucionais em ambiente virtual de aprendizagem, considerando as seguintes diretrizes:

Inicialmente os Módulos disponibilizados são os de:

- Português;
- Conhecimentos Contemporâneos;
- Inglês;
- Matemática I
- Matemática II
- Química

O Programa de Nivelamento disponibilizará seus módulos conforme regramento de entrada de ingressantes para os cursos presenciais e EAD. Considerando os períodos de entrada de ingressantes, o CEAD apresentará às IES da Rede CNEC o calendário e procedimentos necessários para a efetivação das matrículas de alunos nos referidos Módulos.

Cabe a IES a divulgação da oferta para a sua comunidade acadêmica. Os módulos possuirão carga horária de 20 horas, organizada em duas unidades de estudo. Os alunos matriculados serão acompanhados por tutores do CEAD, que é o responsável pela orientação dos alunos acerca do acesso ao ambiente de ensino, da metodologia de ensino e dos critérios para o aproveitamento acadêmico.

Os módulos serão desenvolvidos integralmente em Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo a certificação do aluno vinculada a realização das atividades propostas.

Para o Programa de Nivelamento da CNEC, são responsabilidades do Centro de Educação a Distância – CEAD:

- a. Desenvolver, atualizar e ofertar os módulos de nivelamento na modalidade a distância para as IES da Rede CNEC;
- b. Encaminhar à CEDUC-ES os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento;
- c. Encaminhar as IES, semestralmente, até o final do semestre imediatamente anterior, o calendário da oferta e os procedimentos necessários à matrícula de alunos no Programa de Nivelamento;
- d. Realizar o acompanhamento dos alunos, por meio de professor tutor do CEAD; e
- e. Encaminhar orientações aos alunos inscritos;

Caberá às Instituições de Ensino Superior – IES, a responsabilidade de:

- a. Fazer a divulgação do programa de Nivelamento, informando os cursos ofertados e o período de inscrição;
- b. Manter informações atualizadas no site da IES; e
- c. Reportar-se à CEAD para os encaminhamentos de dúvidas e esclarecimentos.

1.10.5.2. Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com a finalidade de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

Os alunos do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

O Regulamento do Programa de Monitoria encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.10.5.3. Apoio Psicopedagógico aos Discentes

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou emocionais, sociais, entre outros.

A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem experiências distintas requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o serviço de apoio psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer a este setor, onde está à sua disposição a possibilidade de acompanhamento profissional para investigar as dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Com esta mesma ótica preventiva serão entrevistados os alunos que solicitarem trancamento ou cancelamento de matrícula. Também serão realizadas orientações profissionais para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptarão à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear baixo desempenho nas disciplinas por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso, a intervenção deve acontecer com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação de curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.

Por fim, este serviço é coordenado por profissional com formação na área e obedecerá a regulamento que encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.10.5.4. Programas de Acessibilidade ao Discente

A FCJ atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;

- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

A instituição possui também um serviço de atendimento psicopedagógico ao discente para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

O Plano de atendimento aos estudantes com deficiência prevê ações de acolhimento, anamnese e de planejamento ao processo de aprendizagem dos mesmos.

Tem por finalidade inserir o estudante com deficiência no ensino regular, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, prestando apoio pedagógico, técnico e administrativo.

A seguir estão elencadas ações que precisam ser realizadas para que a inclusão possa acontecer na unidade e no Polo.

AÇÃO	Ensino superior
Identificação no cadastro dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado (deficiência, transtornos de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, entre outras).	Secretaria Acadêmica
Aplicação da anamnese	Psicopedagoga
Verificação dos recursos de apoio (materiais didáticos, <i>softwares</i> etc) que a unidade e polo dispõem e o que será necessário providenciar para atender ao estudante.	Psicopedagoga Coordenação Acadêmica e T.I

Identificação junto aos estudantes e família sobre os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e acessibilidade aos espaços da unidade.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Curso
Contato com os docentes das disciplinas em que existem estudantes com necessidades de atendimento diferenciado e busca por recursos didáticos e metodológicos mais adequados.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Curso
Identificação das necessidades do estudante para a realização das avaliações e orientação dos professores, coordenadores das unidades e polos sobre como proceder de forma a respeitar as especificidades de cada um.	Psicopedagoga e Coordenação Acadêmica
Trabalhar junto com o corpo docente as principais dificuldades de cada aluno de acordo com sua deficiência para implantar novas metodologias de ensino.	Psicopedagoga e Coordenação Acadêmica
Busca de parcerias junto às instituições que atendem pessoas com deficiência.	Psicopedagoga Coordenação Acadêmica
Solicitação junto à Direção dos recursos de tecnologia assistiva.	Psicopedagoga Coordenação de Curso
Alterações das páginas Web, junto ao Departamento de Tecnologia da Informação para torná-las acessíveis.	Psicopedagoga Coordenação de Curso T.I
Organização de material relacionado à inclusão: manuais, oficinas e formação continuada de docentes, corpo técnico-administrativos e discentes.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica
Elaboração de materiais didáticos adequados às necessidades dos estudantes.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica e professores

1.10.5.5. Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente

O curso de Turismo apoia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a Faculdade CNEC Joinville realiza vários eventos, destacando-se palestras, Semana do Curso, Eventos, Projeto Integrador, dentre outros, de forma a propiciar estas vivências. Também, fomenta a participação dos discentes a eventos externos, principalmente aqueles voltados à prática profissional, tal como: Convênio com Convention Bureau, Visitas Técnicas à, como mecanismo para estimular o discente a participar dos eventos, palestras e cursos. Auxiliando-os na realização das Atividades Complementares, componente curricular dos cursos de graduação.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre é sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A Faculdade CNEC Joinville estimula e incentiva os alunos do curso de Turismo a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em meios de comunicação impresso ou digital, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

1.10.6. Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares

As Atividades Complementares – AC são uma das formas de estabelecer uma relação entre teoria e prática, promovendo a integração, cooperação, solidariedade, criatividade e a livre expressão, por meio da vivência de atividades lúdico-educativas e de situações reais, e que contribuirão para a formação dos discentes para a vida pessoal, profissional e cidadã.

As Atividades Complementares compõem o currículo dos cursos ofertados, conforme definido nos respectivos projetos pedagógicos, seguindo as orientações das diretrizes curriculares nacionais, integrando o seu conjunto de componentes curriculares. Além de enriquecerem a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes, promovem a flexibilização curricular, o desenvolvimento da competência de aprender a aprender e a cultura do voluntariado.

As Atividades Complementares, no âmbito do curso de Turismo, compreendem os eixos do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Para o planejamento e a execução, são consideradas atividades de Ensino a serem validadas como Atividades Complementares:

- a. monitoria em disciplinas dos cursos de graduação;
- b. estágios não obrigatórios realizados em instituições parceiras;
- c. disciplinas aderentes pertencentes a outros cursos superiores da instituição ou de outras IES, devidamente comprovadas quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;
- d. participação como ouvinte em Bancas Examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses realizadas;
- e. participação em visitas técnicas monitoradas por docente da instituição; e
- f. participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

Serão consideradas atividades de iniciação científica/pesquisa a serem validadas como Atividades Complementares:

- a. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários internos e externos (Ex: semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros);

- b. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários e publicados em anais;
- c. trabalhos publicados em revista de circulação regional e nacional;
- d. trabalhos publicados em periódicos científicos;
- e. livros ou capítulos de livros publicados;
- f. participação em eventos científicos promovidos pela IES;
- g. participação em atividades, eventos científicos externos à IES
- h. participação em atividades de iniciação científica/pesquisa como bolsista ou voluntário.
- i. participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

Serão consideradas atividades de extensão a serem validadas como Atividades Complementares:

- a. participação em eventos de extensão promovidos pela IES desde que não aconteça dentro dos 200 dias letivos anuais ou por outras instituições (Ex: seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos);
- b. organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos, de interesse da IES ou da comunidade;
- c. participação ou trabalho na organização de ligas atléticas, diretório acadêmico, jornal do curso e/ou da IES, intercâmbios, entre outros;
- d. participação voluntária em programas sociais;
- e. participação em eventos culturais promovidos pela IES ou organizações afins;
- f. cursos de idiomas, de informática e outros que sejam relevantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno;
- g. participação como ouvinte em eventos de interesse do curso, desde que não tenham sido aproveitados como atividades de ensino.

As respectivas cargas horárias e as normas para inscrição e comprovação de participação em atividades são descritas em documento próprio.

Observe-se que a Faculdade CNEC Joinville, no âmbito do Curso de Turismo, pensa e programa as atividades considerando a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento e a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC. O Curso de Turismo possui em sua matriz curricular 240h de atividades complementares.

O Regulamento do Programa de Monitoria encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.10.7. Organização Estudantil

O corpo discente da Faculdade CNEC Joinville pode organizar-se, por meio do Diretório Acadêmico (DA) ou Centro Acadêmico (CA), para representação e intermediação de questões de interesse coletivo do grupo discente.

A representação terá por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à IES.

A convivência estudantil na instituição é estimulada, mediante a oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais e de lazer, na sede da instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.

1.10.8. Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egresso é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da Faculdade CNEC Joinville, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- a) Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- e) Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- f) Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- g) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;

- h) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- i) Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificarão ações para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências. Evidencia, assim, o Programa de Acompanhamento de Egressos e reconhece neste um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

1.11. Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O sistema de Autoavaliação Institucional da FCJ, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação CPA, contempla os seguintes segmentos:

- a) autoavaliação do Estudante: (autoavaliação, avaliação do curso, do coordenador, da infraestrutura e do corpo técnicoadministrativo);
- b) avaliação do Corpo Docente: (avaliação do curso, do coordenador e da infraestrutura);
- c) avaliação do Egresso: (inserção no mercado, continuidade da formação acadêmica);
- d) avaliação da Comunidade Externa: (imagem institucional);
- e) avaliação da Pós- Graduação (avaliação do módulo, professor, coordenação e secretaria acadêmica).

Interna corporis são realizadas avaliações anuais por meio de questionários direcionados aos acadêmicos e aos professores. Os Coordenadores também avaliam os programas das disciplinas, a atualização e a pertinência das referências bibliográficas. Em relação ao aluno, ao responder as questões é estimulado a perceber que é copartícipe do processo de ensino, que deve buscar autonomia em seu aprendizado e que sua participação nos processos institucionais da IES podem contribuir para consolidar os princípios de uma escola séria e forte: professores qualificados, matriz curricular bem articulada e acadêmicos comprometidos.

Para a IES o objetivo do processo é identificar e analisar a realidade da instituição, sempre buscando a melhoria dos Cursos e do ensino ofertado aos acadêmicos.

Os resultados são divulgados por meio dos seguintes procedimentos:

- a) divulgação *online* na Central do Professor;
- b) divulgação junto aos representantes de classe;
- c) divulgação aos acadêmicos em sala de aula;
- d) divulgação através de relatórios aos membros externos da CPA;
- e) divulgação através do mural da CPA.

De posse dos resultados da autoavaliação a IES divulga relatório com suas considerações, encaminhamentos e providências, assim como, o Coordenador do Curso tem subsídios para a proposição de discussões de natureza didaticopedagógica.

Sobre os processos de ensino e aprendizagem, a partir das análises das Avaliações Institucionais dos últimos anos e da “oitiva” de professores e acadêmicos, a IES produziu documentos de qualificação e ações institucionais, tais como:

- Guia do Professor: instrumento informativo das atividades institucionais, do funcionamento dos setores juntamente com os direitos e deveres dos docentes;
- Modelos de Processos Avaliativos: é o instrumento utilizado pelos professores que obtiveram resultado insatisfatório na avaliação institucional. Os mesmos são orientados pela direção pedagógica a apresentarem um plano de ação fazendo uso deste instrumento para a melhoria na condução do ensino e da aprendizagem;
- Formulário de acompanhamento da elaboração das provas: ao serem elaboradas as provas de avaliações bimestrais, estas são encaminhadas ao Coordenador e a Coordenação Acadêmica que as avalia a partir de critérios metodológicos e de conteúdo. Esse instrumento tem por objetivo criar uma avaliação da aprendizagem que contemple o desenvolvimento das habilidades e competências, sem ferir a liberdade de cátedra de cada docente, individualmente;

- Semana de Capacitação Pedagógica: capacitação do corpo docente com o objetivo de melhorar suas práticas pedagógicas e comportamentais em sala de aula, visando a melhoria do ensino e aprendizado.

Constata-se a gradativa implementação de ações institucionais com base nos resultados analisados e sugeridos em relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

1.12. Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar

A Portaria 4.059/2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 01, p.34), possibilita às IES a oferta de 20% da carga horária total de cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Sob o ponto de vista institucional, a oferta de disciplinas nesta modalidade possibilita otimização na utilização de espaços físicos das ICES, cria uma oportunidade de experimentar uma ação em rede e de iniciar os processos de unificação de estruturas curriculares, entre outras vantagens correlatas relativas a iniciativas colaborativas inclusive no que tange à formação/atualização do corpo docente que, mediante uma ação mais integrada entre as unidades, promove o desenvolvimento de práticas educativas consonantes com as demandas contemporâneas. Além disso, a CNEC considera importante que seus alunos estejam em sintonia com as mais atuais tecnologias disponíveis, já que os profissionais que o mercado busca devem estar plenamente familiarizados com elas. A modalidade semipresencial nos cursos de graduação presenciais traz inúmeros benefícios aos acadêmicos; entre eles, a flexibilidade em termos de horário e a possibilidade do aluno gerenciar com autonomia seus estudos, essa também uma capacidade esperada dos profissionais no mundo atual.

A oferta de disciplinas nessa modalidade, com a utilização de ambientes e ferramentas tecnológicas desvela novas possibilidades de interação entre professores e acadêmicos, entre professores e professores e entre a comunidade acadêmica em geral. As competências, os saberes, as informações, em constante reconstrução, têm, no acesso promovido pelos instrumentos tecnológicos e, conseqüentemente, na virtualidade, o espaço de mediação necessário, que se soma a outros, pedindo novas maneiras de pensar a educação.

A interação entre tutores, docentes e coordenação EAD ocorre em diferentes etapas para a oferta disciplinas EAD para cursos presenciais:

- a) Planejamento: A partir do estabelecimento de uma disciplina a ser ofertada, ocorre a seleção, contratação e capacitação de professores e tutores à distância. A capacitação é de

responsabilidade da Coordenação EAD, que compartilha os procedimentos básicos para acesso às disciplinas, rotinas de acompanhamento e gerenciamento das disciplinas.

- b) Acompanhamento: Durante a realização das disciplinas, a Coordenação EAD fornece relatórios e acompanha o trabalho dos docentes e tutores no atendimento aos alunos. Nessa interação, é enfatizado o gerenciamento da participação dos alunos em termos de acesso, realização de atividades desempenho geral e qualidade de interação. Esta análise é constantemente compartilhada com a Mantenedora, IES e coordenações de Cursos.
- c) Fechamento e análise: Ao final das disciplinas, Coordenação EAD, tutores e professores avaliam o desenvolvimento do semestre, pontos a serem desenvolvidos e ajustes necessários para as próximas ofertas.

Nas aulas oferecidas aos alunos da Faculdade CNEC Joinville - FCJ toda a equipe participa: coordenador, professor autor/ tutor on-line e técnico administrativo. O Papel de cada um é:

- Coordenador: É responsável pelo acompanhamento nas ações pedagógicas. Coordena o processo didático-pedagógico, garantindo método e qualidade. Tem a tarefa de reunir sua equipe e articular a melhor proposta para as ações pedagógicas em consonância com a equipe técnica.
- Professor-autor/tutor on-line: É o responsável pela concepção e ações pedagógicas da disciplina. Organiza os conteúdos e seleciona a melhor estratégia para ser aplicada. Faz a relação dos conteúdos e atua no processo de avaliação ensino-aprendizagem. É de sua responsabilidade todo o conteúdo disponível aos alunos na Internet, assim como os materiais impressos e os textos extras, bem como esclarece as dúvidas e auxilia de forma on-line os alunos nos fóruns e chats; atua no processo de ensino-aprendizagem.
- Técnico administrativo: É o profissional da Instituição que garante o apoio funcional, logístico e de secretaria ao projeto.

1.13. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

Faculdade CNEC de Joinville faz uso de diversas ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação. A partir da utilização de softwares esses recursos garantem a operacionalização da comunicação entre os acadêmicos e a IES de forma efetiva e eficaz.

O Site da FCJ facilita a comunicação entre acadêmico, IES e docentes através das ferramentas "Fale Conosco", "Ouvidoria" e "Informativos Virtuais". Além disso propicia ambiente virtual tanto ao docente quanto ao discente. Bem como utiliza das mídias sociais para divulgação das atividades e notícias da IES, para toda a comunidade interna e externa.

O Ambiente virtual docente, conhecido como Central do Professor, oferece o acesso diário e ilimitado a várias ferramentas que o auxiliam no contato com a IES e com os acadêmicos. Dentre elas podemos destacar os seguintes serviços: Postagem do Plano de Ensino com o cronograma de aulas e provas, acesso às turmas às quais leciona, relatórios contendo listas e contatos dos alunos (e-mail/telefone), notas/frequência, resultado da avaliação institucional entre outros. Destaca-se neste serviço a possibilidade do professor postar arquivos aos estudantes de qualquer natureza (textos, exercícios, avisos e materiais para prova, artigo, etc).

A coordenação acadêmica pode se comunicar com os docentes através desta ferramenta postando textos, orientações quanto à elaboração de Planos de Ensino, Modelos de Processos Avaliativos entre outros, sempre com o intuito de aprimoramento e capacitação. É neste ambiente que a IES disponibiliza a Avaliação Institucional, tanto a aplicação da pesquisa quanto o resultado da mesma realizada pelos discentes. É disponibilizado ainda acesso à Biblioteca Virtual (Pearson) que proporciona a utilização on-line de uma infinidade de bibliografias referente aos conteúdos por eles ministrados e que também podem ser acessados pelos acadêmicos.

Aos alunos é disponibilizada a Central do Acadêmico que contém diversas ferramentas que os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. A mais utilizada é o Índex: ferramenta pela qual a docente posta arquivos diversos (textos, exercícios e etc.) sendo seu acesso instantâneo. Além disso, o acadêmico possui diversas outras ferramentas tais como: realização e verificação dos resultados da avaliação institucional, acesso à lista diversas (lista de alunos da turma, endereços de e-mail da turma e de professores, aniversariantes), acesso à Biblioteca da FCJ podendo realizar renovações e reservas de livros, acesso à Biblioteca Virtual Pearson, acesso ao link do NAE - Núcleo de Atendimento ao Estudante, com oportunidades de estágio e até mesmo serviços relacionados à tesouraria da IES. A cada semestre, o aluno efetua sua matrícula on-line também via Central do Acadêmico. Para os que não possuem acesso à internet em casa ou nos seus locais de trabalho a FCJ disponibiliza computadores nos laboratórios e Biblioteca Virtual.

Na modalidade semipresencial, as TICs e os materiais didáticos utilizados ampliam as possibilidades de interação no fazer pedagógico e se constituem em importante elemento de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.

Assim, as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville são:

- Ambientes virtuais (AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizando a plataforma MOODLE) e suas ferramentas;
- Redes sociais e suas ferramentas, como forma de comunicação, informação e integração com a comunidade interna e externa;
- Fóruns eletrônicos e Chats, como meio de interação e comunicação do discente, docente e técnico administrativo nas disciplinas EAD ;
- Tecnologias de telefonia;
- Videoconferências;
- Programas específicos de computadores - softwares para atender as demandas do curso quando definidos no PPC ;
- Objetos de aprendizagem;
- Conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais – livros;
- Conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos – Central do Aluno e Central do Professor (Index – ferramenta pela qual o docente posta arquivos diversos).
- Lousa Digital tem como objetivo a interatividade por meio da realidade virtual.
- Biblioteca Virtual da Pearson 3.0, com objetivo de suporte para o desenvolvimento de ensino e iniciação científica flexibilizando o acesso ao acervo.
- Link de acesso ao Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE), onde o aluno busca oportunidade de estágios e até mesmo de emprego.

1.13.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD

Para fortalecer o sistema de comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos e a prática dos estudos independentes, a Faculdade CNEC Joinville utiliza um ambiente virtual de aprendizagem. Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, que é desejada pelo mercado de trabalho e estimulada pelo Ministério da Educação.

O ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido em uma plataforma de LMS (*Learning Management Systems*), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se:

- Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da disciplina;
- Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;
- Facilidade de acesso às informações;
- Favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
- Favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento;
- Favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
- Agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
- Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
- Favorece a flexibilidade na navegação;
- Disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

1.13.2. Ferramentas

As seguintes ferramentas de comunicação, ensino e aprendizagem estão à disposição para uso no ambiente virtual de aprendizagem:

a) E-mail

É uma ferramenta bastante flexível, que suporta comunicação do tipo “*uma pessoa para outra*” e “*uma pessoa para várias pessoas*” e que é de uso natural para aqueles que se beneficiam pela tecnologia da informação. É uma forma de comunicação que exige a habilidade de escrita.

A utilização do e-mail em um ambiente virtual possibilita também registrar as trocas de mensagens, facilitando assim a recuperação de informações para o desenvolvimento de trabalho ou mensagens sobre discussões de um determinado assunto. A possibilidade de enviar as mensagens para mais de um destinatário facilita também a comunicação entre os sujeitos envolvidos no curso.

b) Fórum

É uma ferramenta dedicada à discussão em grupo sobre determinados assuntos e que é bastante utilizada para atividades colaborativas entre os participantes. Toda a discussão fica registrada e, como é uma comunicação assíncrona, os alunos podem fazer consultas e pesquisas sobre o tema antes de dar a sua contribuição. Assim como o e-mail, o fórum também exige habilidade na comunicação escrita.

c) Chat

É uma ferramenta de comunicação em tempo real utilizada por várias pessoas para a realização de um bate-papo. As sessões de chat têm como princípio proporcionar a maior interação entre os participantes. Diferentemente do fórum, os chats são voltados para uma discussão menos profunda e mais ágil.

d) Wiki

É uma ferramenta que permite o trabalho em grupo, que auxilia e estimula a escrita colaborativa de textos, de forma síncrona ou assíncrona, via web. Além da edição, ela permite a recuperação do histórico das versões, possibilitando tanto ao grupo quanto ao professor resgatar todas as alterações realizadas no texto. O *Wiki* proporciona às pessoas condições de serem mais participativas e colaborativas na construção do conhecimento delas próprias e do grupo.

e) Mural

Espaço reservado para todos os participantes disponibilizarem informações consideradas relevantes no contexto do curso (recados, indicação de eventos, lembretes).

f) Perfil

“Cartão de visita” de todos os participantes. Nesse espaço pode ser publicado o que cada um julga ser relevante sobre si mesmo.

g) Glossário

Recurso no qual, colaborativamente, os participantes podem criar e manter uma lista de definições sobre conceitos, autores, termos em torno de um mesmo tema.

h) Tarefa

Esta ferramenta permite que os participantes encaminhem as tarefas para serem comentadas em particular pelo tutor.

i) Questionário

Instrumento de organização de questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, etc.) que são arquivadas em uma base de dados. As questões podem ser apresentadas aleatoriamente aos participantes ou selecionadas pelo mediador, que programa os *feedbacks* para cada tipo de resposta.

j) Relatórios

Há uma diversidade de relatórios nos ambientes virtuais de aprendizagem que permitem ao mediador mensurar quando, onde, quantas vezes e por quanto tempo cada participante esteve no ambiente. São indicativos para levantar os dias e horários preferenciais de acesso dos participantes, assim como as ferramentas preferidas. Este levantamento permite reorientar as ações do curso.

1.13.3. Material Didático

O curso conta com rol de disciplinas desenvolvidas a distância. Para estas disciplinas, é desenvolvido material didático disponível no sistema AVA.

Para garantir ao aluno segurança em relação ao seu processo de aprendizagem e adesão e motivação em relação ao seu curso e à metodologia de educação à distância, são necessários alguns recursos. Além de um sistema de comunicação integrador, recursos humanos capacitados e infraestrutura física adequada, são imprescindíveis materiais didático-pedagógicos de qualidade e de apoio ao estudante e ao docente/tutor que contenha todas as informações essenciais sobre o curso.

O material de apoio desenvolvido prevê:

-Manuais do aluno: documentos impressos e/ou digitais com as orientações de acesso e navegação no ambiente virtual de aprendizagem, objetivos a serem alcançados no curso,

orientações sobre metodologia, autoestudo, avaliações, conteúdo e bibliografias das disciplinas e formas de contato com a equipe de apoio/suporte;

-Tutorial de navegação: vídeo com instruções de navegação no ambiente virtual e todas as funcionalidades que estão habilitadas para o aluno;

-Guia administrativo: documento impresso e/ou digital com as informações e instruções das áreas técnico-administrativas dos polos, tais como: biblioteca, secretaria, laboratórios e coordenação de polo.

-Vídeo de aula-inaugural: vídeo informativo sobre a sistemática da educação à distância, com especialistas na área, e sobre a metodologia e o sistema de acompanhamento dos estudantes.

O material didático-pedagógico desenvolvido prevê ações interdisciplinares entre os professores conteúdistas os docentes/tutores à distância e a equipe de designers instrucionais, onde serão modeladas as seguintes ações/programas:

-Disponibilização do conteúdo das disciplinas: documento com as atividades de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem de acordo com o design proposto e com os objetivos previstos nas disciplinas neste projeto pedagógico de curso. Será disponibilizado na plataforma de educação à distância e, em função do perfil do público-alvo, também poderá ser entregue impresso ou em DVD;

-Customização da plataforma de educação à distância: customização do ambiente virtual de aprendizagem escolhido em função do design instrucional proposto.

Para suporte aos docentes/tutores, são desenvolvidos:

-Manuais do docente/tutor: documentos impressos e/ou digitais contendo as instruções de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, as orientações sobre o papel do docente/tutor, a plataforma AVA e a metodologia de educação à distância, bem como diretrizes para o suporte técnico e pedagógico.

-Tutorial de navegação: vídeo com as instruções de navegação no ambiente virtual e todas as funcionalidades que estão habilitadas para o tutor.

-Capacitação de professores: programa de capacitação metodológica, de conteúdo e técnica.

O conteúdo é pré-testado e homologado no ambiente virtual de aprendizagem pela equipe da coordenação pedagógica.

As políticas para o sistema de controle de produção e distribuição de material didático, para a oferta de disciplinas na modalidade EAD são definidas pela CEAD/UNICNEC em parceria com a Mantenedora e a Diretoria do Sistema de Ensino da CNEC.

Semestralmente, as demandas para atualização e produção dos materiais são encaminhadas para a produção, sendo esta demanda de responsabilidade da Diretoria do Sistema de Ensino CNEC, situada na Faculdade CNEC de Uberaba.

Uma vez elaborado, todos os materiais didáticos das disciplinas EAD ficam hospedados e disponibilizados aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle.

O material é composto por páginas de conteúdo dispondo de textos básicos, vídeo aula, textos complementares, vídeos e atividades, síncronas e assíncronas, bem como a indicação de bibliografia básica e complementar. Torna-se importante, a respeito da modelagem e apresentação do material ao aluno, que o mesmo tenha acesso aos conteúdos organizados em páginas no AVA de forma dinâmica e atrativa, atualizada pelo professor responsável pela disciplina a cada oferta, com a inclusão de novos conteúdos, reportagens e diferentes recursos, bem como, quando necessário, atualizando as bibliografias norteadoras. O formato segue o design de template onde a chamada é mais convidativa trazendo um viés inovador para a apresentação de materiais didáticos online, os quais são acessíveis em diferentes aparelhos tecnológicos disponíveis em nosso meio. Como plano de contingência, o aluno pode fazer download de todo o material e imprimi-lo. Ainda o acesso pode ser realizado através de computadores, tablets, smartphones. Em relação à acessibilidade comunicacional as vídeo aulas são legendadas e têm tradução de libras. As vídeo aulas são disponibilizadas no youtube de modo que o aplicativo se adapta à capacidade de internet contratada pelo aluno, o que promove a democratização do acesso a todo material produzido pelo EAD.

1.14. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica praticada na Faculdade CNEC Joinville institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção

excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa/as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da Faculdade CNEC Joinville é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da Faculdade CNEC Joinville, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

COMPOSIÇÃO DAS NOTAS BIMESTRAIS E FINAL		
COMPOSIÇÃO DAS NOTAS DAS DISCIPLINAS <u>COMUNS</u> EaD		
$N_1 = 50\%$	$N_2 = 50\%$	
$NF = N_1 + N_2 = 100\%$		
SUB = prova substituição as N_1 e/ou N_2 , conforme Regimento.		
MF $\geq 70\%$ = APROVADO		
COMPOSIÇÃO DAS NOTAS DAS DISCIPLINAS <u>PRESENCIAIS</u>		
$N_1 = 35\%$	$N_2 = 35\%$	$N_3 = 30\%$
$NF = N_1 + N_2 + N_3 = 100\%$		
SUB = prova substituição as N_1 e/ou N_2 , conforme Regimento.		
MF $\geq 70\%$ = APROVADO		
As N_1 e N_2 - Poderão compor a participação do aluno, o comprometimento nas atividades, a frequência, os trabalhos, os testes de conhecimento, as provas, os seminários entre outros instrumentos precisando, no entanto, estar expresso nesse documento.		
A N_3(somente disciplinas presenciais) - Projeto Integrador - compõe a nota para aprovação do aluno. É desenvolvido de forma orientada <i>somente para as disciplinas presenciais</i> .		

Ainda, em relação à avaliação da aprendizagem, a Faculdade CNEC Joinville adota como ações específicas:

- Desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento do processo de avaliação da aprendizagem;
- Avaliar, periodicamente, a metodologia de elaboração e aplicação de provas, exames, testes e similares, assim como de apuração dos resultados;
- Estimular os professores ao uso sistematizado dos recursos da tecnologia educacional, em apoio às metodologias de ensino adotadas;

- Desenvolver experimentos para o processo de autoavaliação do aluno, como parte do processo de avaliação da aprendizagem.

1.15. NÚMERO DE VAGAS

Para o curso de Turismo estão previstas 150 vagas totais anuais com turmas de 50 alunos, no turno Noturno e Matutino, com dois ingressos anuais, atendendo a política didático-pedagógica da Faculdade CNEC Joinville e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

2. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da Faculdade CNEC Joinville. Os professores do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

O NDE do curso de Turismo possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade CNEC Joinville, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Turismo, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Rita de Cássia Amorin (coordenador)	Mestre	Integral
Valdir Correa	Mestre	Parcial
Flavia Balduino Brazzale	Mestre	Integral
José Sidney de Miranda Garcia	Doutor	Parcial

Josiane Gattis Correa Giacomelli	Mestre	Parcial
----------------------------------	--------	---------

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Turismo possui 100% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 80% mestres e 20% doutores. Quanto ao regime de trabalho, 40% estão vinculados sob o regime de tempo integral e 60% em tempo parcial.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Faculdade Cnec Joinville, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.2. Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Turismo acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Turismo, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da Faculdade CNEC Joinville, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências:

- Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada a formação acadêmico-científica de cada um;
- Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e técnico-administrativo;
- Zelar pela disciplina de alunos e professores do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;

- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da instituição;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- Apresentar semestralmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

Convocar e presidir as reuniões e demais atividades deste órgão;

- Determinar a ordem dos trabalhos das reuniões;
- Distribuir os trabalhos e os processos para relatos;
- Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões, criadas para fins específico;
- Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- Resolver as questões suscitadas em reunião;
- Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- Encaminhar aos órgãos da instituição as normas aprovadas;
- Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento, *ad referendum*, que deverão ser apreciados na reunião seguinte.

Como Presidente do NDE compete:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão competente da IES;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

2.2.1. Titulação do(a) Coordenador(a) do Curso

A coordenação do curso de Turismo, está a cargo da professora Rita de Cássia Amorim, enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ *Stricto Sensu*: Mestrado em Engenharia da Produção pela Sociedade Educacional Santa Catarina - SOCIESC, em 2011;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e de Instituições pela Associação Catarinense de Ensino - ACE, em 2005;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialista em Metodologia do Ensino pela Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, em 2005;
- ✓ Graduação: em Sistemas de Informação pela Universidade Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE , em 2002.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

A professora Rita de Cássia responsável pela coordenação do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- ✓ *Magistério Superior*: 16 anos ministrando as disciplinas de Empreendedorismo, Inovação e Empreendedorismo (FGV), Plano de Negócios, Pesquisa Aplicada, Tópicos Especiais,

Administração de Sistemas de Informação, Administração de Operações, Gestão da Produção, Sistemas de Produção, Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso nas seguintes instituições: Unisociesc e Faculdade CNEC Joinville. Na Pós-Graduação em Engenharia da Qualidade de todas as unidades da Unisociesc, durante 2 anos, responsável pelos Trabalhos de Conclusão de Curso.

✓ *Gestão Acadêmica:* Implantação e Coordenação das Atividades Complementares, Articuladora da Linha Pós-Graduação, Coordenadora do Unisociesc Empreender, Coordenadora do Projeto Supera, Auditora Interna e Facilitadora da Qualidade na Unisociesc. Coordenadora e Presidente dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de Bacharelado em Administração, Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Gestão Comercial, Integrante da Comissão Própria de Avaliação na Faculdade CNEC Joinville.

✓ *Profissional:* 9 anos atuando em cargos das áreas administrativas nas seguintes empresas: Miranda Imóveis, MC Comércio de Gêneros Alimentícios, Crediauto Veículos e UNIVILLE.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A professora Rita de Cássia Amorim, enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: 10 horas para gestão e condução do curso de Turismo; 20 horas para gestão e condução dos curso de Administração e Tecnologia ; 06 horas destinadas para a docência e 04 horas para orientações de monografia.

Como o curso de Turismo possui 150 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 10 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima é de uma hora para cada 15 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.5. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente lotado no curso de Turismo é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

São 21 profissionais que compõem o quadro de docentes do curso de Turismo, com a seguinte formação, titulação e disciplinas sob sua responsabilidade:

Docente	CPF	Graduação	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação Stricto Sensu	Disciplinas que ministra no Curso
Adriana Rosa do Nascimento	01081352094	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.		Mestrado em Ciências (Economia Aplicada) Universidade de São Paulo, USP.	Economia
Aline Hopner	00052843092	- Graduação em Bacharelado em Turismo. Universidade de Caxias do Sul, UCS. - Graduação em Hotelaria. Universidade de Caxias do Sul, UCS.	Especialização em Gestão Empresarial. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.	- Mestrado em Administração Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. - Doutorado em Administração Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.	Liderança e Tomada de Decisão
Amilton Abel de Borba	66657741987	Graduação em Pedagogia. Faculdade de Educação de Joinville.	- Especialização em MBA em Gestão Comercial. Fundação Getúlio Vargas. - MBA Executivo em Administração Global. Universidade Independente – Uni.		Atividades Complementares Inglês Instrumental
Andre Scalco	45561044087	Graduação em BACHAREL ADMINISTRACÃO DE EMPRESAS. Universidade de Caxias do Sul, UCS.		Mestrado em Administração Gestão Estratégica das Organizações. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC.	Agenciamento e Transporte em Turismo Organização dos Meios de hospedagem
Belini Meurer	40015785904	- Graduação em Arte Cênica. Fundação Teatro Guaira, CPT. - Graduação em História. Universidade da Região de Joinville		- Mestrado em História Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. - Doutorado em Sociologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP.	Estudos Socioantropológicos Geografia Política Ética e filosofia

		Univille, UNIVILLE			
Christiane Jaroski Barbosa	58024328020	Graduação em Letras Licenciatura. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.		Mestrado em Linguística e Letras Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.	Leitura e Interpretação de Texto
Elaine Cristina Borges Scalabrini	01978171900	Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.	- Especialização em Planejamento e Gestão Hoteleira. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. - Especialização em MBA Gestão Educativa. Faculdade Cenecista de Joinville, FCJ.	- Mestrado em Desenvolvimento Regional Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB. - Doutorado em Geografia. Universidade do Minho, UMINHO, Portugal.	Elaboração de Roteiros Turísticos Políticas Públicas do turismo TCC I – Pré Projeto TCCII - Projeto
Elaine Cristina carvalho Duarte	94815828687	Graduação em Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.		- Mestrado em Literatura Universidade de Brasília, UnB. - Doutorado em Literatura Universidade de Brasília, UnB.	Metodologia e Pesquisa científica
Elisete Demonti	65660641920	Graduação em História. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Especialização em Dança e Consciência Corporal. Universidade Gama Filho, UGF.	Mestrado em Desenvolvimento Regional Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB.	Optativa Turismo Rural e Ecológico
Flavia Balduino Brazzale	049559967935	Graduação em Direito. Universidade Norte do Paraná, UNOPAR.	Especialização em Direito Processual: grandes transformações Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.	Mestrado em Direitos Fundamentais e Democracia. Centro Universitário Autônomo do Brasil, UNIBRASIL.	Direito e Cidadania
Janine Cardoso Rocha	91506417000	Graduação em Administração. Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios, IBGEN.		Mestrado em Administração Universidade de Caxias do Sul, UCS.	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional
José Sidney de Miranda Garcia	31167616987	Graduação em Administração. Fundação Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração	- Especialização em Organização, Métodos e Planejamento. Centro Universitário Sant'Anna,	Mestrado profissional em Administração e Negócios. Pontifícia Universidade Católica do Rio	Planejamento Estratégico

		de Pato Branco, FACICON.	UNI-SANT'ANNA. - Especialização em Administração de Recursos Humanos. Centro Universitário Sant'Anna, UNI-SANT'ANNA.	Grande do Sul, PUCRS.	
Josiane Gattis Correa Giacomelli	02015630961	Graduação em ciências contábeis. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Especialização em Administração Financeira, Contábil e Controladoria. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Mestrado em Saúde e Meio Ambiente. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Fundamentos de Contabilidade e Finanças
Juliana Testoni dos Santos Rengel	06059036970	Graduação em Psicologia. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.		Mestrado em Educação Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Psicologia e Comportamento
Laira Taisa Stock	03107369942	Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.		Mestrado em Turismo e Hotelaria Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.	Alimentos e Bebidas Gestão de Eventos
Luiz Carlos Rodrigues Medeiros	53951670991	Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS. Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB.	- Especialização em ADMINISTRAÇÃO DO PRODUTO DA PRODUÇÃO E MATERIAIS. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG. - Especialização em Administração de Empresas. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. - Especialização em ADMINISTRAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS INFORMATIZ. Universidade São Judas Tadeu, USJT. - Especialização em MBA em Gestão	Mestrado em Administração Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR.	Estatística

			Empresarial. Fundação Getúlio Vargas, FGV.		
Marco Aurélio Giovanela	54826071949	Graduação em administração. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Especialização em Marketing. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Mestrado em Administração Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.	Administração de Marketing
Manuela Chagas Manhaes	05312755745	- Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF. - Graduação em História. Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO.		Mestrado em Cognição e Linguagem Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF.	Responsabilidade Social e Ambiental
Rita de Cassia Amorim	036012700906	Graduação em Sistemas de Informação. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	- Especialização em Metodologia de Ensino. Sociedade Educativa de Santa Catarina, SOCIESC. - Especialização em Gestão e Pedagogia Empresarial e de Instituições. Associação Catarinense de Ensino, ACE.	Mestrado profissional em Engenharia de Produção. Sociedade Educativa de Santa Catarina, SOCIESC.	Gestão das Organizações
Valdir Correa	51084554968	Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.	- Especialização em CIÊNCIA POLÍTICA. Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX. - especialização em Gestao Estrategica de Vendas. Fundação Getúlio Vargas, FGV.	Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.	Fundamentos do Turismo Análise de viabilidade e custos Turismo Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II
Yona da Silva Dalonso	00375899979	Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.		- Mestrado em Ciências da Comunicação Universidade de São Paulo, USP. - Doutorado em Geografia. Universidade do Minho, UMINHO, Portugal.	Hospitalidade e Lazer Turismo e Patrimônio

A soma de docentes destacados na tabela acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, é de 20 professores, equivalente a 95,22%. O percentual de doutores em relação ao total de docentes indicados é de 23,8%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Faculdade CNEC Joinville, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Docente	Regime de Trabalho
Adriana Rosa do Nascimento	Integral
Aline Hopner	Integral
Amilton Abel de Borba	Parcial
Andre Scalco	Horista
Belini Meurer	Horista
Christiane Jaroski Barbosa	Integral
Elaine Cristina Borges Scalabrini	Horista
Elaine Cristina carvalho Duarte	Integral
Elisete Demonti	Horista
Flavia Balduino Brazzale	Integral
Janine Cardoso Rocha	Integral
José Sidney de Miranda Garcia	Parcial
Josiane Gattis Correa Giacomelli	Parcial
Juliana Testoni dos Santos Rengel	Horista
Laira Taisa Stock	Horista
Luiz Carlos Rodrigues Medeiros	Parcial
Marco Aurélio Giovanella	Parcial
Manuela Chagas Manhaes	Integral
Rita de Cassia Amarin	Integral
Valdir Correa	Parcial
Yona da Silva Dalonso	Horista

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de 14 professores, equivalente a 66,6%. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.7. Experiência Profissional do Corpo Docente

A Faculdade CNEC Joinville ao selecionar o corpo docente do curso de Turismo levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Turismo:

Docente	Experiência Profissional (em anos)
Adriana Rosa do Nascimento	4 anos
Aline Hopner	16 anos
Amilton Abel de Borba	22 anos
Andre Scalco	26 anos
Belini Meurer	12 anos
Christiane Jaroski Barbosa	10 anos
Elaine Cristina Borges Scalabrini	16 anos
Elaine Cristina Carvalho Duarte	19 anos
Elisete Demonti	29 anos
Flavia Balduino Brazzale	9 anos
Janine Cardoso Rocha	10 anos
José Sidney de Miranda Garcia	24 anos
Josiane Gattis Correa Giacomelli	19 anos
Juliana Testoni dos Santos Rengel	8 anos
Laira Taisa Stock	5 anos
Luiz Carlos Rodrigues Medeiros	22 anos

Marco Aurélio Giovanella	19 anos
Manuela Chagas Manhaes	20 anos
Rita de Cassia Amarin	6 anos
Valdir Correa	23 anos
Yona da Silva Dalonso	23 anos

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a dez anos, é de 76,2%, equivalente a 21 professores.

As comprovações das experiências profissionais fora do magistério, dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.8. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A Faculdade CNEC Joinville ao selecionar o corpo docente do curso de Turismo, levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes indicados no curso de Turismo:

Docente	Experiência no Magistério Superior (em anos)
Adriana Rosa do Nascimento	4 anos
Aline Hopner	12 anos
Amilton Abel de Borba	7 anos
Andre Scalco	16 anos
Belini Meurer	29 anos
Christiane Jaroski Barbosa	22 anos
Elaine Cristina Borges Scalabrini	12 anos
Elaine Cristina carvalho Duarte	19 anos
Elisete Demonti	17 anos

Flavia Balduino Brazzale	5 anos
Janine Cardoso Rocha	6 anos
José Sidney de Miranda Garcia	33 anos
Josiane Gattis Correa Giacomelli	23 anos
Juliana Testoni dos Santos Rengel	6 anos
Laira Taisa Stock	11 anos
Luiz Carlos Rodrigues Medeiros	14 anos
Marco Aurélio Giovanella	18 anos
Manuela Chagas Manhaes	20 anos
Rita de Cassia Amarin	15 anos
Valdir Correa	24 anos
Yona da Silva Dalonso	18 anos

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência de magistério superior, igual ou superior a cinco anos, é de 81,0%, equivalente a 21 professores.

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores lotados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.9. Experiência no exercício da docência na Educação a Distância

O corpo docente/tutorial que atuam nas disciplinas dos 20% EAD, possuem experiência especificamente no exercício da docência na educação a distância o que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

DOCENTE	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EAD
---------	--

Adriana Rosa Nascimento	4 anos
Aline Hopner	12 anos
Christiane Jaroski Barbosa	6 anos
Elaine Cristina Duarte	2 anos
Janine Cardoso Rocha	6 anos
Manuela Chagas Magalhães	12 anos

A experiência desses docentes/tutores, profissional, em magistério superior, e em disciplinas a distância, pode ser aferida em seus currículos lattes e quando da pasta docente que será apresentada quando da visita in loco.

2.10. Experiência no exercício da Tutoria na Educação a Distância

O corpo docente/tutorial que atua nas disciplinas dos 20% EAD, possuem experiência especificamente no exercício da docência na educação a distância o que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

DOCENTE	EXPERIÊNCIA NA TUTORIA
Adriana Rosa Nascimento	4 anos
Aline Hopner	12 anos
Christiane Jaroski Barbosa	6 anos
Elaine Cristina Duarte	2 anos
Janine Cardoso Rocha	6 anos
Manuela Chagas Magalhães	12 anos

A experiência desses docentes, profissional, em magistério superior, e em disciplinas à distância, pode ser aferida em seus currículos lattes e quando da pasta docente que será apresentada quando da visita in loco.

2.11. Titulação e Formação do corpo de Tutores do Curso

Todos os docentes/tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação lato sensu.

Oportuno ressaltar que o Programa de Formação Continuada para Docentes/ Tutores está implementado o que oportuniza o corpo docente/tutorial diuturnamente há se qualificar e aprimorar suas habilidades e competências.

Segue a lista dos docentes/tutores:

DOCENTE	TITULAÇÃO
Adriana Rosa Nascimento	Mestre
Aline Hopner	Doutora
Christiane Jaroski Barbosa	Mestre
Elaine Cristina Duarte	Doutora
Janine Cardoso Rocha	Mestre
Manuela Chagas Magalhães	Mestre

2.12. Equipe Multidisciplinar

O docente/tutor, no exercício da função, participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, medeia o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes e os polos de apoio presencial que eles frequentam. São atribuições do docente/tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem. O docente/ tutor, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atende aos alunos nos polos, em horários preestabelecidos. São atribuições do docente/ tutor: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

As disciplinas do Curso de Turismo são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão. Para a realização destas funções e para a garantia de oferta de disciplinas com qualidade e do suporte ao aluno, esta equipe é composta por docente/tutor, corpo técnico-administrativo e equipe de gestão pedagógica, conforme detalhamento a seguir destacado.

a) Docente/tutor: É um profissional qualificado na área específica da disciplina ofertada e com conhecimento e experiência no uso de novas tecnologias na educação. Este profissional deve ser capaz de: estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; definir bibliografia, videografia, tanto básicas quanto complementares; elaborar o material didático para a disciplina a distância; trabalhar em equipe multidisciplinar que contenha profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros; avaliar-se continuamente como profissional participante do projeto de ensino a distância.

Exerce ainda, um papel fundamental na prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Os docentes/tutores devem desenvolver as seguintes funções: auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo; incentivar o hábito de iniciação científica; esclarecer dúvidas em relação a conteúdos específicos e ao uso das tecnologias disponíveis no curso; manter permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso; responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso; verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente e, caso seja necessário, entrar em contato com os ausentes; conhecer o conteúdo, as atividades propostas para a disciplina e a metodologia de aprendizagem; incentivar a participação dos alunos em fóruns e auxiliar os alunos na superação de dificuldades; conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas à sua disciplina; participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino e preocupar-se constantemente com sua atualização profissional. O docente/tutor a distância tem como principal função a mediação pedagógica junto aos estudantes. Faz parte desta mediação o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão e e-mail. Além disso, ele deve selecionar material de apoio e complementação aos conteúdos, bem como participar dos processos avaliativos. O docente/tutor auxilia os estudantes no desenvolvimento de suas atividades e no uso das tecnologias. Para isso, ele deve ter boa fluência tecnológica, conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade, fomentando nos alunos o hábito da iniciação científica.

b) Corpo Técnico-Administrativo: Os profissionais do corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário à realização das disciplinas, atuando na sede junto à equipe docente responsável pela gestão e nos polos de apoio presencial. Estas atividades envolvem duas dimensões: a administrativa e a tecnológica. A dimensão tecnológica diz respeito à atuação desses profissionais nos polos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas e nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. Na dimensão administrativa, os profissionais devem atuar em funções de secretaria acadêmica e no apoio ao corpo docente/tutorial nas atividades a distância, na distribuição e recebimento de material didático e atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas.

d) Equipe de gestão pedagógica: Os profissionais são responsáveis pela produção e gestão do curso a distância, com funções que vão desde o seu planejamento até a sua execução e controle. A equipe de gestão pedagógica deve ter presença obrigatória dos seguintes profissionais: coordenador pedagógico, coordenador de curso e do corpo de professores/tutores, professores coordenadores de disciplina, professores/tutores a distância, auxiliares acadêmicos, aux. de atendimento da célula de suporte técnico e designer instrucional. O coordenador pedagógico tem como principal atribuição garantir a unicidade do material produzido pela equipe multidisciplinar, qualidade, entrega de acordo com as especificações e coordenação da equipe de professores que produzem o conteúdo. O coordenador de curso garante a execução do curso conforme planejado no projeto pedagógico, oferecendo suporte necessário à equipe de docentes/tutores, alunos e coordenador de polo. O coordenador da disciplina é preferencialmente o professor conteudista e, além dos papéis já descritos para o professor conteudista, oferecerá o suporte necessário à equipe de professores/tutores, alunos e coordenador de polo. A célula de suporte técnico tem por principal atribuição o atendimento aos usuários do ambiente virtual de aprendizagem, principalmente alunos e docentes/tutores. O atendimento deve ser assíncrono, por correio eletrônico, prevendo uma expansão do número de usuários. O designer instrucional é responsável por planejar, desenvolver e aplicar métodos, técnicas e atividades de ensino a fim de facilitar a aprendizagem. A principal característica do seu trabalho é relacionar os conceitos e teorias educacionais com a utilização das tecnologias. A sua formação deve privilegiar as áreas da Educação, da Comunicação, da Gestão de equipe e projetos e das Tecnologias.

A equipe conta ainda com profissionais nas áreas técnicas (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, dentre outros profissionais que agregam valor e dão qualidade almejada para o trabalho desenvolvido).

2.13. Interação entre tutores (presenciais- quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

O Curso de Turismo conta com disciplinas a distância em sua matriz curricular, de acordo com o disposto na Portaria n. 1.334 de 10/10/2016. Nesse sentido, prevê-se, no curso, o docente/tutor responsável pela disciplina.

A atividade da docência/tutoria é desenvolvida com as seguintes atribuições:

- a) manter interlocução com os coordenadores dos cursos nos quais as disciplinas são ofertadas;
- b) gerar e encaminhar para os coordenadores dos cursos relatórios de monitoramento do desempenho dos alunos;
- c) elaborar questões para o processo avaliativo;
- d) incrementar o material/conteúdo com novas proposições/reflexões;
- e) fazer a correção de avaliações.

As atividades das disciplinas EAD são desenvolvidas por docentes/tutores EAD.

As disciplinas a distância na graduação presencial são regidas por regulamentação própria, que prevê as atribuições do docente/tutor presencial da disciplina.

São ofertadas, ao longo dos semestres letivos, de acordo com o calendário da CNEC EAD e calendário acadêmico da IES, com mediação de atividades em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação nas atividades propostas.

Para fortalecer o sistema de comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos e a prática dos estudos independentes, a IES utiliza um ambiente virtual de aprendizagem. Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, que é desejada pelo mercado de trabalho e estimulada pelo Ministério da Educação. O ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido em uma plataforma de LMS (Learning Management Systems), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina. Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se:

- Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da disciplina;
- Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;

- Facilidade de acesso às informações;
- Favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
- Favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento;
- Favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
- Agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
- Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
- Favorece a flexibilidade na navegação;
- Disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

Considerando a proposta pedagógica na IES para a modalidade e as exigências legais, a modelagem observada considera a oferta de unidades de estudo a cada duas semanas, em período condizente com o calendário acadêmico da IES para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

- a) aula inaugural – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;
- b) duas avaliações presenciais – uma por bimestre;
- c) prova de substituição – para alunos que perderam uma prova ou não atingiram a média mínima de aprovação.

As disciplinas previstas para o curso são:

- ✓ Leitura e Interpretação de Textos
- ✓ Metodologia e Pesquisa Científica
- ✓ Liderança e Tomada de Decisão
- ✓ Responsabilidade Social e Ambiental
- ✓ Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional
- ✓ Economia

Nas disciplinas a distância serão usadas estratégias de aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem, comunicação via meios virtuais de relacionamento que promovam a efetiva participação dos alunos nas atividades, atividades colaborativas e de autodesenvolvimento, avaliações de aprendizagem. Para a melhor consecução dos objetivos dessas estratégias, é fundamental a interação das partes envolvidas neste processo, a saber, professor, tutor presencial, tutor à distância e aluno, com as ferramentas educacionais disponibilizadas pela CNEC. Neste sentido, observa-se que há planejamento de interação, em conformidade com o PPC, que possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, considerando a interação entre esses atores educacionais para encaminhamento de questões do curso, e prevendo avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

No processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ofertadas no âmbito dos 20% EAD, há um planejamento institucional que contempla um fluxo, onde há interação, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso e há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso.

2.14. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O atual Colegiado do Curso de Turismo é composto pelos seguintes membros:

Rita de Cássia Amorim	Coordenador
Amilton Abel de Borba	Docente
Marco Aurélio Giovanella	Docente
Belinni Meurer	Docente

O membro do corpo docente será nomeado e fará parte deste colegiado a partir da confirmação de abertura de nova turma do Curso de Turismo.

O funcionamento do colegiado de curso previsto, em conformidade com o Regimento da Faculdade CNEC Joinville, regulamenta seu funcionamento em conformidade com o colacionado:

Do Colegiado de Curso

Art.9º. O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

I – Coordenador do Curso, que o preside;

II – três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares;

III – um representante dos discentes, eleito por seus pares.

§1º. Será constituído um Colegiado de Curso para cada curso oferecido pela Faculdade Cenecista de Joinville.

§2º. O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

Art. 10. Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II – articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o corpo docente, o corpo discente e comunidade;

III – instituir ações para a melhoria da qualidade do curso;

IV – propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;

V – propor formas e instrumentos de avaliação do curso;

VI – instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional no âmbito do curso;

VII – instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

VIII – planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes;

IX – aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;

X – promover atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;

XI – propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;

XII – propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;

XIII – aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

3. INFRAESTRUTURA

O modelo pedagógico praticado requer, para a sua adequada implementação, ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos relevantes para o desenvolvimento dos cursos e programas.

3.1. Instalações Físicas Gerais

As instalações físicas da Faculdade CNEC Joinville estão localizadas na Rua Coronel Francisco Gomes, 1290, Bairro Anita Garibaldi, CEP: 89202-073, Joinville/SC com um terreno onde a área total construída é de 32.223,76 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

QUADRO DETALHADO DA INFRA –ESTRUTURA FÍSICA DA IES

PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO AMARELO	CARACTERÍSTICAS	
----------------------------------	-----------------	--

AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
TEATRO DE BOLSO	INTEGRAL	139,25	1
SALA VIP	INTEGRAL	92,11	1
PATRIMÔNIO	INTEGRAL	34,34	1
DEPÓSITO ED INFANTIL E EF I	INTEGRAL	46,29	1
BANHEIRO MASC. ADMINISTRATIVO	INTEGRAL	10,20	1
BANHEIRO FEM. ADMINISTRATIVO	INTEGRAL	10,20	1
BANHEIRO MASC. EF I	INTEGRAL	19,30	1
BANHEIRO FEM. EF I	INTEGRAL	19,30	1
CORREDORES	INTEGRAL	25,00	1
PRAÇA DAS PALMEIRAS	INTEGRAL	370,40	1
	TOTAL	766,39	10

PAVIMENTO TÉRREO - ESCOLA INFANTIL	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	36,21	1
SALA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	INTEGRAL	42,33	1
SALA DE AULA 02	INTEGRAL	30,00	1
SALA DE AULA 03	INTEGRAL	66,96	1
CORREDORES	INTEGRAL	55,08	1
BANHEIRO MASC. INFANTIL	INTEGRAL	15,20	1
BANHEIRO FEM. INFANTIL	INTEGRAL	16,70	1
PLAYGROUND/CASA BONECAS	INTEGRAL	52,20	1
PÁTIO	INTEGRAL	235,10	1
	TOTAL	549,78	9

PAVIMENTO TÉRREO - ARTE E EDUCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
------------------------------------	-----------------

AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
SALA DE TEATRO	INTEGRAL	100,71	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	25,08	1
SALA DE MÚSICA	INTEGRAL	93,20	1
SALA DE DESENHO/PINTURA	INTEGRAL	118,44	1
SALA DE ESCULTURA	INTEGRAL	118,44	1
SALA DE ARTES	INTEGRAL	118,44	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	29,40	1
SALA DE AULA	INTEGRAL	25,60	1
CORREDORES	INTEGRAL	80,70	1
	TOTAL	710,01	11

PAVIMENTO TÉRREO - COMPLEXO ESPORTIVO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
QUADRA POLIESPORTIVA	INTEGRAL	800,40	1
QUADRA DE VOLEI	INTEGRAL	415,00	1
ARQUIBANCADA (CAPACIDADE 2000)	INTEGRAL	460,10	1
ENFERMARIA	INTEGRAL	22,10	1
GRÊMIO ESTUDANTIL	INTEGRAL	22,10	1
SALA PARÂMETROS	INTEGRAL	92,08	1
BANHEIRO MASC. CHUVEIROS	INTEGRAL	75,40	1
BANHEIRO FEM. CHUVEIROS	INTEGRAL	75,40	1
BANHEIRO HIDRO MASC. CHUVEIROS	INTEGRAL	35,10	1
BANHEIRO HIDRO FEM. CHUVEIROS	INTEGRAL	35,10	1
BANHEIRO HIDRO MASC. CHUVEIROS	INTEGRAL	22,80	1
BANHEIRO HIDRO FEM. CHUVEIROS	INTEGRAL	22,80	1
PISCINA	INTEGRAL	100,00	1

PISCINA INFANTIL	INTEGRAL	25,00	1
CORREDORES	INTEGRAL	150,40	1
	TOTAL	2.353,78	15

PISCINA SEMI OLÍMPICA	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
PISCINA SEMI OLIMPICA	INTEGRAL	307,50	1
BANHEIRO MASCULINO	INTEGRAL	34,20	1
BANHEIRO FEMININO	INTEGRAL	34,40	1
SALA DE VÍDEO	INTEGRAL	28,60	1
SALA DOS PROFESSORES	INTEGRAL	19,00	1
SALA DE MÁQUINAS	INTEGRAL	81,10	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	34,10	1
	TOTAL	538,90	7

QUADRAS EXTERNAS	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
QUADRA DE VOLEI	INTEGRAL	162,00	1
QUADRA POLIESPORTIVA	INTEGRAL	416,00	1
QUADRA POLIESPORTIVA	INTEGRAL	416,00	1
PISTA DE ATLETISMO	INTEGRAL	1.200,22	1
	TOTAL	2.194,22	4

PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO LARANJA	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	72,10	1
SALA DE AULA 02	INTEGRAL	72,10	1

SALA DE AULA 03	INTEGRAL	72,10	1
SALA DE AULA 04	INTEGRAL	72,10	1
SALA DE AULA 05	INTEGRAL	72,10	1
SALA DE PSICOLOGIA	INTEGRAL	33,08	1
CENTRAL DE CÓPIAS	INTEGRAL	41,46	1
BANHEIRO FEMININO	INTEGRAL	16,21	1
BANHEIRO MASCULINO	INTEGRAL	16,21	1
LIVRARIA	INTEGRAL	109,69	1
COZINHA/DEPÓSITO	INTEGRAL	70,08	1
AUDIOVISUAL	INTEGRAL	30,10	1
CORREDOR	INTEGRAL	80,21	1
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	INTEGRAL	362,48	1
	TOTAL	1.120,02	14

PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO AZUL	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 01	INTEGRAL	58,25	1
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 02	INTEGRAL	58,25	1
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 03	INTEGRAL	58,25	1
BIBLIOTECA VIRTUAL	INTEGRAL	38,11	1
SALA DE APOIO	INTEGRAL	32,09	1
CORREDORES	INTEGRAL	80,20	1
BIBLIOTECA	INTEGRAL	228,00	1
MARKETING	INTEGRAL	50,00	1
	TOTAL	603,15	8

PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO VERDE	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT

SALA DE AULA 01	INTEGRAL	58,10	1
SALA DE AULA 02	INTEGRAL	58,10	1
SALA DE AULA 03	INTEGRAL	58,10	1
SALA DE AULA 04	INTEGRAL	58,10	1
CORREDORES	INTEGRAL	40,00	1
SECRETARIA CURSO TÉCNICO	INTEGRAL	20,10	1
TESOURARIA	INTEGRAL	20,00	1
GERENCIA FINANCEIRA	INTEGRAL	40,50	1
BENEFÍCIOS	INTEGRAL	30,20	1
SECRETARIA	INTEGRAL	75,00	1
DEPTO PESSOAL	INTEGRAL	30,80	1
BANCO	INTEGRAL	23,00	1
CORREDORES	INTEGRAL	30,40	1
	TOTAL	542,40	13

CORREDORES INFERIORES	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
CORREDOR DE ACESSO	INTEGRAL	540,50	1
CORREDOR LIVRARIA	INTEGRAL	216,40	1
PRAÇA (CASCATA)	INTEGRAL	1.050,21	1
PRAÇA DAS PALMEIRAS	INTEGRAL	370,22	1
ÁREA DE DIVERSÃO	INTEGRAL	200,33	1
ESTACIONAMENTO	INTEGRAL	1.100,44	1
	TOTAL	3.478,10	6

1ºPISO - CENTRO DE ARTES	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	105,00	1

ESTÚDIO	INTEGRAL	26,25	1
COORDENAÇÃO	INTEGRAL	31,50	1
CORREDOR	INTEGRAL	35,10	1
ESCALA	INTEGRAL	27,80	1
	TOTAL	225,65	5

1º PISO - BLOCO AMARELO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE APOIO/DEPÓSITO	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE AULA 02	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE LEITURA	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE REFORÇO	INTEGRAL	20,00	1
SALA DOS PROFESSORES	INTEGRAL	32,20	1
SALA DE AULA 03	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE AULA 04	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE AULA 05	INTEGRAL	48,00	1
SALA DE AULA 06	INTEGRAL	48,00	1
SOE	INTEGRAL	10,00	1
COORDENAÇÃO	INTEGRAL	38,00	1
ESCADARIA	INTEGRAL	25,13	1
ARQUIVO MORTO	INTEGRAL	18,11	1
DIRETORIA	INTEGRAL	24,05	1
SALA DE REUNIÃO	INTEGRAL	23,00	1
BANHEIRO FEM. PROFESSORES/WC DEFICIENTE	INTEGRAL	10,00	1

BANHEIRO MASC. DIRETORIA	INTEGRAL	15,40	1
CORREDORES	INTEGRAL	120,00	1
	TOTAL	719,89	19

1º PISO - BLOCO LARANJA	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
SALA DE AULA 06	INTEGRAL	48,10	1
SALA DE AULA 07	INTEGRAL	48,10	1
SALA DE AULA 08	INTEGRAL	48,10	1
SALA DE AULA 09	INTEGRAL	72,15	1
SALA DE AULA 10	INTEGRAL	72,15	1
SALA DE AULA 11	INTEGRAL	72,15	1
SALA DE AULA 12	INTEGRAL	72,15	1
SALA DE AULA 13	INTEGRAL	72,15	1
SALA DE AULA 14	INTEGRAL	72,15	1
SALA DE AULA 15	INTEGRAL	72,15	1
SALA DOS PROFESSORES	INTEGRAL	50,08	1
BANHEIRO FEM. PROFESSORAS	INTEGRAL	11,10	1
BANHEIRO MASC. PROFESSORES	INTEGRAL	9,00	1
SALA GERENCIA TÉCNICO PEDAGÓGICA	INTEGRAL	17,89	1
SALA CPDG	INTEGRAL	33,54	1
SALA DE REUNIÃO	INTEGRAL	9,92	1
RECEPÇÃO	INTEGRAL	18,90	1
ANFITEATRO	INTEGRAL	370,51	1
BANHEIRO MASCULINO	INTEGRAL	20,11	1
BANHEIRO FEMININO	INTEGRAL	20,11	1
ESCADARIA	INTEGRAL	30,80	1

CORREDORES	INTEGRAL	181,30	1
	TOTAL	1.422,61	22

1º PISO - ESCOLA INFANTIL	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	35,36	1
SALA DE AULA 02	INTEGRAL	35,36	1
SALA DE AULA 03	INTEGRAL	35,36	1
SALA DE AULA 04	INTEGRAL	35,36	1
SALA DE AULA 05	INTEGRAL	35,36	1
SALA DE AULA 06	INTEGRAL	35,36	1
CORREDORES	INTEGRAL	41,20	1
RAMPA DE ACESSO	INTEGRAL	75,10	1
BANHEIRO MASC. INFANTIL	INTEGRAL	10,22	1
BANHEIRO FEM. INFANTIL	INTEGRAL	10,22	1
SALA DE RECREAÇÃO	INTEGRAL	111,55	1
RAMPA DE ACESSO	INTEGRAL	125,10	
	TOTAL	585,55	10

1º PISO - COMPLEXO POLIESPORTIVO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE DANÇA I	INTEGRAL	92,00	1
COORDENAÇÃO	INTEGRAL	23,80	1
SALA DOS PROFESSORES	INTEGRAL	26,13	1
BANHEIRO MASC. PROFESSORES	INTEGRAL	13,00	1
BANHEIRO FEM. PROFESSORES	INTEGRAL	17,12	1

DEPÓSITO	INTEGRAL	11,20	1
SALA DE DANÇA II	INTEGRAL	105,40	1
SALA DE JUDÔ/ CAPOEIRA	INTEGRAL	71,50	1
SALA DE GINÁSTICA	INTEGRAL	133,10	1
CORREDORES	INTEGRAL	150,00	1
ESCADARIAS	INTEGRAL	40,40	1
	TOTAL	705,80	12

1º PISO - BLOCO AZUL	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE ATENDIMENTO	INTEGRAL	30,00	1
SALA DE REUNIÃO	INTEGRAL	30,00	1
SALAS DE REUNIÃO	INTEGRAL	12,00	1
LABORATÓRIO QUIM/MAT	INTEGRAL	75,00	1
LABORATÓRIO BIO/FIS	INTEGRAL	75,00	1
COORDENAÇÃO	INTEGRAL	50,00	1
SALAS DE AULA 1	INTEGRAL	72,00	1
SALAS DE AULA 2	INTEGRAL	72,00	1
SALAS DE AULA 3	INTEGRAL	72,00	1
SALAS DE AULA 4	INTEGRAL	72,00	1
CORREDORES	INTEGRAL	80,50	1
ESCADARIA	INTEGRAL	20,00	1
SALA DE APOIO	INTEGRAL	33,30	1
	TOTAL	705,80	13

1º PISO - BLOCO VERDE	CARACTERÍSTICAS		
------------------------------	------------------------	--	--

AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
SALA DE AULA 05	INTEGRAL	59,00	1
SALA DE AULA 06	INTEGRAL	59,00	1
SALA DE AULA 07	INTEGRAL	59,00	1
CORREDORES	INTEGRAL	50,10	1
ESCADARIA	INTEGRAL	25,13	1
ELEVADOR (DEFICIENTES FÍSICOS)	INTEGRAL		
CENTRO DE IDIOMAS	INTEGRAL	120,00	1
PERÍODO INTEGRAL	INTEGRAL	177,00	1
	TOTAL	547,23	7

MANUTENÇÃO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
OFICINA	INTEGRAL	50,00	1
LAVANDERIA	INTEGRAL	20,00	1
BANHEIRO MASCULINO	INTEGRAL	11,16	1
BANHEIRO FEMININO	INTEGRAL	18,20	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	17,20	1
ESTACIONAMENTO I	INTEGRAL	756,00	1
ESTACIONAMENTO II	INTEGRAL	1.100,00	1
ESTACIONAMENTO III	INTEGRAL	5.420,00	1
CAIXA DA ÁGUA	INTEGRAL		1
	TOTAL	7.392,56	9

TERREO A=3.884,3m ²		
AMBIENTE	M ²	QUANT
SALA DE PROFESSORES	187,48	2

LANCHONETE/COZINHAS	214,58	1
BWC'S	64,03	8
SALA REITOR	36,88	2
SALA GESTORES	62,91	1
SECRETARIA	152,58	1
PAPELARIA	73,31	1
AMBULATORIO	20,79	1
SUPRIMENTO	18,9	1
AGENCIA DE VIAGENS	75,6	1
ESCADA/ELEVADOR CARGA	23,14	1
ESCADA ROLANTE		1
DIRETÓRIO	42,8	1
SUB ESTAÇÃO	50,78	1
VAGAS ESTACIONAMENTO		0

5º PAVIMENTO A=242,27m ²		
AMBIENTE	M ²	QUANT
CASA MAQ. ELEV.	23,77	1
CASA MAQ. AR COND.	15,2	1
ESCADA	1	14,1
SALA	1	51,7

6º PAVIMENTO - CAIXA AGUA A=75,05m ²		
AMBIENTE	M ²	QUANT
CAIXA D'AGUA	65,94	2
OBSERVATÓRIO	31,27	1

3.1.1. Infraestrutura de Segurança

A Faculdade CNEC Joinville atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

3.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Faculdade CNEC Joinville realiza de imediato.

3.2. Ambientes Físicos utilizados no Desenvolvimento do Curso

No curso de Turismo, além da infraestrutura apresentada acima, destacam-se como ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos diretamente relacionados com a integração coordenador-docente-aluno, as instalações físicas detalhadas a seguir.

1º PAVIMENTO A=3.014,35 ²		
AMBIENTE	M ²	QUANT
SALA DE AULA	1260	18
AREA DE SERVIÇO		2
BWC'S	145,45	10
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR		2
ELEVADOR DE CARGA		1
ESCRITÓRIO		1

OFICINA		1
SALA DE ARTES		1
SALA DE ADMINISTRAÇÃO		1
CAMARIM COLETIVO		2
ESCADA/ELEVADOR CARGA	23,14	1
ESCADA ROLANTE		1

2º PAVIMENTO A=3.014,35m²		
AMBIENTE	M²	QUANT
SALA DE AULA	1260	18
AREA DE SERVIÇO		1
BWC'S	94,23	8
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR		1
ESCADA/ELEVADOR DE CARGA		1
ESCADA ROLANTE		1
DEPÓSITO		1
CONTRA REGRA		1
PIANO		1
TEATRO		1
LOBBY		1
SALA GRANDE	74,66	1
CAMARIM INDIVIDUAL		2

3º PAVIMENTO A=3.468,32m²		
AMBIENTE	M²	QUANT
SALA DE AULA	1185,07	17
AREA DE SERVIÇO		1

BWC'S	85,7	5
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR	8,2	1
ESCADA/ELEVADOR DE CARGA	23,14	1
SALA DE AULA 313/315	105,45	2
SALA DE AULA 317/319	85,12	2
SALA DE AULA 318	68,91	1
SALA DE AULA 316	67,79	1
SALA DE AULA 314	66,3	1
CORREDOR	200,26	
TEATRO	533,2	1 (555 LUG.)
HALL/TEATRO	54,57	1
DEPÓSITO		1
PALCO	172,38	1
LABORATÓRIO INFORMÁTICA	139,43	2

4º PAVIMENTO A=452,37m²		
AMBIENTE	M²	QUANT
BWC'S	25,28	2
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR	8,2	1
ESCADA/ELEVADOR DE CARGA	23,14	1
		1
TEATRO	190,34	(219 LUG.)

3.2.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

Aos professores com regime de trabalho em Tempo Integral a Faculdade CNEC Joinville - FCJ disponibiliza uma sala com 26 m² e 7 (sete) computadores com acesso à Internet e softwares como Acrobat Reader, Media Player, Microsoft Office, entre outros. Fica disponível ainda telefone e materiais de expedientes necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

Vale destacar que este ambiente fica próximo da Sala de Coordenação, Gestão da FCJ e Secretaria Acadêmica, o que proporciona acesso facilitado às informações necessárias e promove o convívio social e profissional.

Outros espaços ainda ficam à disposição dos docentes em tempo integral e parcial, de acordo com suas necessidades de atendimento ou desenvolvimento profissional: A Biblioteca (com espaços individuais para pesquisa e atendimento discente), Sala de Professores (com quatro computadores para uso exclusivo dos docentes) e Sala de Estudos (equipada com 5 computadores e baias que permitem trabalhos individuais ou atendimentos aos discentes).

Para orientação de trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos os professores em tempo integral e parcial podem utilizar as 6 (seis) baias disponíveis para este fim.

3.2.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Sala de Coordenadores compreende um espaço de 62,91 m², localizada no Prédio principal da Faculdade CNEC Joinville. Neste ambiente a coordenação do Curso de Turismo, assim como os demais coordenadores, dividem um espaço que permite a convivência, troca de experiências e auxílio mútuo, o que proporciona maior integração e padronização dos processos internos.

Para cada coordenador está disponível uma mesa com computador (com acesso à Internet, e demais softwares imprescindíveis ao desenvolvimento das atividades de coordenação) e 1 (uma) impressora, todos ligados em rede. Telefones estão dispostos em todas as mesas com acesso à Central Telefônica e também linha externa aberta. O mobiliário é em quantidade e conservação adequados ao número de coordenadores e necessidades profissionais. Contam ainda com 4 arquivos em aço, gaveteiros individuais e armário coletivo. Para o desenvolvimento de pequenas reuniões, atendimentos aos discentes ou docentes há espaço específico com mesas e cadeiras compartilhadas com os professores do período integral.

Na época da avaliação *in loco* os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas destes ambientes.

3.2.3. Sala de Professores E Reuniões

A Faculdade CNEC Joinville - FCJ possui Sala de Professores localizada no Prédio principal com 50,08 m², com acesso fácil e rápido, ampla e climatizada. É equipada com 4 mesas e aproximadamente 40 cadeiras, quatro gabinetes com 1 (um) computador em cada um deles, com acesso à Internet e softwares diversos. Há disponível 1 (um) telefone com acesso à Central Telefônica, banheiro feminino e masculino, bebedouro, máquina de café/chocolate/chá, escaninhos e quadro branco para recados. A iluminação, acústica e climatização estão de acordo com o tamanho e número de docentes que utilizam a sala.

A limpeza do ambiente é realizada nos três turnos de funcionamento do Campus (Matutino, Vespertino e Noturno) o que possibilita um ambiente sempre limpo e organizado. Há murais que contém grade de horário, ensalamento, sínteses dos horários e local para recados e notícias. É um espaço de convivência entre os docentes e que serve não só como local de descontração, mas como ambiente onde as trocas de experiências proporcionam crescimento pessoal e profissional e permitem ao docente organizar-se antes do início das suas aulas.

3.2.4. Salas de Aula

A Faculdade CNEC Joinville - FCJ possui 38 Salas de Aula com capacidade para até 60 alunos, com uma média de 68m², climatizadas, equipadas com quadro branco, iluminação, ventilação e acústicas adequadas e carteiras estofadas. De um total de 38 salas, 32 são utilizadas diariamente para turmas fixas e 6 são consideradas alternativas, sendo que estas ficam disponíveis para atividades diversas e que precisem de outro ambiente. 60,5% das Salas de Aula possuem projetor multimídia e equipamento de som.

É disponibilizada no 2º piso uma sala de estudos, com acesso a wi-fi, para que os acadêmicos possam realizar suas atividades acadêmicas.

Há rigorosa limpeza das salas de aula logo após sua utilização. Esta rotina permite que os acadêmicos do turno subsequente recebam o ambiente em condições de uso. A Faculdade mantém equipe para a manutenção das salas de aula como zeladoria, manutenção de mobiliários, elétrica e de apoio de informática.

Para acesso às salas de aula os acadêmicos, professores e funcionários têm disponíveis escadas, escadas rolantes e elevadores.

3.3. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O corpo docente e discente da Faculdade CNEC Joinville - FCJ tem à disposição, das 7h30min às 22h30min de segunda a sexta-feira 120 equipamentos distribuídos em 05 Laboratórios de Informática (3 laboratórios com 58m² e 2 com 69,5m²), com uma média de 25 máquinas por laboratório que são climatizados, confortáveis e de fácil acesso.

A faculdade possui ainda uma Biblioteca Virtual (36m²) que comporta até 40 pessoas, equipada com 21 computadores com acesso aos acadêmicos de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e aos Sábados das 8h às 12h e das 14h às 18h.

A configuração dos computadores é a seguinte:

Laboratórios: 120 máquinas - Core I5 com 4Gb de memória

Biblioteca Virtual: 21 máquinas - Core 2.6 com 2Gb de memória

A FCJ conta com um servidor de internet através de link de 10MB, que proporciona uma rede com acesso ágil, principalmente nos horários de pico. Há 10 antenas instaladas em pontos estratégicos para conexão de rede sem fio - *Wireless*.

3.3.1. Velocidade de Acesso à Internet

A Faculdade CNEC Joinville conta com um servidor de internet através de link de 10MB, que proporciona uma rede com acesso ágil, principalmente nos horários de pico. Há 10 antenas instaladas em pontos estratégicos para conexão de rede sem fio - *Wireless*.

3.3.2. Política de Atualização de Equipamentos e Softwares

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Faculdade CNEC Joinville ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios, principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos, em conformidade com a seguinte política:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade CNEC Joinville;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, corretiva e de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;

- Reformas que buscam minimizar e/ou eliminar riscos de acidentes de alta probabilidade.

3.4. Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

3.4.1. Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville possui 228 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

3.4.2. Pessoal de Apoio

O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

3.4.3. Informatização do Acervo e Serviços

A Biblioteca da Faculdade CNEC destina-se à comunidade interna e externa, e seu horário de atendimento é de Segunda à Sexta-feira, das 07h:15min às 22h:30min e sábado das 8h às 18h sendo a única IES em Joinville que atende aos sábados. Conta com uma bibliotecária e mais 5 técnico administrativos para atender à este período diário. É informatizada por meio do sistema Sábio, que está interligado ao sistema acadêmico e possibilita ao usuário, por meio do Portal do Aluno, a realização de uma série de opções de acesso como: realizar consulta ao banco de dados do acervo para verificar à bibliografia disponível para consulta interna e empréstimo, comutação bibliográfica, reservas, empréstimos e renovações de livros. O sistema Sábio permite ainda a geração de relatórios de acompanhamento de aquisição, empréstimos, área dos livros e periódicos, entre outros relatórios que permitem a gestão da biblioteca de forma eficaz e que deem subsídio para tomada de decisão quanto ao plano de atualização do acervo e expansão física. A IES possui ainda contrato com a Pearson – Biblioteca Virtual Universitária que permite aos alunos, o acesso ao acervo de livros digitais, composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários acessa títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- a) Empréstimo domiciliar;
- b) Renovação de empréstimos;
- c) Reserva de materiais;
- d) Comutação bibliográfica;
- e) Levantamento bibliográfico;
- f) Treinamento aos usuários;
- g) Elaboração de Fichas Catalográficas;
- h) Atualização de Acervo de acordo com a demanda;

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

3.4.4. Política de Aquisição e Atualização do Acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

3.4.5. Acervo Bibliográfico Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), abrangendo as áreas do conhecimento em que a instituição atua, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal Dewey CDD. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano – CCAA2.

O acervo bibliográfico físico da Faculdade CNEC Joinville é composto por 56.348 títulos de livros, com 68.158 exemplares, e 45 periódicos, conforme demonstrado no quadro abaixo por área de conhecimento:

ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS POR TÍTULO	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
CIENCIAS AGRARIAS	156	84		
CIENCIAS BIOLOGICAS	948	1171		
CIENCIAS DA SAUDE	2332	3313		
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	23430	21508	01	
CIENCIAS HUMANAS	1520	1004	11	
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	17620	31581	32	
ENGENHARIAS/TECNOLOGIA	252	218		
LIGUISTICA, LETRAS E ARTES	10360	9297	01	
TOTAL	56.384	68.176	45	

Além do acervo destacado acima, estão disponíveis na biblioteca 313 multi-meio.

A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

3.4.6. Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

A indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área do curso. Em cada disciplina do curso foram indicados três títulos na bibliografia básica em conformidade com as exigências do instrumento vigente de avaliação *in loco* utilizado pelo MEC/INEP, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Joinville.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela Faculdade CNEC Joinville. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

Além do acervo físico, a comunidade acadêmica pode desfrutar da Biblioteca Virtual da Pearson, que atualmente possui 573 títulos específicos da área desse curso.

3.4.7. Bibliografia Complementar

O acervo de livros da bibliografia complementar do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville atende aos conteúdos e programas apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina do curso foram indicados cinco títulos e adquiridos 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Joinville.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela Faculdade CNEC Joinville. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

3.4.8. Periódicos Especializados

Para o curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville existem 40 assinaturas de periódicos correntes abrangendo as principais áreas e possibilitando à comunidade acadêmica acesso a ampla

informação sobre áreas do conhecimento humano, onde XX delas possuem coleção completa em relação aos últimos três anos, conforme destacadas abaixo:

a) Periódicos Impressos Assinados na área do Curso

b) Periódicos Virtuais Disponíveis

http://www.proxima.com.br	Jornal
www.porpomark.com.br	Jornal
www.folhadesaopaulo.com.br	Jornal
www.lex.com.br	Periódico

c) Periódicos Gerais (Impressos ou Virtual)

Jornal A Notícia
Jornal da Cidade
Jornal Diário Catarinense
Jornal Folha de São Paulo
Jornal Meio & Mensagem
Jornal PropMark

RAP- Revista de Administração Pública
Revista Carta capital
Revista Conjuntura Econômica
Revista Educação
Revista Ensino Superior
Revista Exame
Revista Gestão & Negócios
Revista Harvard Business Review
Revista HSM Management
Revista Isto È
Revista Logística
Revista Nosso Amiguinho
Revista Nova Escola
Revista Portos e navios
Revista Psique Ciência e Vida
Revista Científic American Brasil
Revista Venda Mais
Revista Você S/A

d) Multimídia

A Faculdade CNEC Joinville relaciona abaixo, o acervo multimídia que está disponível para os alunos durante o desenvolvimento do curso de Turismo:

COMUT

comut.ibict.br/comut

Biblioteca Universitária 3.0

<http://bibliotecavirtual.cnec.br>

Biblioteca Felipe Tiago Gomes

<http://faculdadejoinville.cnec.br/biblioteca/>

Os periódicos virtuais, detalhados acima, encontram-se disponibilizados para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores do Laboratório de Informática.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar a existência dos periódicos impressos e eletrônicos disponibilizados para o curso de Turismo.

3.5. Laboratórios Didáticos Especializados

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Turismo atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Computadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular do curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville;
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguirem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Joinville, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

No curso de Turismo estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos para o desenvolvimento de práticas discentes.

3.5.1. Laboratórios Específicos para o Curso de Turismo

Os laboratórios necessários para o bom desempenho das atividades acadêmicas pelos alunos, ao longo do curso de Turismo é:

- Laboratório de Informática
- LABTUR

O uso dos referidos laboratórios estão disciplinados em regulamento próprio, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos por toda comunidade acadêmica.

3.5.2. Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Faculdade CNEC Joinville ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios, principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos, em conformidade com a seguinte política:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade CNEC Joinville;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, corretiva e de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que buscam minimizar e/ou eliminar riscos de acidentes de alta probabilidade.
-

Os responsáveis estão providenciando a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que são disponibilizados pela Faculdade CNEC Joinville e quais são necessários o aluno trazer.

Aqueles de responsabilidade da Faculdade CNEC Joinville estão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico deve colocá-los nas respectivas bancadas/mesas e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

3.5.3. Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem 02 técnicos, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pela manutenção da infraestrutura necessária para a utilização dos laboratórios de informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Eis o quadro atual de apoio técnico:

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CARGO	PÓLO
João Paulo Coan	Bacharelado Em Sistemas de Informação	Analista de Suporte	Unidade/ Polo Sede
Jefferson Daniel Corso	Técnico em Sistemas de Informação	Assistente de Informática	

3.5.4. Regulamentos dos Laboratórios do Curso de Turismo

Os laboratórios implantados para o curso de Turismo seguem as normatizações a seguir destacadas.

Laboratórios de Informática

- a) Não alterar a configuração básica do computador. Ex: Menu, Iniciar, Desktop, etc.;

- b) É proibido copiar ou gravar programas dos laboratórios de informática;
- c) Usar somente internet com a autorização do professor e também acessar somente sites do conteúdo passado pelo professor; não entrar em sites impróprios;
- d) Não é permitido alimentos, bebidas, balas chicletes; somente fora do laboratório;
- e) Salvar seus documentos somente em sua pasta que estará no MEU COMPUTADOR, com o nome, por exemplo “2004321 em SERV-EDUC (X:)”;
- f) Não é permitido fazer *downloads* de programas, músicas e outros aplicativos;
- g) Não é permitido utilizar e ouvir música via internet;
- h) Não é permitido o uso de mp3 player e celular;
- i) Se estiver faltando alguma parte do seu equipamento, procure imediatamente o responsável pelo laboratório. Caso contrário, a responsabilidade pela falta do mesmo será do acadêmico.

Política de Uso de Programas, Redes e Internet

- a) A instituição possui *softwares* e sistemas implantados que podem monitorar e gravar todos os usos de internet através da rede e das estações de trabalho da empresa.
- b) A instituição se reserva o direito de inspecionar qualquer arquivo armazenado na rede, estejam no disco local da estação ou nas áreas privadas da rede, visando assegurar o rígido cumprimento desta política.
- c) Material sexualmente explícito não pode ser, acessado, exposto, armazenado, distribuído, editado ou gravado através do uso dos recursos computacionais da rede corporativa.
- d) O uso de qualquer recurso da empresa para atividades ilegais é motivo para demissão por justa causa e a empresa cooperará ativamente com as autoridades nesses casos.
- e) É vetada a instalação ou desinstalação de qualquer programa no computador, havendo a necessidade, encaminhar a solicitação para o setor competente.
- f) Nenhum empregado pode utilizar os recursos da empresa para fazer o *download* ou distribuição de *softwares* ou dados piratas.
- g) É proibida a remoção ou substituição de componentes físicos no computador, havendo a necessidade, encaminhar a solicitação para o setor competente.
- h) Nenhum empregado pode utilizar os recursos da empresa para deliberadamente propagar qualquer tipo de vírus, *worms*, cavalos de tróia, ou programas de controle de outros computadores (Back Orifice, Netbus, etc.)

- i) É proibido o envio de grande quantidade de mensagens de e-mail ("*junk mail*" ou "*spam*") que, de acordo com a capacidade técnica da Rede, seja prejudicial ou gere reclamações de outros usuários.
- j) Só é permitido enviar e-mail com arquivos em anexo de tamanho máximo de 4 Megabytes.
- k) É proibido reenviar ou de qualquer forma propagar mensagens de e-mail em cadeia ou "pirâmides", independentemente da vontade do destinatário de receber tais mensagens.
- l) O uso de programas de MSN ou similares será permitido somente para funcionários devidamente autorizados pela gerência do setor e seu uso deverá ser restringido apenas para assuntos referentes ao trabalho passíveis de auditoria.
- m) Os empregados que divulgarem informações confidenciais da empresa ou em grupos de discussão ou bate-Papo, não importando se a divulgação foi deliberada ou inadvertida, poderão sofrer as penalidades previstas nas políticas e procedimentos internos e/ou na forma da lei.
- n) Sendo do interesse da empresa que os seus empregados estejam bem informados, o uso de sites de notícias ou de serviços de notícias é aceitável, desde que o seu uso não comprometa o uso de banda da rede, nem perturbe o bom andamento dos trabalhos.
- o) Os empregados poderão utilizar a internet para atividades não relacionadas com os negócios fora do expediente, desde que dentro das regras de uso definidas nesta política.
- p) Os empregados não poderão efetuar *download* de qualquer espécie de programas, havendo a necessidade, encaminharem a solicitação para avaliação do setor competente.
- q) O *download* de programas de entretenimento ou jogos não pode ser efetuado através da ligação internet da empresa. Da mesma forma, o uso de jogos contra oponentes na internet é proibido.
- r) Empregados com acesso à internet não podem efetuar *upload* de qualquer *software* licenciado à empresa ou de dados de propriedade da empresa ou de seus clientes, sem expressa autorização do gerente responsável pelo *software* ou pelos dados.
- s) É proibido o uso de rádios On-Line.
- t) Cada empregado com acesso à rede recebeu um código de identificação e uma *password*, ambos são pessoais e confidenciais, não sendo permitido o seu empréstimo a quem quer que seja. Os empregados que se utilizarem de códigos de identificação e de *passwords* de terceiros serão chamados para se justificar.

- u) A instituição oferece conexão Wireless para acesso a rede e internet, desde que dentro das regras de uso definidas nesta política.
- v) A instituição não se responsabiliza por qualquer dano em equipamentos que não fazem parte de seus ativos.
- w) A instituição instalou uma série de softwares e hardwares para proteger a rede interna e garantir a integridade dos dados e programas, incluindo um *firewall*, que é a primeira, mas não a única barreira entre a rede interna e a internet. Qualquer tentativa de alteração dos parâmetros do *firewall*, por qualquer empregado, sem ser devidamente credenciado e autorizado para tal, ocasionará sua demissão por justa causa.

Biblioteca Virtual

- a) Acessar a *Internet* para consultas e pesquisas;
- b) Enviar e receber e-mail;
- c) Digitar e imprimir textos, trabalhos escolares e outros;
- d) Escanear figuras, fotos e outros.
- e) Somente é permitida a permanência de um usuário por computador;
- f) Antes de utilizar o computador, todos deverão dirigir-se à mesa da atendente e apresentar a carteira de estudante;
- g) O aluno deverá estar ciente de que esse é um ambiente de estudo, mantendo silêncio e ordem;
- h) Não é permitido ingressar naquele ambiente com lanches e bebidas;
- i) É obrigatória a análise do disquete por antivírus, antes da abertura de arquivos;
- j) Todas as impressões deverão ser pagas no ato, sem exceções;
- k) Antes de efetuar impressões coloridas, solicitar orientações à atendente;
- l) É proibido o acesso ao MIRC, MSN, ORKUT ou demais salas de bate-papo e a sites impróprios ao ambiente escolar;
- m) Não depositar pastas ao lado ou em cima dos equipamentos;

3.6. Labtur

O Curso de Turismo da Faculdade CNEC Joinville (FCJ) possui o Labtur, localizado no térreo do prédio principal da FCJ, na Avenida Getúlio Vargas, nº 1266, Bairro Bucarein, em Joinville/SC.

O Labtur tem como objetivo proporcionar estágio supervisionado aproximando o discente da prática real, além também das práticas simuladas e todo o seu atendimento é voltado à população comprovadamente carente de Joinville/SC e, em algumas situações, de toda a Região Norte/Nordeste do Estado de Santa Catarina.

4. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO

A Faculdade CNEC Joinville atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para

atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

A Faculdade CNEC Joinville mantém as informações acadêmicas atualizadas e postadas em seu *site* <<http://faculdadejoinville.cneec.br/>>, além de possuir o manual do aluno que é entregue aos discentes no início de cada período letivo, tudo isso, em atendimento à legislação em vigor.

Joinville, março, 2018.

ANEXO

ANEXO